

NILSON LEVI ZALEWSKI DE SOUZA

**RELIGIÃO E DESENVOLVIMENTO:  
UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO E PROTESTANTISMO NO  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
DA EUROPA E AMÉRICA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Nali de Jesus de Souza

PORTO ALEGRE  
2007

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729r Souza, Nilson Levi Zalewski de  
Religião e desenvolvimento: uma análise da influência do  
catolicismo e protestantismo no desenvolvimento econômico da europa  
e américa / Nilson Levi Zalewski de Souza. — Porto Alegre, 2007.  
97 f.

Diss. (Mestrado) – Faculdade de Economia. Programa  
de Pós-Graduação em Economia. PUCRS, 2007.

Orientador: Prof Nali de Jesus de Souza

1. Catolicismo - Europa. 2. Catolicismo- America. 3. Religião e  
Ética. 4. Renda *Per Capita*. I. Título.

CDD : 241

*Bibliotecário Responsável*  
Ginamara Lima Jacques Pinto  
CRB 10/1204

**Nilson Levi Zalewski de Souza**

**RELIGIÃO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO E PROTESTANTISMO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA EUROPA E AMÉRICA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**Aprovada em 22 de Janeiro de 2007, pela Banca Examinadora.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Valter José Stulp**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr. Izete Pengo Bagolin**

---

**Prof. Dr. Sabino da Silva Porto Júnior**

---

**Prof. Dr. Nali de Jesus de Souza (Orientador)**

Dedico esta dissertação aos meus pais, João e Vanda, que tanto me apoiaram para a sua realização e também a minha eterna paixão, Caroline, pela compreensão e apoio nos inúmeros momentos de estudo e pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Nali de Jesus de Souza, pelo incentivo, apoio e orientação nesta dissertação.

Aos funcionários da secretaria de Pós-Graduação em Economia, pelos auxílios prestados com bom ânimo ao longo desta dissertação e mestrado.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pela estrutura e suporte essencial à realização deste trabalho.

A DEUS, por tudo que tem feito pela minha vida.

## RESUMO

O desenvolvimento econômico dos países da Europa e América, nunca foi igual em todos os períodos da história, um dos motivos plausíveis é a influência religiosa, pois cada religião possui sua doutrina, sua ética e moral e conseqüentemente influencia o modo de vida das pessoas e sua relação com o dinheiro. Para Max Weber, a ética protestante foi responsável pelo espírito capitalista existente e os países de doutrina protestante apresentaram prosperidade muito maior que os católicos; estes últimos por sua vez, rejeitam a tese de Max Weber e a doutrina calvinista da justificação, na qual o homem é salvo pela fé e não pelas obras, ao mesmo tempo em que o homem é predestinado à salvação ou à perdição. Os calvinistas dizem que um dos sinais da predestinação à salvação é a prosperidade econômica e a riqueza pessoal, enquanto para o catolicismo a riqueza é celestial e o enriquecimento pessoal sem um fim social é condenável. Um teste matemático e outro econométrico foram feitos para testar a hipótese se os países protestantes ainda apresentam tendência de maior desenvolvimento econômico que os católicos. Para os 20 primeiros países do ranking do IDH da ONU para Europa e América, as diferenças religiosas aparecem nas diferentes rendas *per capita*. O grupo de países católicos apresentou renda *per capita* inferior ao grupo de influência religiosa mista, e o grupo de protestantes apresentou renda *per capita* superior aos outros dois grupos. A regressão tendo a renda *per capita* como variável dependente e os percentuais religiosos de cada país como variáveis explicativas, apresentaram tendências de que os países protestantes apresentam renda *per capita* maior e os católicos apresentam renda *per capita* menor. Porém, a religião apresentou influência apenas indireta na taxa de natalidade, expectativa de vida e taxa de alfabetização, utilizando-se dados do ano de 2005 e 2006 para todos os países da Europa e América com médio e alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

**Palavras-Chave:** Religião e desenvolvimento. Ética e valores morais. Renda *per capita*

**Classificação JEL:** O10 – Geral. Z12 – Religião.

## ABSTRACT

The economic development of European countries and of the America were not the same along history, and one of the reasons is the religious influence, due to the fact that every religion brings its own doctrine, ethic and moral, influencing, consequently, the way of life of people and their relation with money. Max Weber's opinion is that the Protestants are responsible for the existing capitalist spirit, and according to him the countries with Protestant doctrine demonstrated more tendency prosperity than the Catholics countries. These Catholic, however have objections to Max Weber's thesis as well to the Calvinistic doctrine of justification which teaches that man is saved by faith and not by deeds or works and that human being is predestined to salvation or perdition. This Protestant wing teaches also that economic prosperity and wealth is a sign of predestination; objected by the Catholic doctrine which affirms that private wealth and richness is something celestial, and must be condemned when its goal is not social. A mathematic and econometric exercise or test was made to test the hypothesis that, in fact, the Protestants countries showed a better economic development than Catholics countries. The top twenty countries with better HDI presented by the America and Europe demonstrated that the religious differences occupy the first rank of gross domestic product. The Catholics countries grouped demonstrated a gross domestic product inferior to those of a mix religious influence. And the Protestants grouping show a *per capita* income superior to the other groups. The regression test with an income *per capita* with a variable dependent and the religious percentage of each country with variable explicable demonstrated a pattern or trend showing that the Protestants countries have a *per capita* income larger then Catholics which show a *per capita* gain inferior. It can observed that religion demonstrated indirect influence on the birth rate, life expectation and literacy rate, according to surveys of years 2005 and 2006 to all European countries and America with medium and high HDI

**Key words:** Religion and Development. Moral and ethical values. Gross Domestic Product

**Classificação JEL:** O10 – General. Z12 – Religion.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Área de influência Luterana na Europa.....	41
Mapa 2 – Área de influência Calvinista e Zwinglianista.....	44
Mapa 3 – Área de influência Anglicana.....	46
Mapa 4 – Área de influência católica e dos Huguenotes na França.....	54

### LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Renda <i>per capita</i> média dos 20 primeiros países do ranking do IDH – agrupados por influência religiosa.....	61
Gráfico 2 – Renda <i>per capita</i> dos 20 primeiros países do ranking do IDH separados por influência religiosa – gráfico de linha.....	62

### LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Vinte primeiros países no ranking do IDH para América e Europa, percentuais religiosos e renda <i>per capita em (US\$)</i> .....	59
Tabela 2 – 55 Países da América e Europa – IDH e Percentual Religioso.....	86
Tabela 3 – 55 Países da América e Europa – expectativa de vida ao nascer, taxa de natalidade, taxa de alfabetização e renda <i>per capita (GDP)</i> em Dólares Americanos (US\$) ano 2005.....	87



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CATPER - Percentual de católicos

EUA – Estados Unidos da América

EXLIFE – Expectativa de Vida

GDP – Gross Domestic Product (termo em inglês para Produto Interno Bruto – PIB)

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

LITERACY – Taxa de Alfabetização

MST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra

MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores

ONU – Organização das Nações Unidas

OWPER – Percentual de outras religiões e/ou sem religião

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PROPER – Percentual de protestantes

SAN – Taxa de Natalidade

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

US\$ - United States Monetary (Unidade Monetária dos Estados Unidos da América)

## LISTA DE SÍMBOLOS

$R^2$  - Coeficiente de Determinação

$\bar{R}^2$  - Coeficiente de Determinação ajustado

$\varepsilon_1$  - Erro e outras omissões

$\beta$  - Coeficiente Beta estatístico da variável explicativa econométrica

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1 – CATOLICISMO .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 - História do Catolicismo .....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 - O Domínio Católico e o Poder Papal .....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 - A Doutrina Católica sobre o Dinheiro.....</b>	<b>17</b>
<b>1.4 - A Posição da Igreja Católica frente às Pesquisas Científicas.....</b>	<b>21</b>
<b>1.5 - A Ética Católica acerca do Capitalismo e do Socialismo .....</b>	<b>24</b>
<b>1.6 - Reflexos na América Latina e Brasil da influência Católica .....</b>	<b>30</b>
<b>1.7 - Conclusões sobre a Influência Católica.....</b>	<b>32</b>
<b>2 - PROTESTANTISMO .....</b>	<b>35</b>
<b>2.1 - História e Doutrina de Lutero sobre o dinheiro.....</b>	<b>39</b>
<b>2.2 - História e Doutrina Calvinista e Zwinglianista sobre o dinheiro.....</b>	<b>42</b>
<b>2.3 - História e Doutrina Anglicana sobre o dinheiro.....</b>	<b>45</b>
<b>2.4 - Protestantismo e Capitalismo .....</b>	<b>46</b>
<b>2.5 - Conclusões sobre a Influência Protestante.....</b>	<b>55</b>
<b>3 - ANÁLISE EMPÍRICA .....</b>	<b>58</b>
<b>3.1 - O IDH mundial e as religiões em estudo.....</b>	<b>59</b>
<b>3.2 - Testes Regressivos – Cross Section.....</b>	<b>63</b>
3.2.1 – Relação entre IDH e religião.....	63
3.2.2 - Relação renda per capita e religião.....	65
3.2.3 - Relação expectativa de vida e religião.....	70
3.2.4 - Relação entre taxa de natalidade e religião.....	72
3.2.5 - Relação entre taxa de alfabetização e religião.....	73

<b>3.3 Conclusões finais - Análise empírica .....</b>	<b>75</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>89</b>

## INTRODUÇÃO

A influência da religião sobre o modo de vida das pessoas, e a influência dela sobre o desenvolvimento econômico dos países, foi um tema pouco discutido e analisado nas últimas décadas no Brasil. Em outros países, como os Estados Unidos, o tema é amplamente debatido há quase um século. Atualmente, dois pesquisadores específicos para área, Robert Barro, de Harvard, e Laurence Iannaccone, têm mostrado grande êxito nas pesquisas realizadas, principalmente envolvendo questões mais atuais, como a consequência do extremismo religioso para a economia dos países, as relações entre religião e ciência, etc. Poderíamos citar outros pesquisadores como Ayman Reda, de Grand Valley State University, que analisou o conservadorismo religioso e seus efeitos na economia norte-americana.

Neste trabalho, iremos analisar qual a influência do catolicismo e protestantismo no desenvolvimento econômico da Europa e América. Tendo como ponto principal, as diferentes visões éticas e de pensamento econômico que envolve cada uma dessas religiões e que geraram muitas teorias a respeito da razão pela quais, os países protestantes da Europa a partir do século XVI, apresentam tendência de maior desenvolvimento econômico do que os países católicos. O que ainda se reflete na renda *per capita* desses países.

Por mais de dois mil anos a religião ditou a forma de vida das pessoas, no pensar e agir, no modo de relacionar-se com o próximo, na maneira de enxergar a vida e todas as demais questões que as cercam. Mesmo para aqueles que não praticam a religião da qual se dizem fazer parte, ou mesmo os que não possuem religião, acabam sendo colocados numa sociedade cujas bases morais e éticas derivam da religião.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, elaborada por Barnett (1948), perguntava: as crenças religiosas têm algum efeito sobre suas idéias de política e de negócios? 54% disseram que não, 39% disseram que sim e 7% não souberam responder. Algumas idéias e padrões, inegavelmente, governam a conduta das pessoas nas questões de negócios e política, se não são idéias e padrões associados com os ensinamentos da religião, o que são? De nada valerá dizer que as pessoas simplesmente agem egoisticamente, sem consideração a qualquer espécie de padrões morais. Todo ser humano é egoísta, e o egoísmo é controlado ou abrandado, ou, no mínimo, justificado por alguma espécie de compromisso moral, ou de crença em um sistema de valores que ultrapassa o interesse pessoal imediato.

Em cada capítulo, analisaremos uma religião especificamente, mas eventualmente realizando comparações entre as outras religiões estudadas. Utilizaremos na maioria das vezes o

método indutivo, pois em função das especificidades de cada religião, todos os seguidores ou países pela religião influenciados, são afetados direta ou indiretamente. A análise será feita através de pesquisa histórica, documental, bibliográfica e empírica.

A base ética e moral de estudo para a religião católica serão a Escolástica, com Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, e as encíclicas editadas pelos Papas no século XVIII e XIX. Para o protestantismo, as bases serão as doutrinas de Lutero e Calvino, que se baseiam parcialmente no judaísmo e as doutrinas éticas analisadas por Max Weber (2001), com o conhecido livro “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”. Sendo este, um dos primeiros questionadores sobre as diferenças de desenvolvimento econômico dos países em função da religião.

No primeiro capítulo, começaremos a análise sobre o catolicismo, trazendo uma breve história do seu surgimento; o domínio católico e o poder papal, esse, o grande embate nos países europeus, resultando no século XVI na divisão da Igreja através dos protestantes. Continuaremos nossa análise, com a doutrina católica sobre o dinheiro, através da Escolástica, a posição da Igreja Católica frente às pesquisas científicas e os grandes inventos; a ética católica acerca do capitalismo e do socialismo; concluindo com os possíveis reflexos na América Latina e Brasil da influência católica e considerações sobre o desenvolvimento econômico dos países de predomínio católico.

No segundo capítulo teórico, analisaremos o protestantismo, através de sua história, especificamente a doutrina Luterana, Calvinista / Zwinglianista e Anglicana sobre o dinheiro. Observaremos, também, os fatos que mostram a íntima ligação do protestantismo com o capitalismo, principalmente na tese de Max Weber sobre “O Espírito Capitalista”; trazendo considerações sobre a influência protestante no desenvolvimento econômico dos países analisados, sobretudo os do norte da Europa.

No terceiro capítulo analisaremos as religiões com testes empíricos, para que todas as hipóteses criadas ao longo do trabalho possam ser confirmadas totais, em parte ou não confirmadas para os dias atuais. Utilizaremos dados do ano de 2006 (PNUD) para o Índice de Desenvolvimento Humano da ONU (IDH) dos países e para percentuais religiosos da população de cada país. Outros dados sócio-econômicos como, taxas de natalidade, taxas de alfabetização e renda *per capita*, foram obtidas no sítio da ONU, estes últimos com dados de 2005.

## 1 - CATOLICISMO

Neste capítulo sobre o catolicismo, começaremos comentando um pouco sobre a história do catolicismo e seu surgimento, posteriormente, analisaremos o domínio católico e o poder papal, esse, que gerou a grande divisão religiosa na Europa com o surgimento dos Protestantes. Outras questões que analisaremos serão: a doutrina católica sobre o dinheiro, através da Escolástica com Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino; as visões da Igreja Católica sobre o capitalismo e socialismo; a posição da Igreja Católica perante as pesquisas científicas e os grandes inventos, e por fim, seus possíveis reflexos na América Latina até os dias atuais no que dizem respeito ao desenvolvimento econômico.

### 1.1 História do catolicismo

Por longo tempo na história da humanidade, o mundo ocidental, conhecido como mundo cristão, possuía apenas uma única igreja, chamada Igreja Católica Apostólica Romana. Isto se estendeu até o século XI, mais precisamente em 1050, quando ocorreu a primeira divisão da Igreja com o surgimento dos Católicos Ortodoxos, basicamente predominante na Grécia, Rússia e Turquia e em alguns outros países do Leste Europeu, é conhecido também como o Catolicismo Asiático. Porém, o grande domínio do Catolicismo Romano continuou com força até o século XV. Nesse período, se você era cristão, então você era católico.

Segundo a tradição católica, a sua fundação começou ainda com o apóstolo Pedro, no livro de São Mateus da Bíblia Sagrada, capítulo 16, verso 18 (CANTU, 1953).

A Igreja Católica atribui ao Papa como único substituto do Apóstolo Pedro para ser o chefe da Igreja de todo o mundo. Pode-se dizer, a grosso modo, que o catolicismo deriva do Judaísmo, assim como depois o protestantismo derivou do catolicismo. Algumas das bases éticas permanecem as mesmas para as três religiões, como os dez mandamentos dados por Deus a Moisés e outros ensinamentos existentes no Antigo Testamento, entretanto, muitos princípios éticos serão diferentes, sobretudo com relação ao dinheiro, que estudaremos detalhadamente mais à frente.

Por um longo período da história, muito pouco se conseguiu saber de fato, como era a Igreja Católica, assim como os demais fatos da história da humanidade, durante a conhecida

idade das trevas ou período medieval. Uma Igreja Católica influente e com amplo domínio sobre reinos e governos, somente podemos encontrar, de modo claro, a partir do século XIII e XIV com o período das Cruzadas.

## **1.2 O domínio católico e o poder papal**

A Igreja Católica sempre atribuiu ao Papa o poder supremo, cujo poder seria emanado diretamente de Deus. Segundo Dom Balmes (1876, p. 64), a Igreja católica é mais sábia que a humanidade inteira, pois baixou do próprio seio do criador. O religioso também traz uma lista de virtudes atribuída ao Papa que exalta e estabelece os princípios do poder papal. Segundo ele, o Papa é:

- O patriarca universal
- O príncipe dos sacerdotes
- O sumo sacerdote
- O pastor dos pastores
- O laço de unidade
- A igreja onde reside o poder principal

No Antigo Testamento, os Patriarcas dos judeus eram Abraão, Isaque e Jacó; para a Igreja Católica o Papa é considerado o novo patriarca. O sumo sacerdote era o único autorizado por Deus para fazer sacrifícios no Templo para a remissão dos pecados do povo de Israel. O laço de unidade se refere à união de todo o cristianismo tendo com o Papa o seu líder máximo. Porém, o ponto principal está na última referência: a Igreja onde reside o poder principal. Este poder, segundo a Igreja Católica, não é somente religioso, mas também de governo e social. Porém, somente três séculos depois de Cristo é que o poder papal irá se firmar como absoluto perante o mundo ocidental, sendo um dos fatores de domínio nas questões econômicas da época.

A ruralização da economia medieval levou a Igreja ao campo. Bispos e abades se transformaram em senhores feudais. A Igreja também tinha o monopólio da cultura, pois saber ler e escrever era privilégio de bispos, padres, abades e monges. Os membros do clero passaram a participar da administração pública, e a Igreja ocupou lugar de grande importância



na sociedade. O primeiro Papa foi Gregório I. Em 325, o Concílio de Nicéia impôs a igualdade entre os patriarcas de Jerusalém, Alexandria, Antioquia e Roma. Mas o bispo de Roma já tinha autoridade especial vinda de São Pedro. Teodósio, imperador que oficializou o cristianismo, foi quem empregou a palavra Papa. Decretos imperiais legalizaram o poder papal. Entre 440 e 461, governou Leão I, fundador da primazia de Roma e o imperador Valentiniano III, do Egito, confirmou a primazia do bispo de Roma no Ocidente (SCHILLING, 1996).

A figura mais importante do papado no início da Idade Média foi Gregório I, ou Magno (590-604). Primeiro Papa monge, intitulava-se Servidor dos Servidores de Deus. Aproveitou-se da falência imperial na Itália para assumir o poder temporal, desligou-se da influência bizantina e aproximou-se dos germânicos. Visigodos, suábios e lombardos se converteram. Santo Agostinho foi à Inglaterra e converteu os anglo-saxões. Os escritos de Gregório Magno instruíram o clero e fortaleceram a religiosidade dos fiéis. Sua regra pastoral serviu de manual para os padres em toda a Idade Média. Compôs hinos e introduziu o cantochão (gregoriano), calmo e grave, que transformou a música sacra. Os sucessores de Gregório continuaram seu trabalho. São Bonifácio converteu até os pagãos mais renitentes da Germânia. Na metade do século VIII, o Ocidente e a Germânia professavam a fé cristã, e toda a Igreja estava submetida à Santa fé (SCHILLING, 1996).

O Imperador Oto I, do Reino Franco, passou a intervir na Igreja no século X para controlar os grão-duques. Fundou bispados e abadias, e seus titulares recebiam dele tanto o poder religioso (anel e cruz) quanto o político (báculo, o instrumento que lembra o cajado de São Pedro e simboliza o poder temporal do bispo sobre os fiéis). Esses senhores religiosos eram o sustentáculo do Império, pois forneciam a maior parte dos guerreiros e dos impostos.

De acordo com o que lemos, podemos notar que o poder papal ia muito além do controle religioso, abrangia também poder governamental e, sobretudo econômico. No âmbito religioso, cabia somente ao Papa e ao clero a interpretação da Bíblia. As doutrinas criadas pela Igreja ao longo dos séculos, algumas partes sem base bíblica, só se sustentaram até o início do protestantismo (SCHILLING, 1996). Porém, sempre houve temores de um dia o poder papal que a todos influenciava, perder sua hegemonia de base ética e de ordenanças, como mostra um documento de Vicentius De Durtantibus, Egidus Falceta e Gerardus Busdragus (Biblioteca Imperial de Paris, fólio B, número 1088, vol. 2, ps. 641 a 650):

Finalmente (de todos os conselhos que bem nos pareceu dar a Vossa Santidade, deixamos para o fim o mais necessário), nisto Vossa Santidade deve pôr toda a atenção e cuidado de permitir o menos possível a leitura do Evangelho, especialmente na língua vulgar, em todos os países sob vossa jurisdição. O pouco dele que se costuma ler na Missa, deve ser o suficiente; mais do que isso não devia ser permitido

a ninguém. Enquanto os homens estiverem satisfeitos com esse pouco, os interesses de Vossa Santidade prosperarão, mas quando eles desejarem mais, tais interesses declinarão. Em suma, esse livro (a Bíblia) mais do que qualquer outro tem levantado contra nós esses torvelinhos e tempestades, dos quais meramente escapamos de ser totalmente destruídos. De fato, se alguém o examinar cuidadosamente, logo descobrirá o desacordo, e verá que a nossa doutrina é muitas vezes diferente da doutrina dele, e em outras até contrária a ele; o que se o povo souber, não deixará de clamar contra nós, e seremos objetos de escárnio e ódio geral. Portanto, é necessário tirar esse livro das vistas do povo, mas tende muito cuidado, para não provocar tumultos.

A preocupação da Igreja Católica em manter o domínio existente, também é relatada por Dom Balmes (1873 p. 114-115):

Não pode haver maior desacerto, que o cometido pelo Protestantismo, ao por a bíblia nas mãos de todos! Cada indivíduo tem incontestável direito de interpretar a bíblia por si mesmo, a bíblia é um livro fácil, de alcance de todos. Isto mina as bases do poder papal.

O protestantismo, que foi a maior divisão da Igreja ocorrida em toda a história do cristianismo, possui este nome, exatamente por ser um protesto contra o poder do Papa. Fato este, que será abordado no próximo capítulo, onde analisaremos essa religião. Um dos pontos principais de análise neste trabalho é verificar as diferentes visões dessas religiões sobre o ser humano e o dinheiro, e qual a influência de cada religião estudada no desenvolvimento econômico dos países.

Cada religião possui seus princípios éticos e ensinamentos específicos, bem como formas diferenciadas de pensamento, refletindo diretamente na economia de muitos países, uns prosperando mais do que outros, face aos vários tipos de pensamento. Para Fanfani (1953 p. 197), historicamente, entre final do século XVIII e início do século XIX, se reduziu de modo extraordinário a influência da ética católica. Analisaremos agora, quais são os princípios e pensamentos do catolicismo com relação ao dinheiro e às riquezas.

### **1.3 A Doutrina Católica sobre o Dinheiro**

Assim como a Igreja Católica baseia o poder papal nos textos do Novo Testamento, de mesmo modo, baseará seus princípios éticos com relação ao dinheiro e às riquezas, também nos textos bíblicos. No livro de São Mateus, capítulo 6, versos 19-21, existem duas citações importantes sobre a relação do dinheiro com o ser humano, não devendo o homem

apegar-se ao dinheiro e aos seus bens para poder seguir a Cristo. Os dois textos bíblicos, que podem ser encontrados também nos evangelhos de Marcos, Lucas e João, são uma das possíveis bases da Igreja Católica com relação ao dinheiro (CANTU, 1953). O ser humano deve buscar riqueza celestial e não a riqueza terrena. Veremos no capítulo seguinte sobre o protestantismo, que a ética protestante, em especial a ética calvinista sobre a riqueza, é exatamente a oposta em relação aos ensinamentos católicos.

Toda a concepção católica da vida econômica está condensada nos princípios evangélicos, desenvolvidas por São Paulo, padres e doutores da Igreja. Na escolástica encontramos Santo Tomás de Aquino, príncipe dos filósofos católicos, baseado no aristotelismo, trazendo orientações exatas e completas da vida econômica segundo os ideais católicos. Toda atividade é uma atividade moral e toda a ação, é uma ação religiosa. De forma que, o fim último do homem, tanto quando está em oração, como quando trabalha, estuda, comercia, como se diverte, é Deus. Qualquer meio apropriado para estudar, trabalhar, comerciar, comer ou divertir-se, tem que ser simultaneamente adequado alcançar uma visão beatífica. Em outras palavras, a ação humana deve ser contínua. Deus é o término racionalizador de toda a vida humana, os meios, a totalidade dos meios, aparecem como racionais ou não, segundo que sejam ou não adequados para chegar a Deus (CANTU, 1953).

As ordens singulares que compõem a atividade humana vêm presididas por outras idéias racionalizadoras dos meios, porém, esta idéia nunca pode colocar-se em contradição com a idéia principal, que é sempre com relação aos mandamentos de Deus. Assim, por exemplo, no campo da atividade econômica, a idéia racionalizadora será a do custo mínimo, porém, esta idéia do custo mínimo, não pode existir além do ponto em que racionalizar-se de acordo com ela, significará não racionalizar de acordo com Deus. E mais, a ética católica não admite estas racionalizações sucessivas. Se o empresário tem que abastecer uma fábrica com matérias-primas, tentará adquiri-las segundo o critério do custo mínimo, porém, o bom católico deve comprovar que o critério econômico não está em oposição com os fins extra-econômicos e superiores aos econômicos; por exemplo, de natureza social, se existe tal oposição, deve preferir o meio econômico mais custoso, porém mais racional socialmente, depois, suponha que se esgotou a hierarquia dos fins mediatos, este deve comprovar que o meio é racional para chegar a Deus (FANFANI, 1953).

Para os católicos, os bens da terra são um meio e o homem não somente pode usufruí-los como meio, senão que, ademais, deve entrar em sua posse para manter seu corpo e ajudar o próximo (AQUINO, 1939). Disse Orlich (1912 p. 220): “a riqueza torna-se um mal quando muda o seu fim e absorve a atividade humana em prejuízo dos fins eternos (divinos)”. Ao

mesmo tempo, Fanfani (1953, p. 180) afirma, porém, que: “as riquezas não são um elemento de morte eterna, a circunspeção e a prudência podem fazer santos àqueles ricos a quem o Senhor advertiu em Lucas capítulo 6”. Sobre esta idéia de o mal não está em possuir riquezas, senão em fazer delas um fim na vida, estão de acordo todos os escolásticos, desde Santo Tomás a Santo Antônio de Florência e Cardeal Gaetano (RIVALTO, 1924, p. 94-5). Suas doutrinas foram reafirmadas nas encíclicas dos Papas Leão XIII e Pio XI e nas mensagens radiofônicas de Pio XII.

Sobre a propriedade privada, os escolásticos afirmam que ela existe com o fim de ajudar ao pobre, até o ponto em que, o rico seria a providência visível do pobre. Em uma visão do mundo cujo centro é Deus, em uma concepção da vida em que todas as coisas devem facilitar o homem chegar até Deus. Somente uma atividade econômica com princípios de amor ao próximo pode ser legítima. (AQUINO, 1939). Ora, o capitalismo não possui princípios de amor ao próximo, é um fim individual, por isso é condenável pela Igreja Católica como veremos na seção 1.5.

Esta doutrina se encontra no Novo Testamento e nos escritos dos padres doutores e teólogos ortodoxos de todo o tempo, que ensaiam as regras que, sancionadas pelos os Pontífices deveriam ordenar a atividade econômica dos católicos (FANFANI, 1953). Na doutrina católica, a aquisição de riqueza pode resumir-se da seguinte forma: o homem tem necessidades, sensações de carência que necessita satisfazer e somente os bens temporais são apropriados para isso, é obrigado e legítimo tentar adquiri-los, porém, esta aquisição deve submeter-se a regras: realizar com os meios legítimos e não exceder a necessidade. Estas regras limitam respectivamente a eleição e o desfrute dos meios que servem para adquirir a riqueza. Se não respeitam tais limites, ofende a Deus.

O esforço para continuar trabalhando com o fim de adquirir novas riquezas, para conseguir uma posição social mais elevada ou para fazer seus filhos homens mais ricos e mais poderosos, indica como escreve Enrique de Langestein (1913, p. 197): “avareza, sensualidade e soberba, e por tanto, este esforço tem que ser condenado”. Todavia, a riqueza não é condenável quando ensaia ser justo que também haja mais ricos, segundo sua condição, quem serve à sua comunidade e faz a riqueza da comunidade aumentar, também prospera, mas de forma justa. (FANFANI, 1953).

Outro ponto da ética católica sobre o dinheiro consiste na proibição de se guardar riqueza com o fim de, no futuro, caso surja algum imprevisto ou problema, a pessoa ter como se sustentar financeiramente. Segundo Santo Tomás (Summa Teológica, 1277, 2, 2, q. 55, art 7, 1939): “O homem deve preocupar-se com o futuro somente com o tempo oportuno e dentro

dos limites justos”. Ele também diz no mesmo trecho que: “O homem não deve acumular riqueza pensando em prevenir-se contra problemas futuros que poderão a vir, sua preocupação excessiva é ganância”. A preocupação fundamental do homem deve ser alcançar a salvação e pode pagar como preço, a renúncia a quaisquer utilidades humanas, não depreciadas, se não, sempre consideradas inferiores ao valor da felicidade eterna.

Subsistindo o conceito da vida cristã, permanecem os preceitos dos que fazem do comércio um meio de aquisição de riqueza, esta concepção é a de falar no preço justo das transações e que prescreve a um comerciante não vender uma coisa por outra, não adulterar as mercadorias, não falsificar as medidas e não obter ganâncias ilícitas trabalhando nos dias festivos (AQUINO, 1939). Princípios idênticos no caso do empresariado, com respeito ao trabalho dos trabalhadores, neste caso se falará em salário justo ao invés de preço justo. (CANTU, 1953)

A doutrina católica enfrenta outro grande problema econômico: o dos juros. A este propósito, os escritores católicos sustentam desde os tempos antigos, que emprestar dinheiro a juros é uma coisa ilícita em si. Na prática capitalista, se os princípios expostos são válidos para a aquisição de riqueza, outros princípios semelhantes são válidos para seu uso. O homem pode servir-se da riqueza com moderação e com temperança, com ela deve prover suas necessidades presentes, assim como a necessidade dos que dependem dele. A riqueza supérflua deve aplicar-se também a satisfazer as necessidades do próximo (FANFANI, 1953). O problema consiste em entender o que é riqueza supérflua e o que é riqueza necessária para sobrevivência. Para quem sempre foi rico, um apartamento de luxo pode representar um meio de sobrevivência necessária, ou mesmo um automóvel importado de alto padrão. Cada pessoa terá um tipo de interpretação sobre o que é supérfluo e o que não é.

Outro item importante que analisaremos a seguir é o pensamento da ética católica com relação às pesquisas científicas e os grandes inventos. Veremos que não existe pensamento único sobre o assunto, porque países católicos como França e Itália tornaram-se um dos principais países em pesquisa científica e grandes inventos para a humanidade, ao contrário do pensamento que se estabeleceu em Portugal e Espanha.

#### 1.4 A Posição da Igreja Católica frente às Pesquisas Científicas

Grande parte do desenvolvimento econômico que muitos países conseguiram de forma acelerada deve-se às pesquisas científicas e aos grandes inventos. Se fôssemos analisar tudo que está ao nosso redor, como computadores, plásticos, papel, lâmpadas, fios de cobre, etc, tudo ou quase tudo surgiu da pesquisa científica, da análise sobre a natureza, do uso da lógica e da razão. Os maquinários que surgiram durante a Revolução Industrial, com o uso de máquinas a vapor, depois com o uso de motores a combustíveis e elétricos, hoje até mesmo a energia solar, são frutos de extensa pesquisa dos cientistas. Sem falar na parte da saúde humana, com a cura de inúmeras doenças, muitas através de modernos remédios elaborados por produtos químicos da natureza ou sintéticos, outras curas através de modernos aparelhos tecnológicos.

Entretanto, durante um período da história, o avanço excessivo da ciência acabou por chocar-se com a religião, por achar os teólogos e o clero, de que a ciência afastava o homem de Deus. Alguns radicalizaram a ponto de achar que a pesquisa científica e os inventos eram coisas do demônio; alguns inventores foram até mesmo queimados na fogueira, pois a Igreja os considerou hereges ou inspirados por Satanás. Este pensamento era forte na Igreja Católica do século XVI e XVII, prolongando-se durante o período da Revolução Industrial; entre alguns escritores religiosos do século XIX ainda é possível encontrar manifestações contrárias à ciência. É o que consta, por exemplo, nas palavras de Dom Magne Balmes, Bispo Espanhol (1873, p. 86):

Fazei com que desapareça o nome de Newton, um homem que apresentava um descobrimento extraordinário, e que para fundamentá-lo, emprega um tesouro do saber que revela um grande prodígio, porém, tirai a sobra de Newton e vereis que na mente de seus discípulos os princípios vacilam, as observações científicas não se ajustam tão bem como os fatos.

Balmes, porém, continua (p. 86-87):

Pobre homem, pobre mundo, a filosófica mania de querer submeter tudo a rigoroso exame, pobres ciências! Se a todos os ramos presidisse de independente exame! Admiro o gênio Descartes, reconheço os grandes benefícios à ciência, porém, se pudesse generalizar seus métodos de dúvida, a sociedade se afundaria... É este um tempo de revoltas, e talvez de revolução literária e científica, bem semelhante a política, imaginam que desfrutam de mais liberdade.

Ao mesmo tempo em que ele elogia as ciências, ironiza, dizendo que a sociedade a-fundaria caso se utilizasse os métodos de dúvida. Na primeira citação, o argumento é que as observações científicas não se ajustam tão bem aos fatos, ora, com o passar do tempo a história da humanidade passou a ser escrita das duas formas, com os fatos e com as observações científicas, pois ambas estão em convergência. Uma palavra chama a atenção no fim da segunda citação, a *liberdade*. Na visão de Balmes, a humanidade achava que tinha mais liberdade, mas no seu pensamento, esta liberdade era ilusória. A revolução religiosa com a Reforma Protestante, que estudaremos de forma detalhada no capítulo dois, trouxe liberdade na forma de pensar e agir, liberdade para a ciência e para os inventos e inventores, na medida em que as pessoas não estavam mais sob o domínio de Roma e do poder papal.

Um dos argumentos utilizados por Balmes (1873, p. 105) contra as pesquisas baseia-se em sentimentalismo religioso, ele diz que:

Nota-se uma coisa semelhante entre todas as ciências. Que o criador quis que não nos faltasse àqueles conhecimentos que nos eram necessários para os usos da vida e para chegarmos ao nosso destino. Porém, não quis comprazer a nossa curiosidade que descobríssemos verdades que para nós nada nos servem!

Poucas páginas antes ele afirma: “estude as ciências, ou ao menos lê-de suas histórias, e vos convencereis que também se encontram nelas abundantes provas da debilidade do entendimento do homem” (BALMES, 1873, p. 100). O grande mérito dos cientistas é poder errar, pesquisar, errar novamente, pesquisar mais e finalmente acertar. Dom Balmes era espanhol, e seu pensamento era exatamente o pensamento da Igreja Católica da Espanha e de Portugal do século XVI ao XIX. A França, mesmo sendo católica, foi um dos países de onde mais surgiram inventos científicos e grandes cientistas, talvez pelos movimentos de liberdade trazidos pela Revolução Francesa; o mesmo aconteceu com a Itália, berço do domínio do Papa e da Igreja Católica. Porém, a Itália não era um país unificado, o que prejudicava o próprio poder papal, além do que, por toda a Idade Média o centro comercial da Europa era a Itália, sobretudo Veneza, e na Idade Moderna, novamente Veneza teve importância comercial e científica. Ela também se situava muito próxima das áreas de influência dos huguenotes franceses e também do protestantismo. Enquanto, este pensamento anticiência manteve-se longe da Itália até meados da Contra-Reforma, inventores bastante conhecidos tiveram liberdade e espaço para se desenvolverem. Temos Leonardo da Vinci, realizando na pintura e na ciência, dado às artes técnicas, é um dos criadores da Física Moderna. Outro italiano de alta compreensão de mecânica foi o físico e astrônomo Galileu Galilei (1564-1642), autor de descobertas

e obras originais, sempre voltado para a o experimentalismo, mas posteriormente forçado a mudar suas teorias durante a Contra-Reforma para não ser queimado vivo em fogueira pública; a Igreja Católica achava suas teorias loucas e ofensivas a Deus. Outro nome importante foi de Nicolau Copérnico (1473-1542), nascido na Polônia, mas formado na Itália, onde realizou sua obra.

Durante o período das grandes navegações do século XIV e XV, Portugal e Espanha desenvolveram novas técnicas de navegação e novos tipos de embarcações, tudo para facilitar as buscas de riquezas ao redor do mundo, principalmente metais preciosos. Todavia, após o século XVI, com o fim da hegemonia espanhola sobre os vários países da Europa, a qual era sustentada pelo poder religioso papal, os grandes inventos e cientistas desapareceram tanto da Espanha como de Portugal. Na seção Anexa deste trabalho, há uma tabela com os principais inventos, inventores e países de origem dos inventos. Dados coletados do livro “Grandes Inventos”, elaborado por Reader’s Digest. Nesta tabela verifica-se que estes dois países não aparecem na lista dos 69 principais inventos até o ano de 1930. Havendo grande concentração de inventos na Inglaterra (18), Alemanha (13), França (13), Itália (9) e Estados Unidos (6). Os países católicos da Itália e França mantiveram-se entre as principais nações dos grandes inventos e da pesquisa científica, mesmo durante o período da Contra-Reforma, perdendo apenas para a Inglaterra, esta, favorecida pela Revolução Industrial e o forte capitalismo ali instaurado no século XVIII e XIX.

De acordo com o que lemos, a afirmação de que a Igreja Católica sempre foi contra às ciências é apenas parcial, pois se restringia a Espanha e Portugal. Durante cinco séculos (XVI ao XX) eles não aparecem nenhuma vez na lista dos inventos. Essa questão, talvez, acabou repercutindo nos países da América Latina colonizados, ainda mais por causa da mão-de-obra escrava, como no Brasil, Equador, Cuba, Haiti e outros mais. Onde há esse tipo de mão-de-obra não há como ocorrer invenções, principalmente aquelas em que o invento é um maquinário que substituirá o esforço físico humano.

Quando se fala na influência da religião sobre o pensamento econômico e sobre o modo de ser das pessoas, baseado na teoria de Max Weber (2001), de que, somente os protestantes conseguiram desenvolver as técnicas mais apuradas de produção; a teoria torna-se um pouco enfraquecida quando vemos que, países como a Itália e França foram grandes potências nos inventos voltados para o aumento da produção. Os italianos que para o Brasil emigraram, trouxeram na força do trabalho e na força da religião, uma grande motivação para a nova pátria, um lugar novo, diferente, cheio de oportunidades para aqueles que desejavam prosperar. Um exemplo são as cidades de Bento Gonçalves e Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do



Sul, de colonização italiana e católica. A primeira possui um IDH de 0,87; estando na sexta colocação no ranking para todos os municípios brasileiros, a segunda aparece em 12º lugar no ranking nacional, com IDH de 0,857; os dados são do PNUD-Brasil para o ano 2000, que é a pesquisa mais recente referente a cada município brasileiro. Ao lado destas, aparecem cidades de colonização alemã, tanto de influência católica como luterana, como Joinville no Estado de Santa Catarina, ocupando a posição 13º lugar no ranking com o mesmo valor de IDH que Caixas do Sul, Selbach, no Estado do Rio Grande do Sul, ocupando a 17ª colocação com IDH de 0,856. Dando-nos um indicador de que se existe diferenças quanto ao desenvolvimento de países ou regiões, aqui dentro do Brasil as diferenças não são de ordem religiosa, por questões éticas ou visões sobre o dinheiro e os negócios, mas sim, de outros fatores estruturais e de sociedade.

O nosso próximo ponto a ser analisado será o pensamento da Igreja Católica com relação ao capitalismo e ao socialismo. Se a ética católica mostrou-se contrária às riquezas materiais, o capitalismo e o socialismo foram dois temas amplamente discutidos e analisados pela Igreja Católica, e sua doutrina com relação ao capital tornar-se-á ainda mais firme.

### **1.5 A Ética católica acerca do capitalismo e do socialismo**

As orientações de Santo Tomás de Aquino acerca da riqueza e das relações do homem com o dinheiro, podem nos adiantar qual será a provável posição da Igreja Católica quanto ao capitalismo. Na medida em que condena a riqueza, conseqüentemente poderá condenar o capitalismo.

Posto que o espírito capitalista é o espírito econômico predominante de determinada época, convém definir imediatamente que espírito econômico será. Entendemos por espírito econômico a total atitude interior, consciente ou não, graças a qual um homem atua de uma forma determinada nos negócios e se sente justificado. Assim como toda atitude humana deriva de um princípio fundamental, o espírito econômico de uma época determinada estará ligado necessariamente à idéia de que os homens daquela época se formam da riqueza e de suas definições. Entre o século XVIII e XIX, a riqueza foi considerada pela maioria como o meio mais adequado para a satisfação cada vez maior de todas as necessidades possíveis, e, como o meio mais oportuno para melhorar a própria situação.

A atividade econômica deveria desenvolver-se respeitando as regras de conduta, que permitiam cumprir os fins, posto que para alcançar os fins individuais, naturais e sobrenaturais, e os fins sociais, era preciso seguir determinados caminhos econômicos, selecionados à luz da moral social e religiosa. A atividade econômica, aspecto da atividade humana para alcançar os fins, deveria desenvolver-se dentro de um âmbito moral, delimitado por costumes, por regras políticas e princípios religiosos. Fanfani (1953, p. 140) afirma que:

Na história do pré-capitalista europeu todos os conceitos derivam ou são reforçados pela idéia religiosa. A teologia e filosofia católicas situam o critério religioso como racionalizador supremo da vida. O capitalismo, em seus primeiros esforços por desenrolar-se dos obstáculos opostos a sua ação, se dirige imediatamente contra a religião. Nunca encontrarão na religião a justificação de sua conduta.

Na medida em que, segundo ele, o capitalismo se dirige contra a religião, a posição da Igreja Católica quanto ao capitalismo tenderá a ser condenativa. O capitalismo possui um princípio, a utilidade econômica individual, e todo individualismo sempre será condenado pela ética católica.

Interessantes são as palavras do Papa Pio XI na Encíclica Quadragésimo Ano (1931, p. 161), ele afirma que:

Na ética social católica existe uma tendência nitidamente anti-capitalista. Não que o catolicismo rechace a racionalização econômica nem que queira realizá-la segundo princípios de organização alheios a ordem econômica, porém o catolicismo sustém que a racionalização deve ser limitada por outros princípios ordenadores da vida.

Quais seriam outros princípios ordenadores da vida cotidiana, segundo Pio XI? A ética religiosa e os princípios cristãos, pois na ética católica, todos os atos da vida são adoração a Deus e precisam estar de acordo com os ensinamentos dos evangelhos de Jesus Cristo. Outros princípios importantes são citados por outro Papa, Leon XIII, no código social católico da Encíclica Rerum Novarum (1891, art. 70):

A ética católica, necessariamente resulta numa política intervencionista, de acordo com os fins que propõe ao homem e à sociedade e com seu conceito de natureza humana e da criação, não pode aprovar, por exemplo, que o Estado conceda a mais ampla e ilimitada liberdade de trabalho.

No período Pós-Revolução Industrial, as condições de trabalho eram terríveis para o trabalhador, não havia leis trabalhistas eficazes que o protegessem; o dono do capital e dos meios de produção era o chefe absoluto e estipulava a maioria da forma de trabalho do traba-

lhador, como a carga horária diária e dia para descanso, caso houvesse. Nas palavras de Leon XIII vimos que a ética católica era terminantemente contra a liberdade de trabalho e a ausência do Estado das relações econômicas (CANTU, 1953).

Os primeiros sindicatos alemães surgiram exatamente na parte da Alemanha que é católica, como a região de Colônia. O movimento sindicalista católico da Alemanha está, fundamentalmente, mais voltado para o trabalho sindical genuíno, do que o movimento socialista, no qual a idéia de luta de classes está impregnada de um cunho absolutamente radical. O movimento sindicalista católico da Alemanha contém os seguintes pensamentos condutores impregnados de um cunho moral religioso (FANFANI, 1953, p. 201):

- a) **O direito natural à defesa própria.** Cabe ao homem não apenas o direito, mas a obrigação de associar-se a outrem, para resguardar-se de perigos que, porventura, o ameacem, e com os quais não esteja aparelhado para defender-se sozinho.
- b) **A idéia de justiça.** O movimento sindicalista católico apóia-se no pensamento da igualdade de direitos que assistem aos trabalhadores dentro da economia.
- c) **A idéia de solidariedade profissional.** Essa idéia coincide perfeitamente com a da comunidade cristã. O cristão é obrigado a prestar assistência ao seu próximo, na hora da necessidade, para poder, assim, tornar-se senhor das dificuldades, por meio da ajuda recíproca, que há de receber também.
- d) **A humanização da economia.** A vontade de forma do movimento sindicalista católico aspira a colocar o homem, de novo, ao ponto central da economia e a servir a coletividade por meio de manifestações em comum.

Na concepção cristã da vida e da profissão, trabalho e vida possuem para o cristão um sentido muito mais alevantado do que o da mera satisfação de necessidades temporárias. Mas para poder realizar o “eterno” na vida da criatura e não deixar que ela seja asfixiada pela miséria gigantesca de uma organização social, o trabalho do sindicato torna-se mais do que necessário. Somente quando o homem se encontrar articulado como membro livre da economia, com a plenitude dos seus direitos assegurados, então o seu trabalho pode ser considerado, simultaneamente, uma “vocação”, isto é, o sentimento da responsabilidade interior e a realização da vida. O mesmo aconteceu no século XX nos Estados Unidos, onde os sindicatos também foram formados pela minoria católica. Ora, sempre existiu uma clara ideologia socialista nos sindicatos, na medida em que o socialismo sempre representou o apoio à classe trabalhista e o capitalismo sempre representou a visão da classe detentora do capital.

Outro autor, Croiset (1752, p. 261) ainda do início do capitalismo, já reforçava as posições da Igreja Católica quanto ao capitalismo:

Reprovamos os instrumentos privados do capitalismo, seu fim e seu modo de organização. O moralista católico expressa sua desaprovação de semelhante vida, quando o dia não basta para os capitalistas para suas posições absorventes, que rechaçam o descanso, a noite parece disputar com o dia a assiduidade ao trabalho, as refeições, o sono, se interrompem para os negócios.

Todavia, sabemos que, um médico, um bombeiro, um policial, também interrompem o sono para cumprir o seu dever, nesse aspecto, nada tem haver com relações capitalistas, mas relações de cidadão e sociedade. A citação de Croiset não se fundamenta na prática.

Ademais, a concepção católica não pode admitir o individualismo que exige o capitalismo e muito menos imaginar que sobre uma base individualista se organize a sociedade. Desta atitude, resulta a decidida condenação do liberalismo realizada pelos Pontífices nos últimos dois séculos, provendo a limitação de seus efeitos no campo econômico e social. O catolicismo não pode conceber com certas liberdades, sem as quais o capitalismo se transforma e morre. Onde o próximo é um cliente, inconcebível na visão da ética católica. Sabemos que, a razão verdadeira e última da oposição entre ética católica e ética capitalista se encontra na diferente forma de ligar as ações humanas, em seu caso específico, as ações econômicas, com Deus. Fanfani (1953, p. 196), ressalta que “A ordem católica é uma ordem sobrenatural e a capitalista é uma ordem racional”.

Sendo a ética católica com posições contrárias ao capitalismo, será ao mesmo tempo a favor do socialismo coletivo? Não, a ética católica tenta situar-se entre o meio termo entre o capitalismo e o socialismo. Vejamos novamente as palavras de Pio XI, na Encíclica Quadragésimo Ano (1931, p. 179):

O que está acontecendo, especialmente em alguns países, não pouco dentre os nossos filhos de cuja fé e de cuja franca boa vontade estamos plenamente seguros voltaram suas espáduas à Igreja. Ingressando nas fileiras do socialismo, muito que, aberta e conscientemente, se denominam socialistas, e fazem profissão de fé dos programas socialistas.

Ficou claramente assinalado nessa passagem, que o fato de pertencer a uma federação socialista e o reconhecimento em público do seu programa constitui uma atitude errônea e desorientada. Porque, precisamente o socialismo, tal qual como disse Pio XI na Encíclica, persiste ainda e sempre numa concepção da organização social que não se aproxima da con-

cepção cristã de sociedade. Amintore Fafani (1953, p. 185) cita que o sociólogo H. De Man atribuía o movimento socialista operário como de origem cristã.

Segundo Fafani (1953), do mesmo modo que a Igreja intervém na filosofia, para resguardar a razão e o bom senso do homem contra os excessos e desvios; já de um pensar idealista e materialista, assim também intervirá diretamente na questão social para garantir o direito da ordem natural contra os excessos de qualquer um dos dois sistemas, seja o capitalista, seja o socialista. Contra o capitalismo e sua concepção antinatural da economia, considerada uma finalidade em si mesma e como objetivo egoístico, a Igreja defende o senso comum natural e humano de toda a economia. Contra o coletivismo e a impugnação rigorosa da instituição privada, bate-se ela a favor do anelo do homem pela propriedade, do direito que assiste ao homem a essa mesma propriedade, direito à posse a bens de utilidade. Cabendo à Igreja, em razão do seu amor, não só o direito, porém a obrigação de admoestando e aconselhando, intervir na organização social perturbada. Muito embora não possa prescrever a adoção de nenhuma forma social ou econômica determinada, pois os princípios da organização social natural permitem formas de realização diversas. A razão mais funda, entretanto, que justifica a intervenção da Igreja na vida natural é a Consciência do Reino de Deus. A obra de Cristo, para a Igreja, não consiste na salvação pessoal da alma individual, tão somente, mas ela visa o Reino de Deus e a sua fundação. Tem certeza de que Ela mesma é o advento do Reino de Deus. Por esse motivo, a Igreja se volta contra as situações deste mundo, que de qualquer modo dificultam ou obstruem a chegada do Reino de Deus. Isto no mundo da economia, da sociedade, do Estado e da cultura.

A primeira vez que o chefe da Igreja se manifestou sobre as questões econômicas modernas foi na Encíclica “Rerum Novarum”, publicada pelo Papa Leão XIII, em 15 de Maio de 1891. No decurso do ano de 1890, as relações de caráter social no mundo tornaram-se tão tensas, da mesma maneira que as discussões das questões sociais no seio do catolicismo se aguçaram tanto, que pareceu necessário uma intervenção da autoridade suprema da Igreja.

Neste sentido, quando para a Igreja Católica, o socialismo começou a tomar caminhos radicais, coube à Igreja uma intervenção, nem que seja através das palavras. O Papa Leão XIII firmou de imediato a repulsa ao coletivismo por ser prejudicial e injusto. A posse privada é uma exigência da natureza. Da essência da pessoa que dispõe de um poder autorizado próprio, resulta a sua maneira de agir por si mesmo, não só dentro da esfera espiritual como também no setor da economia. De certo modo, o símbolo representativo desse jus de pessoa à independência econômica, concentra-se no direito do indivíduo à propriedade privada, em sentido estrito e próprio, e verdadeiramente, não apenas, jus a bens de consumo, mas também a bens

de utilidade. O homem possui também direito sobre os meios de produção, porque em absoluta diferença com os animais, tem o dever da previsão de sua subsistência econômica, e ainda porque tem a faculdade de tornar produtivo o universo, por meio do seu trabalho (FANFANI, 1953).

O Papa acentua especialmente as influências criadoras de propriedade que possui o trabalho. O direito natural à propriedade funda-se na família, comunidade autônoma com obrigações e direitos próprios que, igualmente, existe muito antes da sociedade e do Estado. A propriedade é, portanto, elemento componente essencial de toda a ordem social concebível entre os homens. Por isto, está apta para ser, não elemento determinante, através do quais as diversas organizações sociais possíveis poderiam se diferenciar umas das outras, mas sim, um elemento pertencente a todos de igual maneira. Por esse motivo a instituição da propriedade privada está fora e acima de toda e qualquer discussão (HAUBER, 1982). A doutrina social cristã pensa estar igualmente distanciada quer do coletivismo, que sacrifica o indivíduo à sociedade, quer do individualismo, que exalta o indivíduo em detrimento da sociedade.

Todavia, alguns Papas foram mais radicais nas questões econômicas, como o Papa Pio XI. Ele considerava a intervenção na organização da propriedade privada, não apenas autorizada, mas como verdadeiramente necessária, desde que a propriedade tenha transformado sua função natural de segurança para com o indivíduo, em uma função antinatural, utilizando-a como predomínio no seio da sociedade. Bem expressivamente diz o Papa que, nesta questão, é possível realizar-se uma transição suave das exigências de um socialismo moderado para as aspirações das reformas sociais cristãs autorizadas. O que a Igreja católica tem de impugnar, de maneira exclusiva, é a hostilidade fundamental contra a propriedade, é o coletivismo radical que disputa aos homens, sobretudo o direito à propriedade privada. Isto seria em absoluto contra a natureza (FANFANI, 1953).

Torna-se intuitivo, o porquê, por exemplo, de a Igreja Católica brasileira estar intimamente ligada aos movimentos sociais como o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra), MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), através da Pastoral da Terra. Sua doutrina ética é anticapital ou anticapitalista. O capital deve existir para ajudar o próximo ou mesmo para a Igreja, pois a riqueza dos homens está nos céus. A propriedade deve ter um fim social. Basta olharmos a imensa quantidade de ouro trazida do Brasil para Portugal durante o período colonizatório, cobrindo paredes e altares de inúmeras igrejas. Enquanto, nas igrejas protestantes do mesmo período da história, encontramos templos simples, sem luxo algum e com altares ainda mais simples, pois as riquezas são individuais e ajudam o homem a servir a Deus com elas.

Alguns católicos, junto aos chamados grupos obreiros e reformistas, reclamam da “legislação social” da Igreja. Esta legislação é o testemunho mais exato da postura anticapitalista das forças católicas que a defendem; ela significa o desconhecimento da autonomia do sujeito econômico, a negação do senhorio da lei de mercado, a reafirmação da responsabilidade social da propriedade privada, o reconhecimento no Estado de uma capacidade de intervenção que está acima da aceitação dos cidadãos. Igualmente significa uma declaração de que não se reconhecem as afirmações da doutrina liberal e capitalista. (HEIMAN, 1929 & UGGÉ, 1925).

O nosso próximo ponto será o reflexo da ética católica na América Latina, o maior reducto católico de todo o mundo.

### **1.6 Reflexos na América Latina e Brasil da influência Católica**

A América Latina é a região mais católica de todo o mundo, com o maior número de adeptos do catolicismo Romano. Durante o período colonizatório a partir do século XV, a chegada dos portugueses e espanhóis veio juntamente com a Igreja Católica. Nessa época, existia a grande junção entre Igreja e Estado e a influência da religião na vida das pessoas era considerável. As missões jesuíticas, tão presentes na região sul do Brasil, foram criadas para a evangelização dos índios e a difusão do catolicismo no novo continente, depois com a Contra-Reforma, as missões jesuíticas tornaram-se os grandes perseguidores dos protestantes e os defensores da fé católica.

No século XV e XVI, Portugal e Espanha eram as grandes potências mundiais, com grandes esquadras de navios, poder bélico e supremacia militar. Eram também potências econômicas, principalmente por causa dos metais preciosos extraídos da América Latina, numa época em que o mundo vivia o Mercantilismo, isto é, o país era rico quanto mais metal precioso ele tivesse e o dinheiro utilizado nas trocas comerciais eram os metais preciosos. As diferenças no tipo de colonização da América do Norte e da América Latina, a primeira por ser de povoamento e a segunda por ser de exploração, respectivamente, dificilmente poderiam ser embasados em função da religião. Entretanto, na medida em que o catolicismo mostrava-se com tendências contrárias ao avanço do capitalismo, conseqüentemente apresentava tendências contrárias ao avanço da industrialização. Capitalismo e industrialização são duas coisas que andaram juntas ao longo da história, por ser o novo modo de produção uma maneira eficiente de multiplicar o capital juntamente com a expansão do comércio. Essa questão, so-

mada ao fato de que, como a visão dos colonizadores era a de explorar a terra e não transformá-la num novo território próspero e desenvolvido, a América Latina só teve a perder em anos de história, vindo a industrializar-se somente no século XX.

A influência católica na América Latina apresenta reflexos principalmente em questões éticas e sociais. Médicos na Colômbia foram excomungados, por ordem do Vaticano, por terem feito o aborto numa menina de onze anos que havia sido estuprada (Agência EFE, 30/08/2006, às 6:30). São questões éticas amplamente polêmicas, por ser a Igreja Católica totalmente contra o uso de qualquer forma de preservativo e anticoncepcional, e mais ainda contrária ao aborto. Entretanto, na Itália, berço do catolicismo, o aborto é permitido, mostrando que o domínio religioso parece estar, de fato, com muito menos força que em outras épocas da história.

Em camadas sociais onde há pouca ou quase nenhuma educação, a força religiosa consegue impor aos seus fiéis doutrinas questionáveis, na medida em que quando há pouca educação, existe muito pouco senso crítico àquilo que é ensinado pela religião. Isso acontece tanto nas Igrejas Católicas do interior do nordeste brasileiro como nas Igrejas Evangélicas que congregam pessoas de renda extremamente baixa.

Nas questões sociais, a Igreja Católica sempre realizou amplas obras sociais, como creches, orfanatos, asilos, abertura de hospitais, colégios e até universidades, o que, com certeza ajudou no desenvolvimento social e educacional dos países da América Latina, principalmente no Brasil.

A culpa pelos problemas sociais e econômicos da América Latina, não poderia ser atribuída ao fato de a mesma ter sido colonizada pelo Catolicismo, em uma visão geral sobre o problema. Os países protestantes da Europa apresentam tendência de renda *per capita* superior aos países Católicos da Europa, em função do momento histórico que a Europa se encontrou com a Reforma Protestante a partir do século XVI. Antes da Reforma, o catolicismo tinha amplo domínio religioso, político e econômico sobre vários países, mas com a Reforma os países que aderiram à nova doutrina religiosa puderam naquela época da história, desenvolver de forma mais vigorosa o novo espírito econômico chamado: espírito capitalista, tão mencionado por Max Weber (2001). As questões relativas à Reforma estudaremos no capítulo seguinte.

A situação de subdesenvolvimento da América Latina por longos séculos, foi acima de tudo, em função das motivações econômicas que Portugal e Espanha tinham durante o tempo em que, a maioria dos países era colônia da Espanha, e no caso do Brasil, colônia de Portugal. O único ponto que poderíamos questionar, com certeza, diz respeito ao pensamento econômi-



co individual das pessoas, a forma de lidar com o dinheiro, no momento em que observamos qual é o pensamento da ética católica quanto às questões financeiras. Teria a América Latina um capitalismo mais avançado caso a ética católica fosse diferente no que cerne ao capital? Esses são os questionamentos que podemos fazer, basta tomarmos como exemplo os países protestantes da Europa, como Noruega, Suécia e Dinamarca. Nesses países, o capitalismo amadureceu de forma a proporcionar a todos, as mesmas condições de educação, saúde e prosperidade econômica. Seria este capitalismo maduro em virtude desses países serem de doutrina Luterana? Segundo Fanfani (1953), o protestantismo auxiliou os países no desenvolvimento econômico, através da queda das barreiras de natureza espiritual que se opunham ao capital.

O que é difícil de dizer é se, estas barreiras espirituais, que afirma Fanfani, que se opunham ao capital, também existiram na América Latina. Vimos através de vários textos e autores, que elas existiam nos países católicos da Europa, sobretudo em Portugal e Espanha. Mas se, conseqüentemente, o mesmo pensamento foi o que dominou a América Latina, torna-se difícil confirmar a hipótese. Principalmente, pelo fato de que, o catolicismo instalado na América Latina, era, sobretudo, voltado para a catequização e evangelização de índios e escravos negros e não para domínio político e religioso como existia na Europa.

Um dos principais pontos positivos da influência católica foi a difusão de colégios e universidades católicas humanísticas por todo o Brasil e América Latina. O grande salto educacional que os países tiveram no último século possui a grande ajuda dos centros de ensino católicos. O que é interessante de se analisar, pois nos séculos XV e XVI, não havia interesse por parte da Igreja que a educação fosse difundida, o número de analfabetos era imenso e somente para o clero e à nobreza existia educação. Porém, após a divisão da igreja com a Reforma Protestante essas barreiras caíram e a difusão do conhecimento também começou a ser feita pela Igreja Católica, sobretudo a partir do início do século XVIII e XIX na Europa, e início do século XX na América Latina e Brasil.

### **1.7 Conclusões sobre a Influência Católica**

De acordo com tudo o que lemos e analisamos ao longo deste capítulo, várias considerações poderiam ser feitas com relação à influência da doutrina e ética católica para o desenvolvimento dos países. Por exemplo, a doutrina católica sobre o poder Papal sob diversos paí-

ses Europeus, apresentou-se um empecilho no século XVI para a difusão do conhecimento, da educação, da liberdade de pensamento e principalmente para o avanço do novo pensamento econômico. O capitalismo industrial e o espírito capitalista, que concediam ao homem a liberdade individual para prosperar e enriquecer.

Um poder que existia há vários séculos não ruiu tão rapidamente e com tanta facilidade. Repressões, perseguições e até mesmo condenação à morte, sofreram todos aqueles que não aceitavam mais o poder papal na Europa. Principalmente porque esse poder também era financeiro, na medida em que a Igreja era quem arrecadava os impostos, existindo a junção Igreja-Estado. Para aquele momento histórico a partir do século XVI, a ética católica sobre o dinheiro era um grande problema que a burguesia comerciante encontrava. Uma barreira a ser quebrada para que pudessem justificar o enriquecimento. Mais tarde, esse mesmo capital irá ser base de financiamento para a industrialização de vários países.

O que existia na Igreja Católica do século XVI era o monopólio do conhecimento, por ser a única Igreja e a única representante do cristianismo do ocidente. Quando o monopólio católico acabou com o surgimento dos protestantes, a reação da Igreja Católica foi criar a Contra-Reforma e tentar retomar o seu poder absoluto sobre as nações e sobre as pessoas. Nos países onde a Contra-Reforma foi vitoriosa, a consequência foi uma revolução industrial tardia (FANFANI, 1953), nos países em que a Contra-Reforma não conseguiu retomar o poder católico, a prosperidade econômica do século XVIII e XIX foi bem acentuada; afinal, o capital agora era justificado por considerações morais através da ética Calvinista. Entretanto, na medida em que o poder sobre os países do sul europeu foi diminuindo e o poder passou para a mão dos reis com os Estados Nacionais, os países católicos foram em busca do tempo perdido, modernizando e desenvolvendo a economia. Quanto mais o domínio religioso foi diminuindo, mais os países católicos conseguiram prosperar de forma independente, de forma mais racionalista. No mesmo enfoque podemos falar dos países protestantes, pois a religião sempre atinge um topo máximo em que, é preciso transpassá-la para que o país possa avançar em reformas estruturais e de pensamento (WILBER, 1980).

Por exemplo, o pensamento anticência, por achar o catolicismo que a ciência afasta o homem de Deus, radicalizou-se apenas na Espanha e em Portugal, trazendo prejuízos científicos para esses dois países. Todavia, nos demais países católicos europeus como França, Irlanda, Itália, Áustria e parte da Suíça, os grandes inventos e grandes cientistas sempre estiveram presentes nessas nações, trazendo benefícios para todo o mundo. Outra questão seria a ética anticapitalista. Prejudicial para os países católicos na época da Revolução Industrial, todavia, com a prosperidade financeira de seus fiéis, ela acabou sendo beneficiada com uma maior

entrada de recursos para as obras da Igreja. Se antes os recursos existiam porque a Igreja é que arrecadava os impostos, agora com a nova situação que a Igreja se encontrava, os recursos viam dos próprios fiéis.

Um outro ponto que podemos ressaltar sobre a ética católica sobre o dinheiro, diz respeito ao ensino de que o homem não deve ser apegado ao dinheiro e que se a pessoa prosperar economicamente, deve fazer uso social de sua riqueza. Talvez, o capitalismo fosse menos injusto, pois concede muita riqueza a uns e extrema pobreza a outros, caso possuísse uma base ética católica de solidariedade e fraternidade e de função social. A constituição brasileira de 1988 garante a propriedade privada, mas as terras devem ter um fim social, isto é, uma grande área de terra agriculturável precisa ser para este fim utilizada, caso contrário, ela não apresenta uma função social. Este ponto na constituição brasileira, em princípio, apresenta influência da ética católica, sendo benéfica para diminuir as desigualdades sociais no país.

No capítulo a seguir, analisaremos o protestantismo, a grande divisão religiosa do mundo ocidental a partir do século XVI.

## 2 - PROTESTANTISMO

A Reforma Protestante surgiu em virtude de um grande descontentamento que existia com relação à situação da Igreja Católica entre 1517 e 1564. As críticas davam-se tanto sobre as questões religiosas, quanto às questões políticas e socioeconômicas. Esse movimento contestava a estrutura e os dogmas da Igreja Católica, rompendo com a unidade do cristianismo, questionando, sobretudo a supremacia papal, marcando o início de uma nova perspectiva religiosa: a fé pessoal. Os movimentos reformistas ocorreram paralelamente ao renascimento, à passagem do feudalismo para o capitalismo e o fortalecimento das monarquias nacionais européias. Eles são os resultados da nova visão sobre o homem dada pelo humanismo e também pelo racionalismo.

Pelos fatores religiosos temos a corrupção e opulência do alto clero, como a deficiência do baixo clero religioso. Para ganhar dinheiro, o alto clero de Roma utilizava-se do comércio de relíquias sagradas, como imagens, espinhos que coroaram o fronte de Cristo, panos embebidos pelo sangue de Cristo e também de objetos pessoais dos santos. Além disso, a Igreja Católica passou a vender indulgências, isto é, o perdão dos pecados. Mediante um pagamento, destinado a financiar obras da Igreja, os fiéis podiam comprar a salvação e a entrada do céu. Outro problema era a ignorância do baixo clero, pois a maior parte dos sacerdotes desconhecia a própria doutrina católica e demonstrava falta de preparo para as funções religiosas. Isso gerava um sério problema, na medida em que a Igreja Católica dizia que os sacerdotes eram os intermediários entre os homens e Deus (CANTU, 1952).

O aumento dos estudos religiosos, com a utilização da imprensa, fez crescer o número de exemplares da Bíblia que podiam chegar às mãos dos estudiosos e da população. Com isso, diferentes interpretações começaram a surgir da doutrina cristã. Até então, somente a Igreja podia interpretar as escrituras, sendo vedado ao povo ler a Bíblia. Um dos primeiros a questionar essa proibição sobre a interpretação da bíblia foi Martinho Lutero, um frei Agostiniano. Após estudo extenso sobre a Bíblia, concluiu que o homem corrompido em razão do pecado original só poderia salvar-se pela exclusiva fé em Deus. É a fé, e não as obras, o único instrumento de salvação, graças à misericórdia divina. Questionava o domínio papal sobre os países, isto é, o Papa como a autoridade máxima sobre todos os cristãos e governos, como demonstra a carta de Lutero ao Papa em 1521, em Cesare Cantu (1952, p. 316):

O rigor crescente do santo ofício é um sinônimo de decadência, porque a dominação espiritual não pode assentar senão sobre o consentimento voluntário das

inteligências, e o emprego da força material, revela um enfraquecimento que o povo repara.

Mais adiante, continua:

Nem Papa nem Bispo, nem pessoa alguma tem poder para impor a menor coisa a um cristão, a não ser com o seu consentimento, senão, há espírito tirânico. Nós somos livres, o voto do batismo nos basta e é superior a tudo que nós possamos jamais efetuar. Os outros votos podem ser portanto abolidos. Saibam os que entram no sacerdócio que suas obras não diferem ante Deus, das de um agricultor ou de um governante. Deus aprecia as coisas segundo a fé.

Com o crescimento e o barateamento das publicações de livros, antes, muito caros e raros, onde somente o alto clero possuía recursos para adquirir, a população em geral passou a ter condições de crescer intelectualmente e difundir idéias e conhecimento. Isto fazia tremer as bases do poder papal e da Igreja Católica, afinal, agora o conhecimento não ficaria mais restrito em seu poder.

Nos fatores socioeconômicos, temos a condenação da Igreja Católica para o lucro excessivo e a proibição da usura, somado à defesa do preço justo. Esta moral econômica entrava em choque com a ganância da burguesia. Um grande número de comerciantes não se sentia à vontade para extrair o lucro máximo, pois viviam ameaçados com o inferno. Existia então, a necessidade de uma nova ética religiosa mais adequada à expansão comercial e da transição do feudalismo para o capitalismo. Enquanto a doutrina católica era centrada nas riquezas celestiais, um dos questionamentos que se fazia era de que, por que não podia o homem ser rico aqui na terra. Dentre os fatores políticos houve o fortalecimento das monarquias nacionais. Os reis passaram a encarar a Igreja Católica, com sede no Vaticano que utilizava o Latim como língua falada e escrita, como entidade estrangeira que interferia em seus países. A Igreja, porém, insistia em apresentar-se como instituição universal que unia o mundo cristão. Essa noção de universalidade perdia força, pois crescia o sentimento nacionalista. Vale lembrar, que antes das monarquias nacionais, todos os impostos eram arrecadados pela Igreja Católica, pois havia a grande junção Igreja-Estado (CANTU, 1952).

Os reis de diversos países como Suécia, Noruega, Dinamarca, Alemanha e Inglaterra, estavam descontentes com essa prática quase milenar. Como podiam enriquecer e ter maior domínio sobre suas monarquias se o dinheiro e as terras ficavam na mão da Igreja? A Reforma Protestante correspondeu a esses interesses nacionalistas, e com isso difundiu-se mais por causa da política do que por causa da fé, ou de querer ver uma nova doutrina um novo tipo de culto. Assim, substituíram o poder eclesiástico pelo poder do Estado.

O principal líder do movimento reformista foi Martinho Lutero (1483-1546), nascido em Elsieben, na Alemanha. Era filho de um empreiteiro de minas que atingiu certa prosperidade econômica. Influenciado pelo pai, entrou em 1501 na Universidade de Erfurt para estudar Direito, mas seu temperamento inclinava-o para a vida religiosa. Em 1505, ingressou na Ordem dos Agostinianos, cumprindo promessa feita a Santa Ana. Em 1508, Lutero já era professor da Universidade de Wittenberg. Em 1510, viajou a Roma, regressando profundamente decepcionado com o ambiente de corrupção e avareza que vivia o alto clero. Nos anos seguintes, aprofundou-se nos estudos religiosos para o surgimento de novas idéias teológicas. Lutero teve apoio da nobreza para o seu questionamento tanto político como espiritual.

Em 1517, explodiu o conflito decisivo que provocou o rompimento entre Lutero e a Igreja católica. Com o objetivo de arrecadar dinheiro para a reconstrução da basílica de São Pedro, o papa Leão X autorizou a concessão de indulgências (perdão dos pecados) aos fiéis que contribuíssem financeiramente com a Igreja. Escandalizado com essa salvação comprada, Lutero afixou na porta da igreja de Wittenberg um manifesto público com 95 teses, em que protestava contra a atitude do Papa e expunha alguns elementos de sua doutrina religiosa. Iniciava-se, então, uma longa discussão entre Lutero e as autoridades católicas que terminou com a decretação de sua excomunhão, em 1520. Para demonstrar firmeza e descaso diante da Igreja católica, Lutero queimou em praça pública a bula Papal "*Exsurge domine*" que o condenava.

Na Suécia, Rei Gustavo inspirado na reforma confiscou as terras da Igreja Católica, perseguindo e abolindo o catolicismo em seu país (CANTU, 1954). Na Dinamarca, O Rei Cristiano III, reuniu senadores seculares para destruir o poder episcopal (católico). Em consequência, as universidades, escolas, e igrejas, deviam conservar suas propriedades e rendas, mas os bens dos conventos foram confiscados, e os bispos foram despojados e presos. João Bugenhag, discípulo de Lutero, foi escolhido para organizar a igreja.

Na Dinamarca, os burgueses ainda tinham pouca influência em um país em que o comércio havia se desenvolvido pouco. Por isso a revolução operou-se inteiramente em proveito dos nobres. Na Alemanha, a reforma foi tanto política como cultural. Lutero traduziu a bíblia do latim para o alemão, distribuindo para toda a população. Isto ocasionou uma reforma educacional, pois grande parte da população antes analfabeta, agora queria ser alfabetizada para poder ler e entender as escrituras sagradas. Esta foi a origem do protestantismo, qualquer pessoa podia ler e interpretar a bíblia e não mais somente o clero. Para Dom Balmes (1876, p. 28): "O protestantismo foi um movimento extraordinário em nome da liberdade, um vôo atrevido do pensamento humano". No momento que acabou o domínio católico em vários países

européus, a direção da sociedade já não pertencia à corte de Roma, pois tinha passado ao governo civil. Os protestantes achavam que tinham o direito de examinar o que se deve crer. A igreja católica não aceitava isso, o que eles pensavam de cada texto bíblico é único e ninguém podia contestar, ora, o espírito do protestantismo é a contestação. Para Dom Balmes, essa contestação minava as bases do poder papal.

Esse foi na verdade, o grande medo do avanço do protestantismo para o catolicismo, pois a ética protestante trouxe a liberdade de expressão. Segundo Balmes (1876, p.100) ela: “só traz desorientação e deixa a sociedade sem rumo”. Todavia, não foi o que aconteceu com os países de influência protestante. Nem o povo e nem os governos ficaram sem rumo, pois os governos foram fortalecidos pelas monarquias nacionais, os reis agora tinham domínio total sobre seus países.

A Reforma Protestante, além de Lutero, foi difundida por João Calvino na França, em 1534. Mais radical que Lutero, Calvino defende que o homem nasce predestinado à salvação ou à condenação, podendo salvar-se santificando a própria vida. Considera-o livre das proibições não explicativas nas escrituras sagradas e estimula a busca do conforto por meio do trabalho e da vida regrada, enquanto Lutero centrou suas críticas mais à questão religiosa e política do que econômica. Ele simplificou a liturgia, revogou o celibato clerical (proibição de que o sacerdote se casasse como acontece ainda atualmente na Igreja Católica), e acabou com o culto às imagens (reliquias).

Aproveitando as reformas religiosas que aconteciam por grande parte da Europa, o rei Henrique VIII da Inglaterra fez a reforma Anglicana. Ele pediu ao Papa a anulação de seu casamento com Catarina de Aragão, filha do rei da Espanha, para se casar com Ana Bolena, e assim, tornar-se rei com autoridade máxima e não mais dividir o poder com o Papa. Com a recusa em anular seu casamento, o rei decide ir contra as ordens do Papa e declara a “independência” da Inglaterra do catolicismo. A reforma anglicana consolida-se com o reinado de Elizabeth I (1533-1603). Cada uma das linhas protestantes citadas acima; Luterana, Calvinista e Anglicana; estudaremos a seguir, de modo individual, pois dentro de cada pensamento do líder religioso, temos diferentes concepções quanto às relações do homem com o dinheiro.

## 2.1 História e doutrina de Lutero sobre o dinheiro

Antes de entrarmos diretamente na doutrina de Martinho Lutero sobre o homem e o dinheiro, necessitamos tomar conhecimento de algumas atitudes de Lutero aos problemas sociais da Alemanha da época. Desta forma, entenderemos o seu lado ambíguo de pensamento. Ele era contra o proletariado e a favor da burguesia e dos reis, mas ao mesmo tempo contra o lucro excessivo e a usura. Ao lado dos problemas meramente religiosos, houve uma série de fatores sociais e econômicos que favoreceu a difusão das idéias de Lutero na Alemanha. Destaca-se, entre eles, o fato de a maioria das terras alemãs pertencerem à Igreja católica. A nobreza local cobiçava o domínio dessas propriedades. Nessa época, o que chamamos de Alemanha nada mais era do que um conjunto de principados e cidades independentes. Não existia, portanto, um país unificado com unidade política. A região fazia parte dos domínios do Sacro Império Romano Germânico, controlado pela dinastia dos Habsburg. A sede do império ficava na Espanha, e o imperador, aliado do Papa, procurava preservar certa unidade em terras alemãs, bem como a autoridade sobre seus príncipes e nobres. Com fome de poder e de riqueza, as classes elevadas, nobreza e alta burguesia, estavam descontentes com a Igreja e o comando do imperador.

Por outro lado, as classes sociais exploradas, camponeses e artesãos urbanos, também culpavam a Igreja pela situação de miséria de que eram vítimas. Havia, portanto, entre as diversas classes sociais, certa opinião comum contra a Igreja Católica. Liderados por Thomas Münzer, os camponeses, a partir de 1524, passaram a organizar uma série de revoltas contra sacerdotes ricos e nobres alemães, donos de grandes propriedades, esse movimento ficou conhecido como os “anabatistas”. Os camponeses lutavam violentamente pela posse de terras, pela igualdade social e pelo fim da exploração, mataram inúmeros padres, bispos e freiras, destruíram mosteiros e igrejas. A situação chegou ao caos total. As classes dominantes, então, uniram-se para acabar com a revolta camponesa. Lutero apoiou os ricos e publicou um manifesto de ódio contra os camponeses revoltados. O texto escrito por ele dizia que contra os bandos camponeses assassinos e ladrões. Nada é mais terrível que um homem revoltado. É preciso despedaçá-los e degolá-los. Matá-los como se faz com um cachorro touco<sup>1</sup>. Na luta contra os poderosos, os camponeses foram esmagados. Morreram mais de cem mil e o líder Thomas Münzer teve a cabeça cortada. Em troca do apoio dado às classes ricas, Lutero con-

---

<sup>1</sup> SCHILLING, Voltaire. Max Weber, Religião e Ciência. Extraído de: [www.educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/2005/04/02/000.htm](http://www.educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/2005/04/02/000.htm). Acessado em 21/07/2005.



seguiu aliados entre a nobreza e a alta burguesia, pois viram nele um homem confiável e o auxiliaram a divulgar sua doutrina religiosa pelo norte da Alemanha, na Suécia, Dinamarca e Noruega. Em 1529, protestaram contra as medidas tomadas pelo imperador contra Lutero, que impediam cada Estado de adotar sua própria religião. Foi a partir desse protesto que se espalhou o nome protestante para designar os cristãos não-católicos, ao mesmo que designava os que não aceitavam a autoridade papal.

Não sendo atendidos pelo imperador Carlos V, da Espanha, o grupo de príncipes protestantes formou, em 1531, uma liga político-militar chamada Liga de Schmalkalden, para lutar contra as forças católicas ligadas ao império. Somente no ano de 1555 o imperador aceitou a existência das Igrejas luteranas, assinando com os protestantes a Paz de Augsburgo. Era o reconhecimento oficial da separação religiosa do mundo cristão. O domínio da doutrina de Lutero, que se difundiu através das Igrejas Luteranas, pode ser verificado no mapa 1 na página seguinte. A cor rosa indica as áreas de influência da doutrina Luterana. Destacam-se os países de influência predominantemente Luterana, como a Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia, Estônia e antiga Prússia. Os de predominância parcial foram a Alemanha, na sua parte ocidental, e norte da Suíça na divisa com a Alemanha. Outros países tiveram influências também de outras doutrinas, como a Polônia, Hungria, Lituânia e o norte da Itália, sobretudo em Veneza. Onde a perseguição aos protestantes era feita de forma oculta, para que o comércio amplamente desenvolvido e ativo com os países protestantes do norte da Europa não parasse de comerciar com Veneza em retaliação às perseguições existentes. O desenho de pequenas casas que existem no mapa refere-se às universidades protestantes ali instaladas.

Como foi dito anteriormente, mesmo Lutero apoiando os ricos e nobres, era contra o lucro excessivo e a usura. A sua doutrina e a sua base ética, talvez expliquem porque os países por ele influenciados, principalmente a Suécia, Dinamarca e Noruega, possuem um capitalismo “maduro”, isto é, um capitalismo que propiciou a todos os habitantes destes países, índices elevados de desenvolvimento humano, de prosperidade e principalmente de desenvolvimento econômico. Mesmo com pouquíssimas áreas destinadas a agricultura, em virtude da localização geográfica dos mesmos, onde a neve cobre o território por vários meses do ano, estes países conseguiram formidáveis padrões de vida.

Nestes países existe ampla participação do Estado na Economia, sobretudo nas áreas educacionais e de saúde, além de existir uma economia capitalista onde as teorias do *laissez-faire* e do liberalismo econômico nunca tiveram o mesmo espaço que em países como Inglaterra e Estados Unidos. Não podemos determinar aqui se é devido à influência da ética Luterana nessas sociedades, porém, como sabemos que a religião, de fato, influencia na base mo-

ral de uma sociedade, levam-nos a crer, alguns dos princípios éticos do Luteranismo foram colocados em prática.

Mapa 1 – Área de influência Luterana na Europa



Fonte: Mapa Religioso – Renascimento e Religião na Europa – PUC-MG. Foto do mapa tirada pelo autor.

A Suécia cuja religião oficial é a Luterana do Estado, isto é, cada pessoa que nasce em território sueco é automaticamente Luterana, podendo, quando atingir a idade adulta, assinar um termo de desistência da religião tem apenas 1,7% de sua população de religião católica, e 94% de protestantes. Segundo dados da ONU para o IDH de 2003, a Suécia ocupa o sexto lugar com valor de 0,949; analisando-se todos os países do mundo e ocupa o quarto lugar quando se analisa somente os países da Europa e América. Possui uma expectativa de vida de 80,2 anos e uma renda *per capita* de US\$ 33.676,00, ocupando o oitavo lugar em maior renda *per capita* para Europa e América. Possui também um índice de alfabetização de 99%. (ONU, 2005; PNUD, 2006).

A Noruega aparece em primeiro lugar no ranking do IDH com valor de 0,963; tanto quando se analisa a sua colocação frente aos países da Europa e América, ou quando se analisa sua colocação frente a todos os países do mundo. O seu grande diferencial é a renda *per capita* de US\$ 48.412,00 e o mesmo valor em Paridade do Poder de Compra, com US\$ 37.670,00, perdendo neste quesito apenas para a Irlanda.

A Dinamarca aparece em décimo primeiro lugar no ranking do IDH com valor de 0,941; para Europa e América, por possuir expectativa de vida menor, 77,2 anos de idade e 99% de sua população alfabetizada. A Finlândia aparece uma colocação acima da Dinamarca no ranking do IDH, com o mesmo valor que a Dinamarca, porém, apresenta 100% de alfabetizados, ao lado de Alemanha, Islândia, Áustria. Os demais países que aparecem no mapa, como a Estônia no Leste Europeu, foram prejudicados no índice de IDH devido ao período do comunismo, quando faziam parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), o que gerou como consequência, uma renda *per capita* muito baixa, prejudicando assim, suas colocações no IDH. A Estônia possui 99% de sua população alfabetizada ao lado da Dinamarca, mas ocupa a vigésima oitava colocação no IDH para países da Europa e América, sua renda *per capita*<sup>2</sup> é de apenas US\$ 6.713,00.

## 2.2 História e doutrina Calvinista e Zwinglianista sobre o dinheiro

João Calvino (1509-1564) nasceu em Noyon, na França, país em que estudou Teologia e Direito. Era procurador fiscal dos condados e secretário do Bispo de Noyon. Era pobre e tinha numerosa família. Foi enviado em 1523 à Universidade de Paris para estudar Teologia, porém, seu pai mudou de idéia e o enviou às Universidades de Orleans e Burges para estudar Direito de 1528 a 1533. Nesse ano, afrouxa os laços que o prendem ao catolicismo. O discurso que redige em Paris para o Reitor Nicolai Cop (01 de Novembro de 1533) contém mais de uma heresia. Inquietado por causa desse discurso, refugia-se em Saintonge na casa do cônego Luz du Tillet, de onde segue para Navarra, para junto da rainha Margarida. Foi nos primeiros meses de 1534 que passou decididamente para o protestantismo. Influenciado pelo pregador Guilherme Farel, aderiu às idéias protestantes. Ainda neste ano, quando as autoridades católicas francesas caçavam os suspeitos de heresias, Calvino fugiu para a Suíça, onde o movimento reformador já se desenvolvia sob a liderança de Zwinglio (1484-1531).

---

<sup>2</sup> Os dados citados encontram-se nas tabelas 9 e 10 do capítulo quatro.

Em 1536, Calvino publicou sua principal obra, a “Instrução da Religião Cristã”, na qual afirmava que o ser humano estava predestinado, de modo absoluto a merecer o céu ou o inferno. Explicava que, por culpa de Adão, todos os homens já nasciam pecadores (pecado original), mas Deus tinha elegido algumas pessoas para serem salvas, enquanto outras seriam condenadas à maldição eterna. Portanto nada que os homens pudessem fazer em vida poderia mudar-lhes o destino, previamente traçado. Mas a fé, existente em algumas pessoas, podia ser interpretada como um sinal de que elas pertenciam ao grupo dos eleitos por Deus à salvação. Tais pessoas, os eleitos, sentiriam dentro do coração um irresistível desejo de combater o mal do mundo, simplesmente para a glória de Deus. A prosperidade econômica de algumas pessoas, sua riqueza material, era interpretada pelos seguidores de Calvino como um sinal da salvação predestinada.

Em 1538, Calvino foi expulso da Suíça, devido a seus excessos de rigor e de autoritarismo. Entretanto conseguiu retornar em 1541 e consolidou seu poder na cidade de Genebra, tornando-se senhor absoluto do governo e da nova Igreja calvinista até o ano de 1561. Durante esse período, Genebra ficou submetida a um governo teocrático, que dirigia a sociedade misturando política e religião. Entre os órgãos criados pelo governo calvinista destacava-se o Consistório, encarregado de vigiar e punir os cidadãos. O calvinismo condenava práticas como o jogo, o culto a imagens de santos e a dança. As penas impostas aos infratores eram geralmente duras e cruéis. Muitos foram condenados à morte, entre eles, o médico espanhol Miguel de Servet, queimado vivo por negar o pecado original.

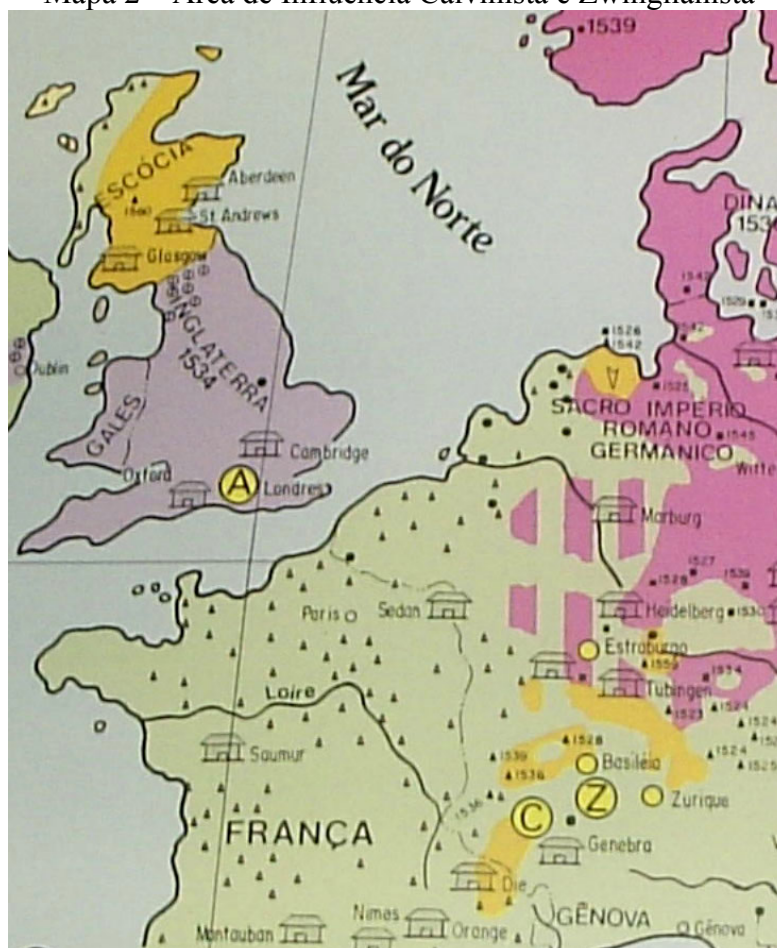
Ainda em 1559, fundou a Academia de Genebra, à frente da qual colocou Theodoro de Bèze, a cidade tornou-se desde logo um dos brilhantes focos da ciência na Europa. Em suas pregações, Zwinglio dava muita importância à crença na predestinação dos homens para a salvação, valorizando menos o aspecto da justificação pela fé (JACKSON, 1914).

Homem prático e racionalista, Zwinglio conquistou o apoio da burguesia comercial da Suíça. Seu trabalho religioso preparou o caminho para que lá se desenvolvessem as idéias de João Calvino.

Com base no calvinismo, criou-se um modelo de homem burguês que cultivava o trabalho, a religião, a poupança e o lucro máximo. Para esse homem calvinista, o sucesso econômico e a conquista de riquezas eram sinais da predestinação divina. Essa ideologia foi bem recebida pela burguesia comercial por uma razão simples: a ganância do lucro era justificada pela ética religiosa calvinista. Identificando-se com os valores da burguesia, o calvinismo espalhou-se por diversas regiões da Europa, como França, Inglaterra, Escócia e Holanda – países onde se expandia o capitalismo nascente (JACKSON, 1914).

No mapa 2, abaixo, temos uma melhor visualização da área de influência Calvinista e Zwinglianista marcados pela cor laranja. O círculo com a letra “C” refere-se à cidade base do calvinismo e o círculo com a letra “Z”, refere-se à cidade base do Zwinglianismo.

Mapa 2 – Área de Influência Calvinista e Zwinglianista



Fonte: Mapa Religioso – Renascimento e Religião na Europa – PUC-MG.  
Foto do mapa tirada pelo autor.

Verificamos que, a influência calvinista foi forte na Escócia, no norte da Alemanha, e nas principais cidades da Suíça, como Basileia e Zurique. Já o Zwinglianismo teve sua influência concentrada em Genebra.

### 2.3 História e Doutrina Anglicana sobre o dinheiro

Henrique VIII (1509-1547), rei da Inglaterra, tinha sido um fiel aliado do Papa, recebendo o título de Defensor da Fé. Entretanto, uma série de questões políticas e econômicas o levou a romper com a Igreja Católica e a fundar uma Igreja nacional na Inglaterra, isto é, a Igreja anglicana.

Entre os principais fatores que provocaram a Reforma anglicana, destacam-se os seguintes:

- **Fortalecimento da monarquia:** a Igreja católica exercia grande influência política na Inglaterra. Era dona de grande parte das terras e monopolizava o comércio de relíquias sagradas. Para fortalecer o poder da monarquia inglesa, Henrique VIII teria que reduzir a influência do Papa dentro da Inglaterra.
- **Posse das terras da Igreja:** a nobreza capitalista inglesa queria apossar-se das terras e dos bens da Igreja. Para isso era preciso apoiar o rei, a fim de enfraquecer os poderes da Igreja católica.
- **Recusa ao pedido de divórcio do rei Henrique VIII:** já comentado anteriormente no início do capítulo.

Apesar disso, Henrique VIII conseguiu que o alto clero inglês e o parlamento reconhecessem a validade de suas intenções. Em 1534, o parlamento inglês votou o Ato de Supremacia, pelo qual considerava Henrique VIII o chefe supremo da Igreja da Inglaterra. Criava-se a nova Igreja Anglicana, mas nada foi modificado em termos de doutrina e culto em relação à católica, apenas as relíquias (imagens) foram abolidas. Os ingleses, por juramento, deviam submeter-se ao rei da Inglaterra e não ao papa, casos contrários seriam excomungados e perseguidos pela justiça real. Houve pouca resistência. Após a fundação da Igreja anglicana, surgiu, com os sucessores de Henrique VIII, uma série de lutas religiosas internas. Primeiro, no governo de Eduardo VI (1547-1553), tentou-se implantar o calvinismo no país. Depois, no governo de Maria Tudor (1553-1558), filha de Catarina de Aragão, houve a reação católica. Somente no reinado de Elizabete I (1558-1603) aconteceu a consolidação da Igreja anglicana, com a mistura de elementos do catolicismo e da doutrina protestante.

O calvinismo conseguiu, entretanto, grande número de adeptos entre a burguesia manufatureira. Foi entre os calvinistas que surgiram os grandes líderes da Revolução Inglesa do século XVII, revolução que rompeu de vez com que restava do sistema feudal na Inglaterra promovendo o avanço do capitalismo (SCHLLING, 1998). No mapa 3, abaixo, temos uma

melhor visualização da área de influência Anglicana. Lembrando que, a doutrina Anglicana teve forte influência de Calvino. A área de influência anglicana é marcada com a cor cinza e a cidade base da Igreja é o círculo com a letra “A”.

Mapa 3 – Área de influência Anglicana



Fonte: Mapa Religioso – Renascimento e Religião na Europa – PUC-MG.

Além da própria Inglaterra, temos apenas um pequeno pedaço do leste da Irlanda com a influência anglicana. No mapa também podemos visualizar as universidades anglicanas como Oxford e Cambridge.

## 2.4 Protestantismo e Capitalismo

Há tempo que os investigadores ou historiadores se sentem inclinados a refletir ante a coincidência dos fenômenos de transformação nos campos da religião e da economia, ante o desenvolvimento mais rápido e enriquecimento mais fácil dos países de seitas protestantes frente aos católicos. A maior parte deles se ocupou mais ou menos diretamente ao problema, considerando a religião como um sistema moral mais que um conjunto de organizações eclesásticas.

Evidentemente, o sistema moral está unido e baseado no sistema teológico. A teologia ensaia os princípios, a moral contém suas aplicações. (FANFANI, 1953).

O Inglês William Temple abordou o problema no fim de 1673 no livro “Observations upon the United Provinces of Netherland”, atribuindo o excepcional progresso da vida econômica holandesa ao fato de que os holandeses haviam aceitado religião reformada. Em 1682, William Petty explica a maior prosperidade que os protestantes de seu tempo alcançaram no país católico da Irlanda, representando uma minoria heterodoxa. Na ardorosa polêmica nos meados do século XIX encontramos Donoso Cortés, com o ensaio “Sobre El catolicismo, el liberalismo y el socialismo”; Balmes com sua obra “El Protestantismo comparado com el Catholicismo” e Cobbet com “La Storia de La Riforma in Inghilterra ed Irlanda Y Flamerion”.

Max Weber, sociólogo alemão, falecido em 1920, foi um dos principais defensores da íntima ligação do protestantismo e o espírito capitalista. Ele levou em conta a importância da religião ou da mentalidade religiosa na configuração da economia política. O objetivo dele foi não aceitar a tese de Karl Marx, segundo a qual o capitalismo nascera somente da exploração do homem pelo homem. Os trabalhos de Max Weber revelaram a íntima ligação que existe entre a mentalidade econômica moderna e o protestantismo.

Para ele, o moderno sistema econômico teria sido impulsionado por uma mudança comportamental provocada pela Reforma Luterana do Século XVI, de onde emergiu a linha calvinista com seu forte senso de predestinação e vocação para o trabalho. Ao promoverem a ética como fonte de satisfação pessoal, de adoração a Deus e de dedicação ao trabalho, os calvinistas entregavam-se à profissão com energia revigorada. No fundo, a predestinação defendida por Calvino estimulou o homem a trabalhar infatigavelmente, no autocontrole e a racionalização de toda sua conduta. Weber não aceitava as teses de Marx sobre “acumulação primitiva”, apresentadas em “O Capital”, que denunciava a rapinagem e a espoliação dos camponeses medievais ingleses, as primeiras bases daquele modo de produção.

Para Weber, a ciência social é, antes de tudo, ciência da conduta do comportamento individual, na medida em que isso é conduta ou comportamento social. Para ele, havia então, um nexos entre essas ações individuais, a transformação e a estabilidade da sociedade. Ele estava interessado, sobretudo, em apontar como certas crenças religiosas constituíam-se em determinantes da conduta econômica e, portanto, em causa de transformações econômicas. O primeiro fato analisado por Weber, foi determinar quais as raízes do racionalismo ocidental. Ele encontra a base no judaísmo, pois desde o pós-exílio vão, paulatinamente, emergindo os elementos de racionalidade, cujo dinamismo, latente na tradição judaica, transmite-se ao cristianismo (SHAPER, 2000). O mesmo pensamento de Weber foi o que constatamos no primei-



ro capítulo deste trabalho quando analisamos o judaísmo. O trabalho e a riqueza são para servir a Deus, e os protestantes seguirão na mesma linha, o dever de seguir a vocação do homem nesta terra. Por isso, os protestantes, como Weber, condenaram a vida monástica, considerando-a como uma atitude egoísta, por afastar o homem das tarefas deste mundo. Eles propunham, no lugar disso, que cada um encontrasse uma vocação para o trabalho, a fim de estabelecer um vínculo firme e permanente com o próximo; com isso, os princípios da solidariedade e fraternidade cristã não se reduziram em conceitos vazios, mas tornar-se-iam eminentemente práticos. A troca da vida contemplativa pelo empenho vocacional teve efeitos duradouros nas estruturas sócio-econômicas que se seguiram. Foi a revolução ética a principal responsável, segundo Weber, para o sucesso material dos países protestantes que, a partir do século XVII, colocaram-se na vanguarda do desenvolvimento ao engajarem toda a população no mundo produtivo.

Depois de Weber, Troeltsch no livro “Die Bedeutung des Protestantismus für die Entstehung der modernen Welt” (1911) e noutro livro “Die Sozialen Ehren der christlichen Kirchen und Gruppen” (1912), insistiu no aporte substancial da Reforma na consolidação do capitalismo moderno.

Todavia, Weber foi um dos mais radicais na sua teoria. Para ele, os protestantes tornaram-se muito mais inseridos nas atividades econômicas do que os católicos, como trabalhadores ou produtores. Para ele, esta diferença foi essencial para caracterizar a influência das duas religiões sobre o capitalismo. Weber ressaltava que os católicos preferiam o tipo de aprendizagem oferecido nos ginásios humanísticos, enquanto as universidades protestantes tinham seu enfoque nos estudos técnicos e nas ocupações comerciais e industriais.

Ele definiu o “espírito do capitalismo” como um impulso particular para ganhar dinheiro. Pela visão não-capitalista, um homem que ceifa 2,5 acres por dia, ganha 2,5 marcos por dia; quando o valor da tarefa é aumentado para 1,25 marcos por acre ceifado, ele não ceifa 3 acres, ganhando 3,75 marcos, mas apenas 2 acres, de modo a continuar ganhando os 2,5 marcos a que estava acostumado. A oportunidade de ganhar não era atraente para o trabalhador menos motivado (WEBER, 2005, p. 53).

O aumento da produtividade depende do trabalho executado como vocação e a educação aparece como uma maneira de moldar o pensamento do trabalhador. Aqui se encontra a chave do dogma protestante, pois o trabalho vocacional aparece como uma tarefa ordenada por Deus, na qual cada indivíduo deve adaptar-se a ela. O homem precisa trabalhar todos os dias, mesmo o rico, para cumprir sua destinação, para a glória de Deus. A perda de tempo, o

ócio, torna-se o principal dos pecados, assim como o luxo.<sup>3</sup>

Somente a riqueza não proveniente do trabalho é condenável. Estas restrições à riqueza levaram os protestantes puritanos a investirem seu capital de modo racional. A doutrina calvinista enfatizava virtudes como aplicação, diligência, regularidade e prudência; a poupança resultante dessa conduta, por sua vez, acabava auxiliando o crescimento econômico (WILBER, 1980).

A percepção de Weber sobre o protestantismo surge a partir de estatísticas religiosas realizadas por Martin Offenbacher, publicadas em 1901 no livro “Konfession und soziale Schichtung: eine Studie über die wirtschaftliche Lage der Katholiken um Protestanten in Baden”. A partir daí, Weber levanta o seguinte problema: como explicar o fato de os protestantes, nessas áreas pesquisadas, serem os proprietários do capital, líderes no mundo dos negócios e constituírem-se a mão-de-obra mais qualificada? Embora ele aponte que, antecedentes históricos e mecanismos de herança possam explicar, em parte, a propriedade protestante dos capitais, não se pode descartar elementos de formação, do tipo de educação. No caso da mão-de-obra especializada, a explicação encontra-se nas peculiaridades mentais e espirituais que vêm da educação que a atmosfera religiosa da família propicia.

O que, segundo Weber, diferencia católicos dos protestantes é a tendência destes últimos ao racionalismo econômico, o que não se observaria entre os católicos da época. Talvez, ainda não se observaria nos dias atuais, bastando fazer uma comparação entre as igrejas evangélicas e católicas. As primeiras, cada vez mais construindo templos luxuosos, com alta tecnologia, pregando grande prosperidade aos fiéis que ali depositam suas ofertas, como acontecia entre os judeus e o Templo, que também depositavam suas riquezas como oferta a Deus. A razão dessas diferenças, segundo Aron (1982, p. 557): “deve ser procurada no caráter intrínseco e permanente de suas crenças religiosas e não apenas em suas temporárias situações externas na história e na política”. Entre os católicos, o seu “alheamento” do mundo, conjugado com o ascetismo<sup>4</sup> dos altos ideais, levou os fiéis a uma maior indiferença diante dos bens deste mundo. Entre os protestantes, verificar-se-ia um acentuado senso comercial e capitalista que se mescla com uma religiosidade intensa que penetra e domina toda a vida dos fiéis, e isso em especial entre os calvinistas.

Segundo Gerth (1983, p. 530):

---

<sup>3</sup> O trabalho e o lucro conseqüente constituem a finalidade da vida, sendo preventivo contra as tentações (Weber, 2005, p. 116). Ao condenar o luxo, a doutrina protestante está indiretamente estimulando a poupança, pois, segundo ela, não é mais pecado acumular e enriquecer.

<sup>4</sup> sm (asceta+ismo) - Moral filosófica baseada no desprezo do corpo e das sensações corporais, e que tende a assegurar, pelos sofrimentos físicos, o triunfo do espírito sobre os instintos e as paixões; asceticismo. Moderno Dicionário de Português Michaelis, DTS Software Brasil, 1998.

A riqueza aparece como resultado e expressão de uma vocação. Esta, agora secularizada, entende o trabalho como um fim em si mesmo, é preciso ter claro que essa atitude de vocação em relação ao trabalho é o produto de um longo e árduo processo de educação.

Dentro do calvinismo, Weber toma a doutrina da predestinação e aponta que ela leva à eliminação dos meios mágicos (sacramentais) de obtenção da graça (da salvação), ou melhor, é a eliminação de qualquer meio. Essa confiança única decreta o fim da confissão, o que contribui muito para o desenvolvimento da ética calvinista por eliminar os meios de descarga emocional do sentimento de pecado. Enriquecer, não trazia mais sentimento de culpa, pois mundo existe para a glória de Deus e toda a atividade social é também, primeiramente, para a glória de Deus; cujo cumprimento é a execução de tarefas diárias de caráter impessoal e objetivo que, no fundo, é o serviço em prol da organização racional (FREUND, 1975).

Na mesma época de Weber, um outro sociólogo, W. Sombart, não aceitava as idéias de Weber com respeito ao protestantismo, por haver atribuído um valor excessivo a sutilezas teológicas. Para ele, as condições econômicas induziram o protestantismo a reconhecer que a vida burguesa era compatível com o estado de graça. Em todo caso, o protestantismo sofreu influência do judaísmo. E o protestantismo, igual ao judaísmo, contribuiu também para facilitar a consolidação do espírito capitalista no mundo. No fim, as predisposições raciais e as situações minoritárias explicariam o fácil êxito econômico de certos povos e certos grupos demográficos.(SOMBART, 1903).

Podemos então, resumir os principais pontos da ética protestante que influenciou a Inglaterra, Alemanha, Suíça e outros países. Os pontos são:

- O trabalho é uma vocação
- A riqueza gerada pelo trabalho é para adoração e glória de Deus
- Com as riquezas do nosso trabalho fica mais fácil exercer a fraternidade e a caridade cristã, tornando-a prática, e não teórica.

Henrique Getzeny (1933, p. 23) diz que:

Surgiu no decorrer dos tempos modernos, uma série completa de acontecimentos e metamorfoses que levaram a um desenvolvimento intenso do capitalismo. Alguns deles pertencem à esfera material. Outros são de índole exclusivamente espiritual.

Mais adiante ele complementa (p. 25) dizendo que:

As conseqüências trazidas por essas transformações e revoluções espirituais podem ser consideradas, de uma maneira geral, da seguinte forma: que o alheamento para o qual se encaminhou o universo desde o expirar da idade média, em face da religião, caindo nos braços do Humanismo e da Renascença, trouxe consigo a orientação determinante da manifestação exclusivamente econômica.

Também a Reforma Protestante com a sua doutrina da justificação tirada da crença de que o homem se deixa estar inteiramente passivo em face de Deus, enquanto se deve mostrar o mais ativo possível com relação ao mundo probo, desacorrentou, depois da sua “secularização”, novas forças motrizes que propeliram o desdobramento do capitalismo. Antes de tudo, porém, o que mais atuou nesse sentido foi a concepção do trabalho, peculiar ao puritanismo calvinista. Segundo a doutrina de Calvino toda a criatura humana já está predestinada desde a eternidade, ou para a bem-aventurança ou para a condenação.

A pedra de toque com o que o calvinismo afere o resultado desse problema, ele a tem no êxito obtido no exercício da profissão. Dado que o mesmo calvinismo e puritanismo vedam o gozo dos bens adquiridos, à vista da maldição que pesa sobre o finito, segue-se que essa compreensão da vocação profissional conduz necessariamente a um acúmulo ilimitado de bens. O cunho ascético de que está impregnado o capitalismo moderno tem também a sua matriz no pensamento religioso do puritanismo. Sem esse, seria de todo impossível tomar o incremento que tomou, pois basta que se considere o caso de querer cada empresário fazer a sua vida um episódio egoísta. Lançando mãos dos resultados da sua aquisição, querer, apenas, desfrutar as coisas adquiridas e consumi-las de imediato, para se ver que jamais teria sido possível a organização do capitalismo em grande estilo. Getzeny (1933) afirma que não há dúvida que o capitalismo em certo sentido é cristianismo secularizado e deformado. Ao mesmo tempo em que ele vê os grandes benefícios trazidos pelo capitalismo na prosperidade das nações, emite opinião forte contrária. Para ele, o lado trevoso do Capitalismo repousa na destruição que produziu da ordem social, na desvalorização da criatura humana, em resumo, no seu problema social. O contraste existente entre o aspecto econômico do capitalismo, cheio de sucessos e o seu aspecto social coberto de sombras, refletem, também, no julgamento bipartido que sobre ele estabeleceu o setor católico no século XIX. A escola romântica de Muller, Baader, Göerre, até Vogelsang, focalizou quase que exclusivamente o aspecto social do capitalismo e que tem decididamente razão com suas explicações. A escola posterior político-social, de Hertling, Hitze, em München Gladbach, acentuou com o mesmo direito, as vantagens econômicas do sistema e tentou introduzir nele as suavizações sociais e necessárias.

Para Amintore Fanfani (1953, p. 16), no seu livro: “Catolicesimo e Protestantismo nella formazione storica Del Capitalismo”, o protestantismo havia participado do processo de

formação do mundo moderno, e o calvinismo havia participado do nascimento do espírito capitalista.

Recapitulemos a opinião de Dom Balmes, da Espanha, na qual ele afirmava que o protestantismo era um movimento extraordinário em nome da liberdade (DOM BALMES, pg 28, 1876), já Getzeny (1933, p. 36) traz a mesma consideração a respeito do capitalismo:

Assim, começou o capitalismo como movimento de liberdade. Emancipação da corporação de ofício, emancipação do Estado, ilimitada liberdade de aquisição e de concorrência, livre produtividade e liberdade de consumo, todos esses foram os ideais, por entre os quais se firmou decisivamente o jovem capitalismo.

O amadurecimento do capitalismo deu-se nos países protestante, porém o seu nascimento deu-se nos países católicos. Começou na Itália e Espanha (países católicos) nos séculos XV e XVI, passando para a Holanda (protestante) e França (católica) nos séculos XVII e XVIII. Espalhando-se para Inglaterra (protestante) nos séculos XVIII e XIX, e finalmente para a Alemanha e América no século XIX e XX, estas últimas protestantes, com exceção da parte Leste da Alemanha, região de Colônia, de cunho católico.

A ligação do capitalismo e protestantismo pode também ser percebida na Revolução Industrial, principalmente na Inglesa. Ela surgiu com grande vigor primeiramente na Inglaterra, e somente mais tarde na França e depois na Alemanha. E muito mais tarde ainda na Itália, Espanha e Portugal. As diferenças dos progressos tecnológicos que deram aos primeiros um desenvolvimento econômico deslumbrante no século XVIII teve como influência a reforma protestante, enquanto a França, de domínio católico, teve as bases para o lucro capitalista engessados em problemas religiosos. É o que afirma Jean-Pierre Rioux, professor da Universidade de Paris (1962, p. 59-71), segundo ele, só a revolução das técnicas e dos transportes permitirá a arrancada para o lucro acrescido do capitalismo industrial. Mas a história é astuta. As condições econômicas nem sempre bastam. É preciso também que os homens modifiquem seus hábitos mentais e encontrem possibilidades políticas para que o espírito empreendedor e a conquista dos mercados sejam possíveis.

A formação de uma classe de novos empresários não teria surgido se não houvesse uma mudança profunda de mentalidade em relação ao dinheiro, ao seu manejo, ao seu lucro e ao seu valor social.

A partir do século XVIII, a Inglaterra tem cerca de 60% de analfabetos e a França alcança essa percentagem por volta de 1780, enquanto muito outros países continuam atrasados e só chegarão à instrução das massas no fim do século XIX, como Itália, Rússia e Espanha.

Basta um número crescente de leitura autônoma, ao despertar da curiosidade, ao gosto da técnica espalhado pelo livro, pela brochura, pelo jornal, para que a habilidade manual se torne mais inventiva ainda e o espírito de iniciativa individual se afine. A decolagem técnica pressupõe também uma atitude nova em face do dinheiro.

Notemos que no século XVIII a Igreja Católica abrandou singularmente a sua atitude de desconfiança em face do lucro e da usura. É sintomático a este respeito que um grande país católico como a França crie uma indústria moderna tal como a protestante Inglaterra. Mas é evidente que as Igrejas Reformadas, com o seu sentido de indivíduo, do esforço solitário para a perfeição, do valor do trabalho e do êxito abençoado por Deus, desenvolvessem nos fiéis o gosto da iniciativa e da novidade econômica e social. Igrejas dissidentes darão origem a certo número de grandes dinastias industriais burguesas e de inventores: os Darby, grandes metalurgistas, são Quakers (pentecostais); o Watt (criador da máquina à vapor) é presbiteriano; os industriais protestantes da Alsácia e dos vales dos Vosgos contribuem largamente para lançar a revolução industrial na França.

Ao mesmo tempo, Fanfani (1953) contradiz os estudos feitos de que o protestantismo permitiu a difusão do capitalismo e que sem este o capitalismo não teria se desenvolvido. Para ele, o mundo econômico europeu se desenvolve em sentido capitalista a tempo de iniciar a revolução protestante. A evolução capitalista do século XVI havia começado a se manifestar pelo menos um século antes. Ao mesmo tempo ele ressalta que, a Reforma produziu tantos efeitos e de alcance tão vasto que não é difícil enumerar alguns efeitos que ajudaram na evolução da economia em sentido capitalista. Este apoio não se produziu de maneira imediata na Itália, Espanha e naqueles países que em seguida opuseram barreiras à expansão da nova doutrina. Atribuem à Reforma os efeitos mais esplendidos, como por exemplo, o aumento da população europeia, nascidos graças ao bom exemplo dado por Lutero quando, deixando a vida monástica, contraiu matrimônio com a freira Catalina.

Vários autores afirmaram que o protestantismo favoreceu a expansão do capitalismo graças aos seus adeptos; perseguidos, se viram forçados a emigrar. Por exemplo, os reformadores flamencos e huguenotes introduziram na Inglaterra a arte de tecer fios. Outros reformistas como Locarno e Bergano levaram a Zurique e Basileia novos ramos da indústria têxtil. Também se indica que, segundo afirma Voltaire (1864), os huguenotes povoaram as cidades da Alemanha, introduziram as indústrias de panos e de guarda-chuvas, e cultivaram as terras de Brandenburg (ROTA, 1918). No mapa 4 podemos visualizar as áreas de conflito entre huguenotes e católicos na França e o domínio que cada um teve no território francês antes da expulsão dos huguenotes.

Mapa 4 – Área de influência católica e dos huguenotes na França



Fonte: Mapa Religioso – Renascimento e Religião na Europa – PUC-MG.  
Foto do mapa tirada pelo autor.

Podemos notar que, em outras colônias, graças ao espírito de temperança e incansável determinação, prontamente acumularam capitais que favoreceram seguramente a expansão da vida econômica da nova pátria. Podemos perguntar se estes exilados, perseguidos em sua pátria, se transformaram nos apóstolos mais ferventes da tolerância e da liberdade religiosa; formidável conquista para a expansão dos negócios e preciosa para a expansão capitalista. Sem dúvida, o protestantismo ao romper a unidade dos Estados no território religioso, inclusive através das imigrações, plantou na mente de seus cidadãos o problema da liberdade de consciência, problema que resultou na eliminação de um obstáculo para a vida econômica.

Os dezessete artigos da declaração de liberdade da Revolução Francesa derivam de “Bills of Right”, a declaração dos direitos americanos de 1776, as quais, estão relacionados com as convenções das comunidades puritanas animadas pelo espírito Calvinista. (DE RUGGIERO, 1917). Encontramos também, influenciada pela revolução protestante, regimes parlamentaristas e sistemas democráticos plenamente justificados pelo princípio calvinista de não dever ser glorificadas as criaturas (JAMES, 1930) e (GIOVANNETTI, 1917).

Por que os países protestantes da Europa, a partir do século XVI, tiveram um desenvolvimento econômico mais intenso em relação aos países cuja fé é de maioria católica? Em sucessivos trabalhos foi afirmado que a religião contribuiu para incrementar os progressos econômicos em certas direções antes obstaculizados. Fanfani (1953, p. 293) conclui que:

O protestantismo, não plantou a semente do mais acentuado progresso econômico, nos países que adotaram sua doutrina religiosa, somente auxiliaram o mesmo, na queda das barreiras de natureza espiritual que se opunham ao capital. Temos que reconhecer que, com independência do fator religioso, os países que se dizem protestantes foram favorecidos por uma situação econômica melhor que os países católicos. É incontestável que os países da Europa norte-ocidental superaram economicamente os países da Europa sul-ocidental desde os meados do século XVI. Por quanto, esta realidade somente pode ser explicada em parte, alegando a distinta confissão religiosa abraçada pelos habitantes das diferentes regiões. Esta análise não pode significar em absoluto, como interpretado por alguns críticos, uma adesão a explicações deterministas.

Lemos na citação de Fanfani, que ele concorda que o protestantismo auxiliou os países no desenvolvimento econômico, através da queda das barreiras de natureza espiritual que se opunham ao capital. Essa afirmação de modo resumido, já havíamos citado no fim do capítulo sobre o catolicismo. Ela é muito importante para as conclusões que faremos no próximo item, sobre o protestantismo e a sua influência no desenvolvimento econômico dos países.

## **2.5 Conclusões sobre a Influência Protestante**

Analisando tudo o que pudemos verificar e observar sobre a ética e pensamento protestante, podemos concluir que ela foi de fundamental importância para o momento histórico que viveu a Europa. Com a passagem do feudalismo para o capitalismo, com a instituição das monarquias nacionais e para o avanço da ciência, além da maior liberdade de pensamento e expressão. Vimos na própria opinião do Italiano Amintore Fanfani (1953), que, o protestantismo auxiliou a consolidação do capitalismo no continente europeu, posteriormente, também ajudou na consolidação do capitalismo nos Estados Unidos e Canadá. O ponto principal do



protestantismo foi o fim do poder religioso da Igreja Católica sobre as nações e povos, e acima de tudo, fim do poder de governo que possuía. Deixando a religião ligada apenas ao povo e não ao Estado. Pois o primeiro sempre teve a necessidade da religião, mas o segundo desenvolve-se muito mais sem a religião (MARX, 1969).

O protestantismo foi importante, na medida em que a riqueza pessoal passou a ser justificada pela moral e ética religiosa, não sendo mais condenável acumular riquezas e prosperar financeiramente. Era tudo o que o capitalista precisava ouvir para que ele não tivesse problema de consciência sobre o novo modelo econômico e de produção que se instaurava em boa parte do mundo. A justificação do homem veio através da fé e à dedicação ao trabalho. A parte radical desse pensamento, através do calvinismo, trouxe num primeiro momento para a Inglaterra e outros países, sérios problemas sociais, na medida que tudo passou a ser centrado na individualidade e no capital, todavia, não podemos negar que, a mesma doutrina ética e moral foi fundamental para a Revolução Industrial inglesa.

Verificamos também, que o protestantismo ajudou os reis da Suécia, Noruega, Dinamarca, Alemanha e Inglaterra, e também das Cidades-Estados da Suíça, como Genebra e Basileia, a terem emancipação política e governamental. O domínio religioso católico que havia sobre essas nações e Estados trazia consigo o domínio da Espanha sobre os mesmos, o que trazia grande descontentamento aos reis. Em função disso, o protestantismo teve o apoio dos reis e nobres e ajudou na consolidação das monarquias nacionais na Europa. Além disso, trouxe maior liberdade de expressão e pensamento, auxiliando a ciência e o racionalismo bem como o humanismo. Cada pessoa passou a ter liberdade de interpretar as escrituras sagradas, de decidir se as segue ou não; elas passaram a ter liberdade de religião.

Entretanto, se focarmos a doutrina protestante para a América Latina, vemos que os resultados da ética e moral protestante foram insuficientes para ajudar no desenvolvimento da região. Nos últimos 100 anos, a América Latina passou por uma grande evangelização protestante, com a fundação de inúmeras igrejas de diferentes doutrinas e cunhos. Só que em muito pouco elas conseguiram influenciar no pensamento econômico das pessoas, no padrão de vida e nos padrões éticos e morais. Mostrando um fato que está ocorrendo com as demais religiões analisadas neste trabalho. A desvinculação das atitudes das pessoas em função da religião e dos princípios éticos e morais de cada uma delas. Isso parece indicar que a religião ajuda e permite o desenvolvimento do capitalismo, mas o desenvolvimento econômico depende das pessoas, de sua iniciativa e vontade, e não apenas do caráter religioso. O que faz o desenvolvimento econômico é o homem, pelo seu trabalho e dinamismo.

Mesmo que a América Latina se tornassem uma região totalmente protestante, agora no século XXI, poucas seriam as mudanças com relação ao desenvolvimento econômico. Pois o protestantismo foi de suma importância, como dissemos anteriormente, para o momento histórico de mudanças culturais, sociais e econômicas que os países do norte da Europa atravessaram. Os benefícios são sentidos até hoje, com a alta prosperidade econômica e os baixíssimos índices de pobreza, como na Suécia, Noruega, Dinamarca, Alemanha e Inglaterra. Todavia, a religião protestante muito pouco tem conseguido melhorar a vida das pessoas e trazer o renascimento de padrões éticos e morais para a América Latina. Talvez, por causa da própria cultura instaurada nos últimos séculos, como por exemplo, o famoso “jeitinho brasileiro” de querer levar vantagem em tudo.

Antes, o protestantismo ensinava a dedicação ao trabalho e incentivava a prosperidade econômica das pessoas, agora, ensina que temos que dar cada vez mais dinheiro para o “Reino de Deus” e em troca Deus nos tornará muito mais rico. É a doutrina calvinista invertida, pois as pessoas almejam prosperidade, mas sem a dedicação ao trabalho.

### 3 - ANÁLISE EMPÍRICA

Neste trabalho, verificamos até o momento, os aspectos históricos, tanto éticos como religiosos que estão dentro de cada uma das religiões estudadas bem como as influências exercidas por estas religiões no desenvolvimento econômico e na relação da religião com o dinheiro. Todavia, faz-se necessário um estudo empírico para que várias hipóteses levantadas ao longo do trabalho possam ser testadas através de procedimentos matemáticos e econométricos, como por exemplo, se as diferenças religiosas dos países influenciam na Renda per capita ou na taxa de alfabetização.

O período de tempo ideal para os dados coletados, seria se obtivéssemos números sobre renda, saúde e educação do início do século XX ou até mesmo, em meados do século XIX. Entretanto, são inviáveis de se conseguir, pois necessitaríamos ir a cada país analisado. Não sendo isto possível, utilizaremos dados recentes sobre religião, mesmo sabendo que ao longo do último século, uma grande mudança religiosa foi acontecendo em todos os países da Europa e América, abrangidos nas análises deste trabalho. Um exemplo seria o percentual de protestantes no Brasil no ano de 1900 e o percentual atual, século XXI. A influência protestante hoje se dá de forma totalmente diferente que a influência protestante pós-reforma, e, sobretudo, na influência exercida sobre o desenvolvimento dos países.

Os dados sobre percentual religioso da população de cada país, IDH, expectativa de vida, taxa de natalidade, percentual de alfabetização e renda *per capita*, tiveram como fonte PNUD (2005).

Na tabela 2, do Anexo “B”, temos: o país, percentual de católicos, percentual de protestantes e percentual de “outras religiões e/ou sem religião”. Todos as regressões utilizarão o modelo semi-log e as séries utilizadas são do tipo *cross section*; os países estão em ordem decrescente de IDH. A classificação de cada um reflete a colocação referente à América e Europa e não referente à classificação mundial. Poderia se questionar o porquê de não se colocar todos os demais países do mundo quanto a colocação no IDH. Porém, o motivo da separação dos países da Europa e América dos países da Ásia, teve de ocorrer para que a análise fique restrita ao mundo ocidental cristianizado, objeto de nossa análise histórica. Na Tabela 3, também na seção Anexo “B”, temos os mesmos países com seus índices sociais e financeiros, como taxa de natalidade, taxa de alfabetização, expectativa de vida e renda *per capita*. Ambas serão a base para todos os cálculos econométricos que iremos realizar com a ajuda do programa de econometria e para os demais cálculos realizados.

### 3.1 - O IDH mundial e as religiões em estudo

Unindo-se o conceito de produto per capita com os indicadores sociais, têm-se melhores condições de avaliar o bem-estar de uma população, ou o grau de desenvolvimento social de um país. A ONU buscou chegar mais próxima de uma medida que retratasse o desenvolvimento social dos países, criando um índice que justamente agrega alguns indicadores sociais. Esse índice é denominado IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), construído para mais de 170 países e que vem sendo elaborado desde o início da década de 70, mas só divulgado a partir da década de 80.

Ele é uma medida aritmética de três indicadores: um indicador de renda, que é o produto interno bruto *per capita*, um que procure captar a saúde da população, na verdade, um indicador de longevidade, isto é, a expectativa de vida da população ao nascer e por último, um que retrate as condições de educação da população. Esse indicador é a média ponderada de outros dois indicadores: taxa de alfabetização de adultos (dois terços) e a taxa combinada de matrícula no ensino fundamental, médio e superior (um terço). A partir desse índice, foi construído um ranking e os países foram divididos em países de alto desenvolvimento (IDH maior que 0,8), médio (entre 0,5 e 0,8) e baixo desenvolvimento (abaixo de 0,5) (ONU, 2005; PNUD, 2006).

Os primeiros vinte países no ranking do IDH para Europa e América, possuem IDH acima de 0,9. Abaixo, temos um resumo das tabelas 2 e 3 da seção Anexo “B”.

Tabela 1 – Vinte primeiros países no ranking do IDH para América e Europa, percentuais religiosos e renda *per capita* em US\$.

<b>País</b>	<b>IDH</b>	<b>Católico (%)</b>	<b>Protestante(%)</b>	<b>Renda <i>per capita</i> (US\$)</b>
Noruega	0,963	0,70	88,00	48.412,00
Islândia	0,956	0,94	97,00	36.377,00
Canadá	0,949	46,00	33,00	27.079,00
Suécia	0,949	1,70	94,00	33.676,00
Suíça	0,947	48,00	44,00	43.553,00
Irlanda	0,946	93,00	4,00	38.487,00
Bélgica	0,945	87,00	0,80	29.096,00
Estados Unidos	0,944	28,00	62,00	37.648,00
Holanda	0,943	36,00	28,00	31.532,00
Finlândia	0,941	0,08	89,00	31.058,00
Dinamarca	0,941	0,55	91,00	39.332,00
Reino Unido	0,939	10,00	59,50	30.253,00
França	0,938	87,20	1,77	29.410,00
Áustria	0,936	83,00	6,00	31.289,00
Itália	0,934	95,70	0,82	25.471,00

Continuação da Tabela 1

<b>País</b>	<b>IDH</b>	<b>Católico (%)</b>	<b>Protestante(%)</b>	<b>Renda <i>per capita</i> (US\$)</b>
Alemanha	0,930	37,00	45,00	29.115,00
Espanha	0,928	98,00	0,89	20.404,00
Grécia (Z)	0,928	99,00	0,20	15.608,00
Eslovênia	0,904	81,00	1,30	13.909,00
Portugal	0,904	94,00	1,24	14.161,00

Fonte do IDH – Tabela 9 – PNUD (2006)

Outras observações:

Z – A Grécia possui 99% de católicos ortodoxos.

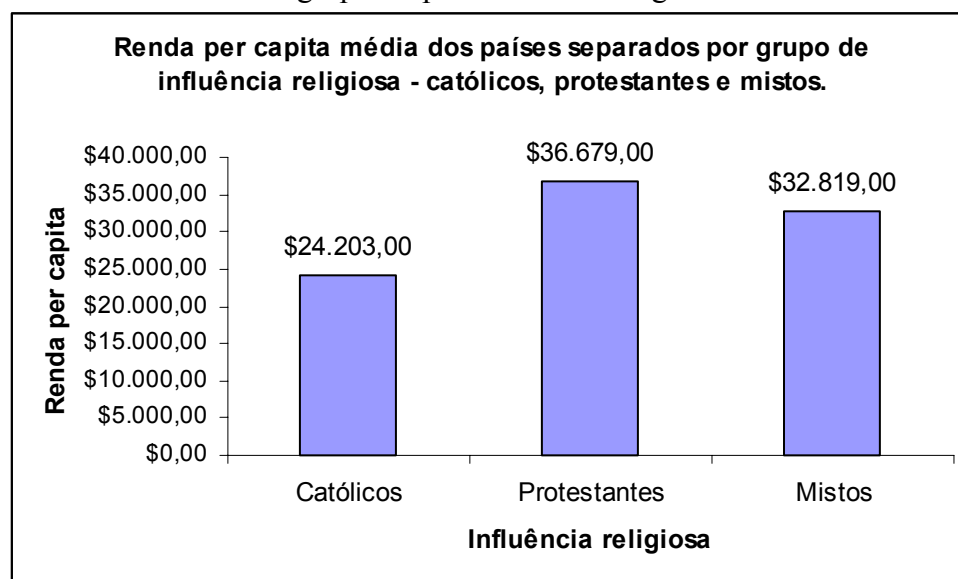
De acordo com a tabela 1, podemos notar que dos vinte primeiros países no ranking (IDH acima de 0,9) para América e Europa, sete deles tem base religiosa protestante (35%), nove possuem base religiosa católica (45%) e outros quatro possuem uma mescla considerável das duas religiões (20%).

Podemos ressaltar que a Alemanha poderia estar nos primeiros lugares no ranking do IDH caso fosse analisado somente a parte que sempre foi capitalista, isto é, a chamada de Alemanha Ocidental, que é a parte protestante da Alemanha. A parte Oriental é até os dias atuais, a parte católica. Depois da reunificação, a parte capitalista encontrou o lado oriental com excelentes níveis educacionais, porém, com uma baixa renda *per capita*, esta baixa renda acabou por influenciar os fatores que determinam cálculo do IDH.

Separamos os vinte países analisados da tabela 1, em três grandes grupos. O primeiro grupo de países de influência predominante católica, o segundo grupo de países de influência predominante protestante e o terceiro grupo dos países que tiveram influência mista. No primeiro grupo temos os seguintes países: Irlanda, Bélgica, França, Áustria, Itália, Espanha, Grécia, Eslovênia e Portugal. No segundo grupo temos Noruega, Islândia, Suécia, Estados Unidos, Finlândia, Dinamarca e Reino Unido. E no terceiro grupo temos Canadá, Suíça, Holanda e Alemanha. Algumas indagações poderiam se fazer de o porquê da Grécia se encontrar entre os países católicos romanos sendo ela um país católico ortodoxo. Na análise empírica, os países ortodoxos entraram conjuntamente com os países católicos, pois a base ética sobre o dinheiro e os negócios são muito parecidas com as do catolicismo romano. As doutrinas se baseiam nos textos do Novo Testamento, através das palavras de Jesus Cristo.

Realizando-se um cálculo por média simples de cada grupo, das respectivas rendas *per capita*, temos:

Gráfico 1 – Renda *per capita* média dos 20 primeiros países do ranking do IDH – Agrupados por influência religiosa



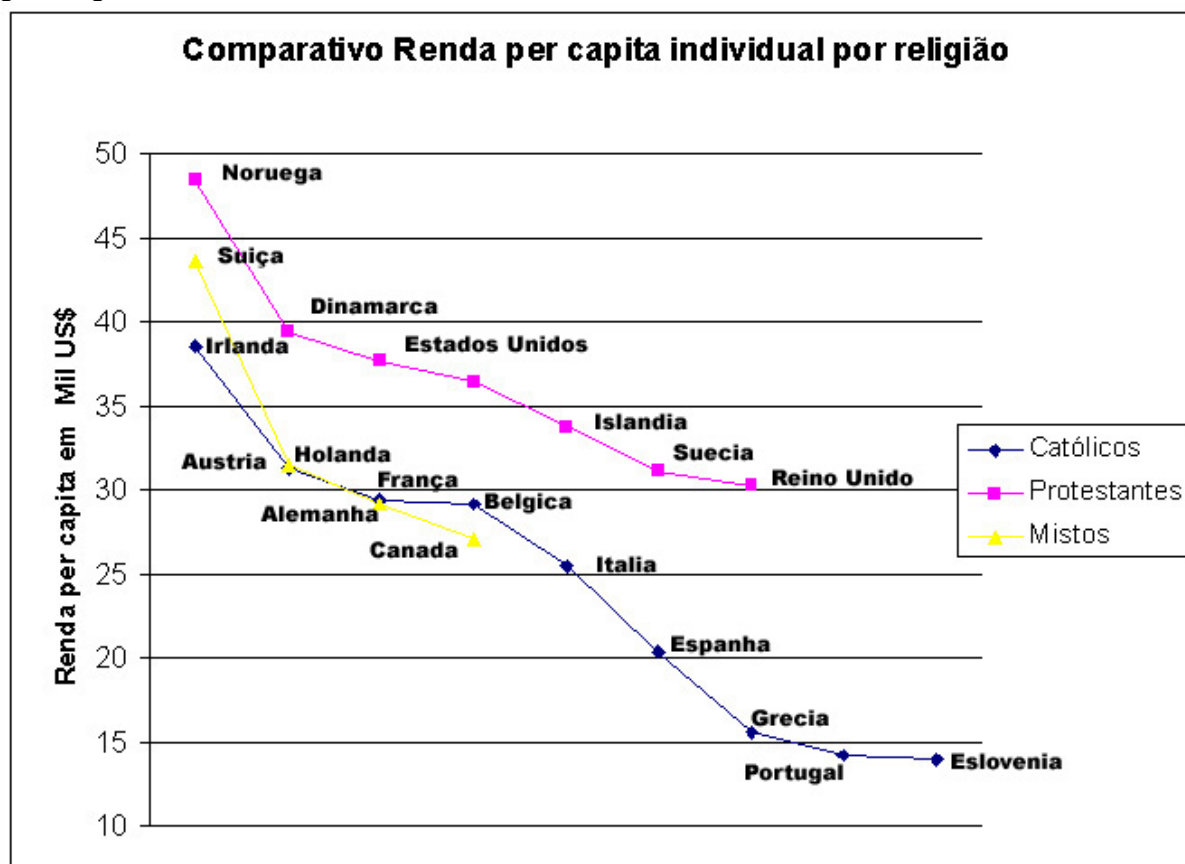
Fonte: adaptação da Tabela 2 e 3 – ONU (2005) e PNUD (2006).

O desenvolvimento dos cálculos encontra-se no Apêndice seção “A” deste trabalho. De acordo com o gráfico acima, podemos verificar que o grupo de países protestantes apresentam uma renda *per capita* média 51,54% maior que do grupo de países católicos e 11,76% maior que a renda *per capita* média do grupo de países de influência mista. Já o grupo de países de influência mista possui uma renda per capita 35,60% maior que do grupo de países católicos. Esta análise nos dá um indicativo de que, mesmo no século XXI, quando a influência religiosa é bem menor na sociedade do que em séculos passados, os países ainda colhem o fruto do novo pensamento ocorrido no século XVI que veio com a Reforma Protestante. Os dados nos trazem em evidência de que a tese de Max Weber sobre o espírito do capitalismo e a Reforma é certamente verdadeira.

Todavia, precisamos olhar com cuidado algumas das peculiaridades dos países em cada grupo religioso. No grupo católico, temos a Irlanda com renda *per capita* muito superior aos demais países católicos. Ela não é agraciada pela prosperidade econômica do Reino Unido, poderia se dizer que “possui luz própria”. No grupo dos protestantes temos a Noruega com renda *per capita* 23% superior ao segundo país em renda *per capita*, que é a Dinamarca. Caso ela fosse retirada do cálculo, teríamos uma renda *per capita* média de US\$ 34.724,00. Mas ainda, muito superior à média de renda *per capita* do grupo católico incluindo a Irlanda.

Uma outra forma de analisar a renda *per capita* desse grupo de países é através do gráfico de linhas, como podemos visualizar na página seguinte:

Gráfico 2 - Renda *per capita* dos 16 primeiros países do ranking do IDH separados por influência religiosa – gráfico de linha.



Fonte: PNUD (2005)

De acordo com o gráfico 2, observa-se que a linha de renda *per capita* dos protestantes (linha rosa) é superior a linha de renda dos países com influência mista (cor amarela) e dos países católicos (cor azul). No grupo dos protestantes, o Reino Unido possui a renda *per capita* mais baixa, na faixa dos US\$ 30 mil, porém, possui renda similar à Áustria (católica) e a Holanda (mista). Este gráfico pode nos revelar, mais um indício da tese de Max Weber, de que países protestantes apresentam maior riqueza per capita que os países católicos e consequentemente maior desenvolvimento econômico. Todavia, inúmeros outros fatores podem estar relacionados a renda per capita mais baixa dos países do sul europeu, como o clima, problemas com rotas comerciais em séculos anteriores, doenças, etc. Mas também, podem estar relacionadas a motivo ético-religioso. Os países do norte da Europa, com uma nova ética justificativa da riqueza, enquanto nos países sul europeus, o avanço do capitalismo deu-se de forma mais lenta. Lembrando do que Fanfani (1953) afirmou que, o capitalismo nasceu nos países sul europeus, todavia, consolidou-se nos países do norte da Europa com a ajuda da ética protestante.

### 3.2 - Testes regressivos – Cross Section

Os testes regressivos que realizaremos a seguir utilizam como modelo de regressão a forma semi-log, esse modelo nos diz, o quanto uma variação percentual nas variáveis explicativas influenciam de forma absoluta a variável dependente. Em todos os testes utilizaremos o método de correção White para correção de Heterocedasticidade, consistência dos desvios padrões e covariância. Os cálculos completos de cada teste encontram-se na seção Apêndice. Apresentaremos em cada regressão realizada, um resumo dos principais indicadores, como Estatística “t”, Estatística “F”, desvio-padrão, coeficientes, probabilidade de rejeição dos coeficientes, variáveis explicativas, coeficientes de determinação normal e ajustado e o valor de Durbin-Watson.

#### 3.2.1 – Relação entre IDH e Religião

O primeiro teste que realizaremos é verificar se existe alguma relação entre os índices de IDH dos países e a formação religiosa dos países, através dos percentuais religiosos de cada país.

a) Regressão – IDH como variável dependente e percentuais religiosos como variáveis explicativas, para os 20 primeiros países do IDH – alto índice de Desenvolvimento.

Iremos realizar um teste econométrico para os 20 primeiros países do IDH, conforme a tabela 1 e as tabelas 2 e 3 da seção Anexa. A equação de regressão será:  $Hdi = \alpha + \beta_1 LnCatper + \beta_2 Ln Proper + \beta_3 LnOwper + \varepsilon$ , onde Hdi é o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH) como variável dependente; Catper é o logaritmo natural do percentual de católicos no país; Proper é o logaritmo natural do percentual de protestantes e Owper é o logaritmo natural do percentual de “outras religiões e/ou sem religião”. Essas três como variáveis explicativas, e  $\varepsilon$  é o erro ou omissões.



O teste foi realizado utilizando-se um programa econométrico. O resultado da regressão foi:

Quadro 1 – Resultado resumido da regressão – item “a”

Variável Explicativa	Coefficiente	Desvio-padrão	Estatística “t”	Probabilidade de Rejeição (%)
Log % Católicos	-0,00000687	0,000913	0,075312	94,09
Log % Protestantes	0,004985	0,001199	4,158977	0,07
Log % Outras Religiões / sem religião	-0,002795	0,001831	-1,526809	46,27
Coeficiente de Determinação $R^2$ (%)			48,26	
Coeficiente de Determ. Ajustado $\bar{R}^2$ (%)			27,21%	
Durbin-Watson			1,008826	
Estatística “F”			4,9747	

Neste primeiro teste tivemos duas variáveis rejeitadas, isto é, elas não exercem qualquer influência sobre o IDH, o percentual de católicos e o percentual de “outras religiões e/ou sem religião”. A única que exerce influência sobre o IDH foi a variável percentual de protestantes, como o coeficiente possui sinal positivo, a relação é direta e positiva, isto é, um aumento no percentual de protestante tende a elevar o valor do IDH para o país. A tabela completa com o cálculo realizado encontra-se no Apêndice deste trabalho, seção B.

Realizamos o teste de Ramsey RESET para testar se o modelo apresenta problemas de especificação. Neste teste, analisamos o valor de *F-statistic* (Valor do F estatístico), calculado pelo procedimento de Ramsey e a probabilidade de sua rejeição. O valor do F-statistic ficou próximo de zero, ficando em 0,0689. E a probabilidade de rejeição de que o modelo não possui erro de especificação ficou em 78%. O cálculo realizado se encontra no Apêndice, seção C. O teste apresentou como resultado, que o modelo apresenta problemas de especificação e precisaria ser revisto para que pudéssemos ter resultados mais concretos.

b) Regressão – IDH como variável dependente e percentuais religiosos como variáveis explicativas, para os 55 países da América e Europa

Os 55 países analisados situam-se entre médio e alto IDH. Nas tabelas foi excluído apenas o Haiti, por se encontrar na relação dos países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano. Os resultados utilizando o modelo semi-log, foram:

Quadro 2 – Resultado resumido da regressão – item “b”

Variável Explicativa	Coefficiente	Desvio-padrão	Estatística “t”	Probabilidade de Rejeição (%)
Log % Católicos	-0,018174	0,005552	-3,273673	0,19
Log % Protestantes	0,003305	0,006565	0,503425	61,68
Log % Outras Religiões / sem religião	-0,009290	0,011369	-0,817124	41,77
Coeficiente de Determinação $R^2$ (%)		10,35		
Coeficiente de Determ. Ajustado $\bar{R}^2$ (%)		5,08		
Durbin-Watson		0.588740		
Estatística “F”		3.311244		

Neste teste, utilizando-se de todos os países da Europa e América, com exceção do Haiti, houve uma inversão das rejeições. A variável percentual de católicos foi a única não rejeitada, as outras duas foram rejeitadas. Entretanto, novamente, os sinais foram negativos para o percentual de católicos e de outras religiões / sem religião, e positivo para o protestantismo. Todavia, a série apresentou problemas de especificação. O cálculo completo encontra-se no Apêndice seção D.

Como citamos anteriormente, o IDH é um índice baseado em outros índices, como índice de educação e índice de saúde, isso certamente foi o que gerou problemas de especificação no modelo, até mesmo pelo fato de as variações existentes nos índices de país a país serem muito pequenas, prejudicando os resultados; ou podemos dar outra interpretação, afirmando que os testes nos indicam que, os percentuais religiosos de cada país são indiferentes às variações nos valores de IDH dos países.

### 3.2.2 - Relação renda *per capita*(GDP) e religião

Neste item, testaremos se existe alguma relação entre a religião dos países e a renda *per capita* (GDP). Procurando verificar se, variações nos percentuais religiosos dos países influenciam diretamente na renda per capita, isto é, se a influência de certa religião predominante no país, afeta o modo de vida das pessoas e sua relação com os negócios, consequentemente, afetando todo o mercado e o produto interno bruto.

c) Regressão Renda *per capita* (GDP) em dólares americanos (US\$) como variável dependente e Percentuais Religiosos dos Países como variáveis explicativas – países da Europa e América.

Nesta regressão utilizaremos o mesmo conjunto de países e dados das tabelas 1, e das tabelas 2 e 3 da seção Anexo “B”. O modelo a ser utilizado será novamente o tipo semi-log. Verificando de que maneira variações percentuais no percentual religioso de cada país influenciam nas variações absolutas na renda *per capita* dos países. A regressão a ser testada será igual do teste anterior, mudando apenas a variável dependente, antes IDH, agora Renda *per capita*:  $GDP = \alpha + \beta_1 \text{LnCatper} + \beta_2 \text{LnPr oper} + \beta_3 \text{LnOwper} + \varepsilon$ .

O IDH do Brasil é de 0,796 no ano de 2005. Os valores entre 0,5 e 0,8 configuram como países de médio desenvolvimento humano. Os países com alto IDH possuem valores superiores a 0,8; encontramos na relação de países com alto IDH os vizinhos Uruguai e Argentina, o primeiro com 0,840 e o segundo com 0,863.

Os resultados obtidos foram:

Quadro 3 – Resultado resumido da regressão – item “c”

Variável Explicativa	Coefficiente	Desvio-padrão	Estatística “t”	Probabilidade de Rejeição(%)
Log % Católicos	-3.095,238	784,7075	-3,944448	0,0002
Log % Protestantes	1.810,900	862,2533	2,100195	0,0407
Log % Outras Religiões / sem religião	-2.539,760	1.258,271	-2,018452	0,0488
Coeficiente de Determinação $R^2$ (%)			26,72	
Coeficiente de Determ. Ajustado $\bar{R}^2$ (%)			22,41	
Durbin-Watson			0,546774	
Estatística “F”			6,200387	

Todos os betas foram significativos ao nível de 5%. O coeficiente de determinação  $R^2$  e o coeficiente ajustado  $\bar{R}^2$  foi de 26,72% e 22,41% respectivamente. Isso nos diz que, 22,41% das variações na renda *per capita* poderiam ser em função das variações nos percentuais religiosos dos países. Novamente, as variáveis percentual de católicos e percentual de outras religiões / sem religião, apresentaram sinais negativos e a variável protestante apresentou sinal positivo. Isto poderia nos dizer que, existe uma relação positiva entre renda *per capita* e a variável percentual de protestantes, e relações inversas com as demais variáveis. Os resultados detalhados do teste encontram-se no Apêndice seção “E”.

Tomando como base as análises feitas ao longo do trabalho, de que a ética protestante fez com que os países por ela influenciados, se desenvolvessem mais economicamente que os países católicos ou de outras religiões; os resultados dos testes de regressão nos fornecem um indicador, de que, a ética protestante teria favorecido o avanço do capitalismo e que os países

com maior percentual de protestantes possuem maior desenvolvimento econômico e consequentemente maior renda *per capita*.

Sabemos que ao longo do século XX, independente da religião de cada país, os avanços científicos e de infra-estrutura foram enormes e a humanidade deu um grande salto para o desenvolvimento tanto econômico como social. Principalmente na América, Europa, Ásia e Oceania, e mais alguns poucos países Africanos. Ainda, boa parte do continente africano encontra-se em extrema miséria social, econômica e científica. Infelizmente, os avanços não foram para todos.

Em função de todas as variáveis terem sido significativas na regressão, necessitamos de outros testes auxiliares para que possamos detectar possíveis problemas de especificação neste modelo testado. Como o teste de Ramsey RESET, teste de White para detecção de Heterocedasticidade e o teste *Serial Correlation LM Test*, para testarmos problemas de Autocorrelação. Por último, faremos o teste de regressão entre as próprias variáveis explicativas, para testarmos se existe problema de Multicolinearidade entre as variáveis.

#### *Teste de Ramsey RESET*

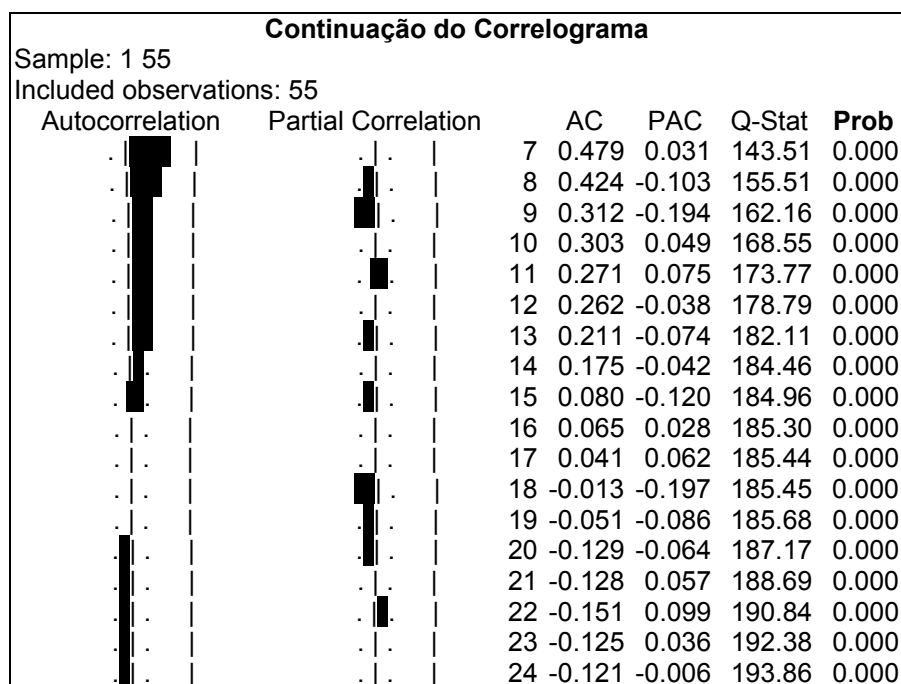
O teste de Ramsey nos deu um *F-statistic* (F estatístico) de 4,154 e uma probabilidade de 4,68% de que o modelo possui problemas de especificação. Estando, então, dentro do nível de significância de 5%, ou 95% de aceitação para o modelo. Os cálculos realizados pelo E-Views encontram-se no Apêndice seção F.

#### *Teste de Correlograma Q-Estatístico.*

O teste de Correlograma, que realizamos com a ajuda do E-Views, mostra-nos o seguinte:

Correlograma Q-Estatístico da regressão seção 3.2.1

Date: 11/18/06 Time: 16:44		Sample: 1 55		Included observations: 55					
Autocorrelation	Partial Correlation	AC	PAC	Q-Stat	Prob				
. . . . .	. . . . .	1	0.689	0.689	27.530	0.000			
. . . . .	. . . . .	2	0.714	0.455	57.650	0.000			
. . . . .	. . . . .	3	0.540	-0.099	75.228	0.000			
. . . . .	. . . . .	4	0.568	0.140	95.056	0.000			
. . . . .	. . . . .	5	0.503	0.109	110.93	0.000			
. . . . .	. . . . .	6	0.525	0.081	128.54	0.000			



Fonte: E-Views 4.1 – adaptado pelo autor para melhor visualização

A coluna **Prob** nos indica se existe ou não problema de autocorrelação. Analisando os dados, verifica-se que, a probabilidade de rejeitarmos a hipótese nula de que existe problema de autocorrelação é de 0%, isso nos diz que, existe forte problema de autocorrelação. Entretanto, o problema da autocorrelação tem fraca influência nas séries tipo *cross section*, diferente das séries temporais, onde o problema deve ser corrigido.

#### Teste de White para detecção de Heterocedasticidade

O próximo teste para detecção de problemas é o teste de White, usado para detecção de Heterocedasticidade. Analisando-se o “F-statistic” ou teste de F. Depois de efetuado os cálculos pelo E-Views o valor de “F” foi de 1,08, e o coeficiente de determinação especial  $R^2$ , para o teste de “F” foi de 9,79%. Concluimos então, que a regressão:  $GDP(US\$) = \alpha + \beta_1 LnCatper + \beta_2 Ln Pr oper + \beta_3 LnOwper + \varepsilon$ , mesmo utilizando-se dos procedimentos White, ainda apresenta um pouco de heterocedasticidade. Esse procedimento apenas minimiza o problema. Caso a regressão apresentasse forte heterocedasticidade, os procedimentos de correção de White seriam insuficientes, sendo necessária uma revisão dos da-

dos numéricos utilizados no modelo ou a adoção de outra modelagem de cálculo. Os testes encontram-se no Apêndice seção G.

### Teste de Multicolinearidade

O último teste para detecção de problemas estatísticos a ser realizado é o de Multicolinearidade, ele é feito realizando-se uma regressão entre as próprias variáveis explicativas, caso o coeficiente de determinação  $R^2$  seja alto, existe problema de multicolinearidade entre as variáveis explicativas, isto é, problema de correlação entre elas. A primeira regressão será entre o percentual de católicos e o percentual de protestantes ( $Catper = \alpha + \beta_1 Ln Pr oper + \varepsilon$ ), como resultado obtemos um  $R^2$  de 2,8%. Isto nos diz que não existe multicolinearidade entre as variáveis explicativas: percentual de católicos e percentuais de protestantes. A variável percentual de protestantes também foi rejeitada a 33,85%, mais um indicativo de que não existe multicolinearidade entre essas duas variáveis. O segundo cálculo que devemos fazer é entre percentual de protestantes e o percentual de “outras religiões e/ou sem religião”, utilizando-se da seguinte regressão:  $Ln Pr oper = \alpha + \beta_1 Ln Owper + \varepsilon$ , como resultado obtemos um  $R^2$  de 2,3%, e a variável percentual de “outras religiões” foi insignificante. Então, não temos multicolinearidade entre essas variáveis.

A última regressão que rodaremos é:  $Catper = \alpha + \beta_1 Ln Owper + \varepsilon$ . Após os cálculos pelo E-Views, obtemos como resultado um  $R^2$  44,99%, indicando que entre essas variáveis existe forte multicolinearidade. A variável percentual de “outras religiões” foi significativa ao nível de 1%. Então, de acordo com os testes realizados, verificamos que a variável “outras religiões” possui correlação com o percentual de católicos e com o percentual de protestantes. Um dos problemas existentes poderia ser pelo fato de que o somatório das três variáveis explicativas ser aproximado de 100, isto gera certa correlação entre os Betas. Ressaltamos, todavia, que de acordo com GUJARATI (2000), a multicolinearidade não chega a ser um problema. Como entre as duas principais religiões estudadas, catolicismo e protestantismo, não existe multicolinearidade, não devemos nos preocupar com este problema. Os cálculos realizados encontram-se no Apêndice seção H.

### 3.2.3 - Relação Expectativa de Vida e Religião

O nosso próximo teste será verificar se existe alguma relação entre Expectativa de Vida (*Exlife*) e religião, isto é, se variações na formação religiosa de um país influencia na longevidade da população.

d) Regressão Expectativa de Vida como variável dependente e Percentuais Religiosos como variáveis explicativas – para América e Europa.

A regressão que utilizaremos, será:

$$Exlife = \alpha + \beta_1 LnCatper + \beta_2 LnPr oper + \beta_3 LnOwper + \varepsilon_i.$$

Após rodarmos o teste, o resultado foi:

Quadro 4 – Resultado resumido da regressão – item “d”

Variável Explicativa	Coefficiente	Desvio-padrão	Estatística “t”	Probabilidade de Rejeição(%)
Log % Católicos	-0,827919	0,262190	-3,157709	0,27
Log % Protestantes	-0,216511	0,275742	-0,785191	43,60
Log % Outras Religiões / sem religião	-1,057781	0,518890	-2,038547	4,67
Coeficiente de Determinação $R^2$ (%)			10,68	
Coeficiente de Determ. Ajustado $\bar{R}^2$ (%)			5,42	
Durbin-Watson			0.608991	
Estatística “F”			2.033218	
Probabilidade de Rejeição da Estatística “F” (%)			12,08	

O coeficiente de determinação ajustado  $\bar{R}^2$  ficou em apenas 5,4%. A variável protestante foi rejeitada e as demais aceitas para um nível de significância de 5%. Novamente, a variável católicos e outras religiões / sem religião, apresentaram sinais negativos e a variável protestante, mesmo rejeitada, apresentou sinal positivo. Os resultados completos encontram-se no Apêndice seção “I”. Rodamos um novo teste retirando a variável rejeitada, o coeficiente de determinação ficou ainda menor. Então podemos intuir que, com base nos testes econométricos, os resultados são imprecisos, pois um aumento no percentual de católicos e de outras religiões diminui a expectativa de vida, mas um aumento no percentual de protestantes é indiferente à variável expectativa de vida. Todavia, certamente existirá uma relação entre a variável renda *per capita* e a variável expectativa de vida. Este será nosso próximo teste.

e) Teste Econométrico Expectativa de Vida como variável dependente e Renda *per capita* (GDP) em US\$.

A regressão terá como equação principal:  $Exlife = \alpha + \beta_1 LnGDP + \varepsilon_i$ . Após rodarmos os testes, o resultado foi:

Quadro 5 – Resultado resumido da regressão – item “e”

Variável Explicativa	Coefficiente	Desvio-padrão	Estatística “t”	Probabilidade de Rejeição(%)
Log % GDP	2,731002	0,247408	11,03847	0,00
Coeficiente de Determinação $R^2$ (%)			67,19	
Coeficiente de Determ. Ajustado $\bar{R}^2$ (%)			66,57	
Durbin-Watson			1,912029	
Estatística “F”			108,5442	
Probabilidade de Rejeição da Estatística “F” (%)			0,00	

A probabilidade de rejeitarmos a hipótese de que as variações na renda *per capita* explicam as variações na expectativa de vida foi de 0%. O coeficiente de determinação ajustado  $\bar{R}^2$  indica-nos que 66,57% das variações na expectativa de vida das pessoas nos países são em função de suas rendas *per capita*. O modelo também não apresenta autocorrelação de acordo com o valor do Durbin-Watson. O teste do E-Views encontra-se no Apêndice seção J.

O resultado da regressão também nos mostra que, o aumento de 1% na renda *per capita* aumenta a expectativa de vida em 2,73 anos, indicando-nos uma relação direta entre renda *per capita* e expectativa de vida. Entretanto, não podemos nos deter no valor em anos, por ser apenas um indicador, mas sim, no sinal positivo da variável explicativa, indicando-nos que existe uma relação direta entre Renda *per capita* e Expectativa de Vida. Como houve uma relação entre o percentual religioso e a renda per capita dos países, mas a mesma relação não existiu entre expectativa de vida e religião, podemos criar duas hipóteses sobre os testes. A primeira seria de que, a religião influencia indiretamente na expectativa de vida das pessoas; a segunda seria de que não existe relação alguma entre religião e expectativa de vida.



### 3.2.4 - Relação entre Taxa de Natalidade e Religião

O próximo teste que iremos realizar será utilizando-se da variável Taxa de Natalidade (*San*). Normalmente, nos debates sobre religião, a taxa de natalidade é uma das mais discutidas, por causa das questões religiosas e éticas existentes dentro das religiões estudadas. A Igreja Católica, por exemplo, é contra o uso dos métodos anticoncepcionais e preservativos, algumas Igrejas Evangélicas Pentecostais mais antigas e com doutrinas rígidas também proíbem o uso destes métodos para se evitar filhos.

f) Regressão - Taxa de Natalidade como variável dependente e Percentuais Religiosos dos Países como variáveis explicativas

A equação de regressão a ser utilizada será:

$San = \alpha + \beta_1 LnCatper + \beta_2 Ln Pr oper + \beta_3 LnOwper + \varepsilon$ . O resultado foi:

Quadro 6 – Resultado resumido da regressão – item “f”

Variável Explicativa	Coefficiente	Desvio-padrão	Estatística “t”	Probabilidade de Rejeição(%)
Log % Católicos	0,081246	0,044278	1,834915	7,24
Log % Protestantes	0,069575	0,055437	1,255015	21,52
Log % Outras Religiões / sem religião	-0,179693	0,097800	-1,837344	7,20
Coeficiente de Determinação $R^2$ (%)			19,88	
Coeficiente de Determ. Ajustado $\bar{R}^2$ (%)			15,17	
Durbin-Watson			0,694855	
Estatística “F”			4,219858	

O resultado nos diz que todas variáveis foram rejeitadas ao nível de 5%. Como houve a rejeição das três variáveis explicativas, não existe relação direta entre religião e taxa de natalidade ou o modelo apresenta erros de especificação. O cálculo completo encontra-se no Apêndice seção K. Iremos então, testar se existe alguma relação direta entre Taxa de Natalidade e Renda *per capita* (GDP) em US\$.

g) Regressão - Taxa de Natalidade como variável dependente e Renda *per capita* como variável explicativa.

A equação que iremos utilizar será:  $San = \alpha + \beta_1 \text{LnGDP} + \varepsilon_i$ , sendo San a taxa de natalidade por mulher e GDP, a renda *per capita* em Dólares Americanos (US\$). Calcularemos então, quanto as variações percentuais na renda *per capita* alteram de forma absoluta a taxa de natalidade. Após rodarmos a regressão, o resultado foi:

Quadro 7 – Resultado resumido da regressão – item “g”

Variável Explicativa	Coefficiente	Desvio-padrão	Estatística “t”	Probabilidade de Rejeição(%)
Log % GDP	-0,348271	0,796521	6,269147	0,00
Coeficiente de Determinação $R^2$ (%)			30,45	
Coeficiente de Determ. Ajustado $\bar{R}^2$ (%)			29,13	
Durbin-Watson			1,01100	
Estatística “F”			23,20651	
Probabilidade de Rejeição da Estatística “F” (%)			0,00	

Ele nos indica que, para cada 1% de aumento na renda *per capita* dos países, a taxa de natalidade por mulher diminui em 0,348 filhos. Se a renda *per capita* aumentar em 3%, a taxa de natalidade diminui em um filho por mulher. Esse resultado já era esperado, pois se sabe que, quanto maior a renda das famílias, menor será a quantidade de filhos que a mulher tende a ter. Isso devido a vários outros fatores como, melhoria das condições de educação, utilização de métodos anticoncepcionais, planejamento familiar, inserção da mulher no mercado de trabalho, etc. Quanto mais pobre é o país, maior é a taxa de natalidade, como se verifica nos últimos países da tabela 10 do ranking do IDH para América e Europa. Enquanto na Itália (15º lugar) a média é de 1,3 filhos por mulher, país com alto desenvolvimento humano e econômico, na Guatemala, país que ocupa o penúltimo lugar no ranking (55º), a taxa de natalidade é de 4,6 filhos mulher. Os cálculos da regressão encontram-se no Apêndice seção L.

### 3.2.5 - Relação entre Taxa de Alfabetização e Religião

Até meados do século XVI, antes da Reforma Protestante, sabe ler e escrever era privilégio dos nobres e do clero. Os estudos davam-se nos mosteiros, conventos e nos palácios, o

povo em sua maioria era analfabeto. Porém, com a criação da imprensa e a tradução da Bíblia do Grego e Latim para o Alemão, feito por Martinho Lutero, uma grande revolução educacional começou a ocorrer por todos os países Reformistas, como na Inglaterra, Alemanha e Suécia. Sendo a Bíblia agora disponível para qualquer pessoa, uma alfabetização em massa era necessária, até mesmo para a consolidação da Reforma religiosa (CANTU, 1953). Todavia, nos séculos seguintes, a educação passou a ser prioridade na maioria dos países, indiferente da influência religiosa que possuía.

Nas regressões a seguir, procuraremos demonstrar se os percentuais de alfabetização dos países são influenciados pela religião dominante.

h) Regressão – Taxa de alfabetização como variável dependente e percentuais religiosos dos países como variáveis explicativas.

A equação de regressão a ser utilizada será:

$$\text{Literacy} = \alpha + \beta_1 \text{LnCatper} + \beta_2 \text{LnPr oper} + \beta_3 \text{LnOwper} + \varepsilon.$$

Após os testes rodados, os resultados foram:

Quadro 7 – Resultado resumido da regressão – item “h”

Variável Explicativa	Coefficiente	Desvio-padrão	Estatística “t”	Probabilidade de Rejeição(%)
Log % Católicos	-0,922668	0,606485	-1,521337	13,44
Log % Protestantes	0,311006	0,698755	0,445086	65,81
Log % Outras Religiões / sem religião	2,296867	1,202318	1,910365	6,17
Coeficiente de Determinação $R^2$ (%)			12,00	
Coeficiente de Determ. Ajustado $\bar{R}^2$ (%)			6,86	
Durbin-Watson			0,679842	
Estatística “F”			2,319518	
Prob. De Rejeição da Estatística “F”(%)			8,63	

Os resultados da regressão nos demonstram que não existe relação alguma entre religião e taxa de alfabetização, negando a hipótese de que os países protestantes possuem maior nível educacional em função da religião. Se existiu alguma diferença, esta talvez tenha se dado somente nos séculos seguintes a Reforma. Todas as variáveis foram insignificantes ao nível de 5% e tivemos um coeficiente de determinação ajustado extremamente baixo. O cálculo completo encontra-se no Apêndice, seção M.

i) Regressão – Taxa de Alfabetização como variável dependente e Renda *per capita* (GDP) como variável explicativa.

A equação de regressão a ser utilizada será:  $\text{Literacy} = \alpha + \beta_1 \text{LnGDP} + \varepsilon$ . Após os testes rodados, os resultados foram:

Quadro 8 – Resultado resumido da regressão – item “i”

Variável Explicativa	Coefficiente	Desvio-padrão	Estatística “t”	Probabilidade de Rejeição(%)
Log % GDP	5,894006	1,031176	5,715811	0,00
Coeficiente de Determinação $R^2$ (%)			45,72	
Coeficiente de Determ. Ajustado $\bar{R}^2$ (%)			44,70	
Durbin-Watson			1,215682	
Estatística “F”			44,65132	
Probabilidade de Rejeição da Estatística “F” (%)			0,00	

Os resultados acima nos demonstram que, existe uma relação direta entre Taxa de Alfabetização e Renda *per capita*. Tal resultado já esperado, conhecidos através da teoria econômica. Mais uma vez, a religião não teve qualquer efeito sobre a taxa de alfabetização, somente a Renda *per capita* apresentou esse efeito. O cálculo completo encontra-se no Apêndice, seção N.

### 3.3 - Conclusões finais - Análise empírica

Ao longo do capítulo 4, verificamos se, matematicamente, existe de fato alguma relação entre a religião de um país e o seu desenvolvimento econômico em pleno século XXI, na medida em que, os dados utilizados tanto sobre a religião predominante nos países como os dados sócio-econômicos, são recentes.

Na primeira parte, onde analisamos a renda *per capita* média para os 20 primeiros países no ranking do IDH para América e Europa, separando-os por grupo religioso, a renda *per capita* média dos países protestantes foi bastante superior aos países de influência mista e católica, como demonstra o gráfico 1 e 2. Ressaltando algumas peculiaridades dentro de cada grupo, encontramos a Noruega no grupo dos protestantes. Ela possui renda *per capita* US\$ 12

mil superior ao segundo país do mesmo grupo religioso, que é a Islândia. O mesmo acontecendo com a Irlanda, do grupo católico, pois também possui renda *per capita* muito superior ao segundo colocado no seu grupo religioso, porém, possui renda *per capita* apenas dois mil dólares maior que o segundo colocado do grupo dos protestantes. O campeão em renda *per capita* no grupo dos países com dupla influência é a Suíça, sendo o segundo país em renda *per capita* na colocação geral de todos os 20 países. Poderíamos intuir que, a influência Calvinista e Zwinglianista foi forte nos séculos passados, o que ainda traz bons frutos para os suíços.

Na segunda parte rodamos as regressões *cross section* para verificar qual a ligação da religião com o IDH, com a taxa de natalidade, taxa de alfabetização, expectativa de vida e renda *per capita*. Verificamos que existe uma relação direta entre religião e renda *per capita*, porém, a mesma relação não se mostrou consistente com as demais variáveis sociais. Todavia, a taxa de natalidade, expectativa de vida e taxa de alfabetização, mostraram relação direta com renda *per capita*.

Nos testes realizados, 22% das variações na renda *per capita* em US\$, foram em virtude das variações nos percentuais religiosos dos países; o que é em parte coerente com a análise que realizamos ao longo dos capítulos anteriores. Mas que na verdade, apenas nos dão um indicativo de que, a religião ainda pode exercer certa influência sobre o modo de ver o capitalismo e a relação com o dinheiro. Ao mesmo tempo a regressão entre renda *per capita* e religião também nos demonstrou que, a religião protestante teria um efeito positivo sobre a renda *per capita* dos países, enquanto a religião católica e “outras religiões e/ou sem religião” teria um efeito negativo sobre a renda *per capita*, como demonstra os sinais das variáveis. O quanto cada país teria de renda *per capita* aumentada ou diminuída em função da religião, seria difícil de determinar, mesmo sendo as variáveis significantes. Os valores dos coeficientes não são precisos nas regressões *Cross Section*, quando existe problema de heterocedasticidade e autocorrelação, nas modelagens tipo semi-log.

Um ponto interessante são os resultados dos coeficientes para cada uma das variáveis explicativas. Na maioria das regressões com as variáveis sociais e com o IDH, a variável protestante apresentou sinal positivo, enquanto a variável católica e a variável “outras religiões e/ou sem religião” apresentaram sinais negativos. Poderíamos argüir que seria um indicativo de que a variável protestante exerce influência positiva sobre as variáveis sociais, porém, nenhuma conclusão final poderia ser feita, haja vista que todos os testes tratam-se de regressões do tipo *Cross Section*, estas apresentam alguns problemas que impedem que sejam confirmadas de modo conclusivo as hipóteses testadas.

## CONCLUSÃO

Ao longo dos quatro capítulos deste trabalho, analisamos vários aspectos religiosos, éticos e morais que cercam cada religião estudada e os pontos positivos e negativos para o desenvolvimento econômico dos países. Entretanto, esse é um tema de grande debate e diferentes visões. Ao mesmo tempo em que é um tema difícil de escrever sem que haja certa parcialidade, de acordo com credos individuais de cada ser humano. Entretanto, o apanhado histórico, bibliográfico e estatístico foi feito no sentido de que nas duas principais religiões ocidentais estudadas, contextos e fatos mais racionais pudessem confirmar as hipóteses levantadas ao longo do trabalho. Neste sentido, podemos fazer algumas conclusões sobre os resultados apresentados.

Verificou-se que, até meados do século XIX, a religião apresentava grande influência sobre a vida das pessoas, tudo era em função da religião. Enquanto ela possuía este domínio, todo o pensamento e modo de vida das pessoas sofriam grande influência. Quando a religião foi perdendo espaço, o humanismo e o racionalismo passaram a ocupar o lugar da religião. Sabemos, porém, que em muitos países o pensamento religioso continua tendo forte espaço na sociedade. Na América Latina o catolicismo continua exercendo poder eclesiástico e social, ao mesmo tempo em que, o protestantismo continua com forte poder de pensamento nos Estados Unidos, onde setores conservadores da moral e ética religiosa conseguiram até mesmo influenciar na reeleição do presidente George Bush, dando-lhe mais um mandato presidencial.

Analisando sob aspectos estatísticos, as análises empíricas nos indicaram que, a renda *per capita* dos países ainda possuem mudanças em função das diferenças religiosas que possuem. Mesmo que representando apenas 22% das variações na renda *per capita*, o valor é alto, se levarmos em conta, que o grande salto de desenvolvimento que inúmeras nações tiveram no século XX, foi em virtude de corretas políticas macroeconômicas, programas sociais consistentes, investimento maciço em educação e melhoria das instituições públicas. Sem falar do grande investimento do setor privado nas áreas da indústria, serviços e infra-estrutura. Os resultados desse teste nos indicam a tendência de que, os países protestantes ainda colhem bons frutos da Reforma Protestante, mas que as demais áreas de influência da religião dão-se apenas de forma indireta. Como no caso das relações entre religião e taxa de natalidade, taxa de alfabetização e expectativa de vida. Essas três últimas relacionadas diretamente com a renda *per capita*, mas indiretamente com a religião, pois a religião apresentou influência na renda

*per capita*. Entretanto, também podemos dizer que, nessas três variáveis, em nada a religião influencia, com base nas regressões realizadas.

Toda a análise deste trabalho serve como um referencial para próximas pesquisas. Alguns autores norte-americanos como Iannaccone e Barros, já vêm estudando o tema religião e economia há várias décadas. Analisando, por exemplo, a relação entre prosperidade econômica e a frequência aos cultos religiosos, ou, os efeitos do radicalismo religioso sobre o desenvolvimento econômico dos países. Entretanto, este tema ainda possui pouco estudo específico para o Brasil. Tínhamos inicialmente, como propósito para essa dissertação, de analisar a renda de cada grupo religioso do Brasil, em especial para os católicos praticantes, protestantes praticantes e judeus praticantes. Todavia, o fechamento desse tipo de dados por parte do IBGE, impediu-nos de fazer esta análise. Mas certamente, o campo ainda continua vasto, possibilitando a todos que desejam se aprofundar no tema, boas perspectivas de pesquisa.

Como sugestão para os próximos trabalhos, sugerimos o estudo específico sobre renda e condições socioeconômicas do protestantismo, analisando as especificidades de cada segmento no Brasil. Acerca dos Batistas, Metodistas, Presbiterianos, Luteranos, Assembléia de Deus e outros. Tal trabalho deverá ser feito diretamente em cada denominação religiosa, através de pesquisas juntos aos fiéis e com a ajuda dos microdados do IBGE.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Santo Tomás. *Contra Gent*, I, 3, cap. 134. Milano: [s.n.], [14--].

\_\_\_\_\_. *Summa Theológica*, 2, 2, q. 55, art 7. Milano: [s.n.], [14--].

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BALMES, Dom Magnes. **O Protestantismo comparado ao catolicismo em suas relações com a civilização européia**. Tradução. João Vieira. Porto: Livraria Internacional, Portugal, 1876.

BARRY, Davis W. **Pope, Religion and the Class Structure**. [S.l.]: Annals, 1955, p 89.

BARRO, Robert J. & McCLEARY, Rachel M. **Religion and political economy in an international panel**. *NBER Working Paper n. 8931*, p. 1-69. [S.l.]: Harvard, 2002.

BARNETT, Lincoln. **God and the American People**. San Francisco: Ladies' Home Journal, November, 1948, p. 253.

CANTU, Césare. **História Universal**. São Paulo: Editora das Américas, 1954. vol. 22, 244 p.

CLAYTON, Mark. **Scholars get religion**. Disponível em:  
<http://www.csmonitor.com/2002/0226/p12s01-lehl.html>. Acesso em 03/04/2006.

CORREIA, Ronaldo Z. **Reflexões sobre economia e religião: seus principais pensadores e a Igreja Católica Brasileira**. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Dissertação de Mestrado em Economia Aplicada. Piracicaba: USP, 2003.

CROISSET, P. **Refléxions chrétiennes sur divers sujets de morale**. France: [S.l.], 1752, tomo II, p. 261.

DE RUGGIERO, G. **Storia Del liber**. Milano: [s.n.], 1917, p. 73.

DURBANTIBUS, Falceta & BUSDRAGUS. [**catolicismo..**]. Paris: Biblioteca Imperial, fólio B, número 1088, vol. 2, p. 641 a 650.



FANFANI, Amintore. **Catolicismo Y Protestantismo em La Gênese Del Capitalismo**. Tradução de José Luis Sureda. Madrid: 1953. Título Original: Cattolicesimo e Protestantesimo nella formazione storica Del Capitalismo.

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**, 2<sup>a</sup>. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

GERTH, Hans & MILLS, C. Wright. **Max Weber: ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GETZENY, Henrique. **Capitalismo e Socialismo à Luz das Modernas Teorias: especialmente da Doutrina Social Católica**. Tradução. Álvaro Franco. [Porto Alegre] Livraria do Globo, 1933. Título Original: Kapitalismus Und Sozialismus

GIOVANNETTI, E., **Il tramonto del liberalismo**. Bari: Laterza, 1917, p. 18, 35.

GOMES, Antônio M. de A. **O pensamento de João Calvino e a ética protestante de Max Weber: aproximações e contrastes**. Fides Reformata, v. 7, n. 2. [S.l. s.n.]: 2002.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

HAUBER, Max **Katholische Sozialethik**. München: Verlag, 1928.

HEIMAN. **Soziale Theorie des Kapitalismus**. München: Mohr, 1929.

História dos Grandes Inventos. Lisboa: Reader's Digest, 1983.

IANNACCONE, L. R. **Introduction of the economic religion**. Journal of Economic Literature. vol XXXVI, September, 1998, pp. 1465-1496.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>, acessado em 04/03/2006 às 21:50.

JACKSON, W. M. Inc. **Encyclopedia e Diccionario Internacional**. Nova York, EUA: Ferris Printing, 1914.

JAMES, M., **Social Problems and Policy during the Puritan Revolution**. London: Routledge, 1930, p. 340

JOHNSTONE, Patrick. **Operation World**. London: OM Publishing, 1993.

Jornal Gazeta Mercantil de 07 Agosto de 2003, p. 31.

LANGESTEIN, E. **Tractatus bipartius de contractibus empiouis et venditionibus**. I, 12, cit. op. SCHEREIBER, E. **Die Volkswirtschaftlichen Anschauungen der Scholastik seit Von Aquin**. Jena: Fischer, 1913, p197.

L'ARGENT. **Principe Intellectuel dus Juifs de Idiôme Frances**. Paris: Denöel, 1989.

LEÓN XIII. [**economie..**] *Rerum Novarum*, Roma: [ca. 1890], p. 21.

MARDEN, Charles. **Minorities in American Society**. New York: American Book Company, 1952, p. 415.

MATOS, Alderi S. **Calvinismo e Capitalismo: Qual é mesmo sua relação?** Disponível em: [www.thirdmill.org/files/portuguese/70079~11\\_1\\_01\\_9-42-58\\_AM~Calvinismo\\_e\\_Capitalismo.html](http://www.thirdmill.org/files/portuguese/70079~11_1_01_9-42-58_AM~Calvinismo_e_Capitalismo.html). Acessado em 21/07/2005.

MONTGOMERY, J. **Contemplations on the economic approach to religious behavior**. *American Economic Review*, v. 86, n. 2, 1996, p. 443-447.

ORLICH, A., **L'uso dei veni nella morale di S. Tomasso em : La scuola cattolica**, Milano: Anni XL y XLI, Ottobre 1912, p 220.

PAPA LEON XIII . **Codice sociale, Schema di uma sintesi sociale cattolica**. Art. 70, *Rerum Novarum*, [Vaticano]: [s.n.], 1891.

PNUD-Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Internet: <http://www.pnud.org.br/atlas/tabelas/index.php>, acessado em 02/12/2006 às 11:31.

PNUD International. Disponível em: <http://www.pnud.org>, acessado em 18/05/2006, às 22:10.

PIO XI. . **Lê encicliche sociali di Leone XIII** . Quadragésimo anno. Roma: 1939, p. 107, v 3.

\_\_\_\_\_. **Vita e Pensiero en Radiomessaggi di Pio XII**. Milano: [s.n.], 1939-42

Reportagem GloboNews canal 40 [Especial Saúde do Milênio]. 03 de Setembro de 2006. Dr. Albert Sabin.

RIOUX, Jean-Pierre. **A Revolução Industrial**. Lisboa: Dom Quixote, 1973, 279 p.

RIVALTO, Giordano da., **Prediche scelte**. Firenze: Lib. Fiorentina, 1924, p. 94-5.

ROTA, E., **Quel Che la Germânia deve allá Francia**. France: Revista delle nazioni latine, 1918, p. 323.

SCHAPER, Valério Guilherme. **Max Weber: Protestantismo e Capitalismo**. Série Monografias, [S.l.]: IEPG, 2000.

SCHILLING, Voltaire. **Max Weber, Religião e Ciência**. Disponível em: [www.educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/2005/04/02/000.htm](http://www.educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/2005/04/02/000.htm). Acessado em 21/07/2005.

SCHÜTZ, Rosalvo. **Religião e Capitalismo: uma reflexão a partir de Feuerbach e Marx**. Coleção Filosofia. Porto Alegre: Edicpuc-rs, 2001.

SCHULTZE, Mary. **Proibição de Leitura da Bíblia**, disponível em: <http://www.cacp.org.br/cat-proibirbiblia.htm>, acessado em 02/07/2006.

SOMBART, W. **Der Moderne Kapitalismus**. Leipzig: Duncker, 1902-3

\_\_\_\_\_. **Der Burgepois**. Leipzig: Duncker, 1913.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Econômico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

STEINSALTZ, Adim. **Hommes et femmes de la Bible**. Paris: Albin Michel, 1990.

The Catholic Encyclopedia. Disponível em: [www.encatolica.com](http://www.encatolica.com), acessado em 15/07/2006.

UGGÉ, A. **La legislazione e l'organizzazione Del lavoro em: Atti della XII settimana sociale dei cattolici italiani.** Milano: Vita e Pensiero, 1925, p. 194-195.

U.S. Of Bureau of Census. Disponível em: [www.census.gov](http://www.census.gov), acessado em 19/05/2006.

VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia brasileira contemporânea.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VOLTAIRE. **Siècle de Louis XIV.** Paris: Diderot, 1864, p. 419.

WARNER, Lloyd. **Structure of American Life.** Edimburgo: [s.n.], 1952

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Martin Claret, 2005.

WIKIPÉDIA. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/a\\_etica\\_protestante\\_e\\_o\\_espirito\\_do\\_capitalismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/a_etica_protestante_e_o_espirito_do_capitalismo). Acessado em 22/07/2005.

WILBER, Charles K.; JAMESON, Kenneth P. **Religious values and social limits to development.** [S.l.]: Pergamon World Development, v. 8, p. 1980, 467-479.

## ANEXO

## ANEXO “A”

Sessenta e nove principais inventos da história da humanidade, segundo o livro “Grandes Inventos e Inventores”, de Reader’s Digest, Lisboa, Portugal, do século XVI ao XX.

Inventor	Ano	Século	Invenção	País de Origem
Leonardo Da Vinci	1513	XVI	Instrumentos náuticos, cidades-satélites, maquinas voadoras.	Itália
Hans e Zacarias Janssen	1590	XVI	Microscópio	Dinamarca
John Napier	1590	XVI	Logaritmos	Holanda
Galileu	1592	XVI	Termômetro	Escócia
Cornelius Drebbel	1624	XVII	Submarino	Itália
Descartes	1640	XVII	Introduziu o símbolo X nas equações de álgebra para significar uma quantidade desconhecida.	França
Blaise Pascal	1642	XVII	Máquina de somar	França
Evangelista Torricelli	1644	XVII	Barômetro	Itália
Stephen Farfler	1650	XVII	Cadeira de Rodas para inválidos	Inglaterra
Otto Von Guericke	1654	XVII	Bomba de sucção	Alemanha
Christiaan Huygens	1656	XVII	Relógio de Pêndulo	Alemanha
Isaac Newton	1666	XVII	Cálculo matemático, telescópio	Holanda
Denis Papin	1679	XVII	Panela de Pressão	Inglaterra
J. C. Denner	1700	XVII	Clarinete	França
Bartolomeo Cristofori	1709	XVIII	Piano	Alemanha
Leibniz	1710	XVIII	Lógica matemática	Alemanha
Anders Celcius	1740	XVIII	Escala de temperatura celsius	Inglaterra
Dr. William Brownrigg	1741	XVIII	Água gaseificada	Inglaterra
John Roebuck	1746	XVIII	Ácido Sulfúrico pelo processo da câmara de chumbo	Inglaterra
Benjamin Franklin	1752	XVIII	Pára-raios	Suécia
Henry Cavendish	1766	XVIII	Conseguiu pesar o Hidrogênio	Inglaterra
James Hargeaves	1767	XVIII	Máquina de fiar	EUA
Alexis Duchateau	1770	XVIII	Dentadura	Inglaterra
Al. Richard Howe	1777	XVIII	Código de Bandeira dos navios	Inglaterra
James Watt	1777	XVIII	Máquina a Vapor	França
Sir Humphry	1799	XVIII	Anestésicos	Inglaterra
Alessandro Volta	1800	XVIII	Pilha	Itália
Eng. Richard Trevithick	1803	XIX	Locomotiva a Vapor	Inglaterra
Reggio Emilia	1808	XIX	Máquina de Escrever	Itália
René Laennec	1815	XIX	Estetoscópio	Inglaterra

<b>Inventor</b>	<b>Ano</b>	<b>Século</b>	<b>Invenção</b>	<b>País de Origem</b>
F. A. Wilde	1823	XIX	Método contraceptivo: capas cervicais e diafragmas	Inglaterra
Louis Braille	1824	XIX	Alfabeto Braille para cegos	França
John Walker	1827	XIX	Fósforos a fricção	Inglaterra
Barthélemy Thimmonier	1829	XIX	Máquina de costura	França
Michael Faraday	1831	XIX	Dinamo Elétrico	Alemanha
Wilem Eithoven	1832	XIX	Electrocardiograma	França
Charles Babbage	1834	XIX	Computador digital programável (cartões perfurados)	Inglaterra
Horace-Bénédict	1834	XIX	Fogão à luz solar	Holanda
Benjamim Thompson	1834	XIX	Fogão à Lenha	Inglaterra
William Addis	1836	XIX	Escova de Dente	Suíça
Sir John Bennet Lawes	1842	XIX	Fertilizantes	Suécia
Pettit e Smith	1856	XIX	Aquecedor a gás	Inglaterra
Eugênio Barsanti e Felice Matteucci	1856	XIX	Motor de combustão interna	Itália
Gustav Kirchnoff e Robert Bunsen	1859	XIX	Espectroscópio	Inglaterra
Ernest Michaux	1861	XIX	Bicicleta	França
Loius Pasteur	1862	XVIII	Pasteurização	França
Joseph Lister	1865	XIX	Anti-sépticos	Escócia
Ascânio Sobrero	1866	XIX	Nitroglicerina	França
Benjamin Waddy Maughan	1868	XIX	Aquecedor de água a lenha	Alemanha
Immanuel Nobel	1875	XIX	Dinamite	Itália
Alexander Grham Bell	1876	XIX	Telefone	EUA
Thomas Edison	1879	XIX	Introdução de som nos filmes, lâmpada elétrica, telégrafo de bolsa, toca-discos(fonógrafo) 4 inventos	EUA
Werner Siemens	1882	XIX	Bondes	Alemanha
Eng. George Westinghouse	1884	XIX	Extração de Gás Natural subterrâneo e freios pneumáticos	EUA
Hans Crhistian Oersted	1886	XIX	Alumínio	Dinamarca
Daimler e Benz	1888	XIX	Automóvel a combustão bem sucedido	Alemanha
Stanislaus Baudry	1889	XIX	Ônibus	França
Felix Hoffmann(Bayer)	1890	XIX	Aspirina	Alemanha
Louis e Augusto Lumière	1895	XIX	Cinema – filmes com imagens em movimento	França
Dr. Scipione Riva-rocci	1896	XIX	Aparelho medidor de pressão arterial	Itália
Valdemar Poulsen	1898	XIX	Gravador de som em fita magnética	Alemanha
Fritz Haber	1900	XIX	Amoníaco	Alemanha
Johann Vaaler	1900	XIX	Clips (prender papel)	Noruega
Hubert Cecil Booth	1901	XX	Aspirador de Pó	EUA
Willis Carrier	1902	XX	Ar-Condicionado	EUA
Santos Dumont	1906	XX	Avião	França
Carl Bosch	1909	XX	Produção industrial do Amoníaco	Alemanha
Werner Forssman	1929	XX	Cateter Cardíaco	Alemanha
John Crackcroft e Ernest Walton	1930	XX	Acelerador de Partículas atômicas	Inglaterra

## ANEXO B

## Tabelas para realização dos cálculos econométricos do capítulo três.

Tabela 2 – Países da América e Europa – IDH e Percentual Religioso.

País	HDI 2003	Católicos%	Protest,%	Outras/sem%
1- Noruega	0,963	0,70	88,00	11,30
2- Islândia	0,956	0,94	97,00	2,60
3- Canadá	0,949	46,00	33,00	21,00
4- Suécia	0,949	1,70	94,00	4,30
5- Suíça	0,947	48,00	44,00	8,00
6- Irlanda	0,946	93,00	4,00	3,00
7- Bélgica	0,945	87,00	0,80	12,20
8- Estados Unidos	0,944	28,00	62,00	10,00
9- Holanda	0,943	36,00	28,00	36,00
10- Finlândia	0,941	0,08	89,00	10,92
11- Dinamarca	0,941	0,55	91,00	8,45
12- Reino Unido	0,939	10,00	59,50	30,50
13- França	0,938	87,20	1,77	11,03
14- Áustria	0,936	83,00	6,00	11,00
15- Itália	0,934	95,70	0,82	3,48
16- Alemanha	0,930	37,00	45,00	18,00
17- Espanha	0,928	98,00	0,89	1,11
18- Grécia	0,912	0,53	0,20	99,27
19- Eslovênia	0,904	81,00	1,30	17,70
20- Portugal	0,904	94,00	1,24	4,76
21- Chipre	0,891	1,10	1,00	97,90
22- Repúb, Tcheca***	0,874	55,00	6,00	39,00
23- Malta	0,867	98,00	0,60	1,40
24- Argentina*	0,863	85,00	8,00	7,00
25- Hungria	0,862	62,00	25,00	13,00
26- Polônia*	0,858	95,00	0,49	4,51
27- Chile	0,854	58,00	28,00	14,00
28- Estônia	0,853	1,00	38,00	61,00
29- Lituânia	0,852	85,00	1,00	14,00
30- Eslováquia	0,849	67,00	8,00	25,00
31- Croácia	0,841	72,50	0,60	26,90
32- Uruguai	0,840	66,00	3,63	30,37
33- Costa Rica	0,838	85,00	10,70	4,30
34- Látvia	0,836	20,00	20,00	60,00
35- México	0,814	87,50	5,20	7,30
36- Bulgária	0,808	0,83	1,25	97,92
37- Panamá	0,804	72,50	16,70	10,80
38- Macedônia, TFYR	0,797	2,30	0,18	97,52
39- Brasil	0,792	68,00	21,60	10,40
40- Romênia	0,792	7,09	8,00	84,91
41- Granada	0,787	61,70	35,00	3,30
42- Bielorrússia	0,786	22,00	1,00	77,00
43- Bosnia e Herzegovina	0,786	14,00	0,04	85,96

Continuação – Tabela 2 – Países da Europa e América, IDH e Percentuais religiosos.

País	HDI 2003	Católicos%	Protest,%	Outras/sem%
44- Colômbia	0,785	93,10	3,80	3,10
45- Albânia	0,780	7,00	0,06	92,94
46- Venezuela	0,772	87,70	5,34	6,96
47- Ucrânia	0,766	15,00	3,20	81,80
48- Peru	0,762	89	7,1	3,9
49- Equador	0,759	93,3	3,8	2,9
50- Paraguai	0,755	91,7	5,95	2,35
51- El Salvador	0,722	75,1	20,6	4,3
52- Nicarágua	0,690	79,4	17,31	3,29
53- Bolívia	0,687	65,2	9,3	25,5
54- Honduras	0,667	85,5	11	3,5
55- Guatemala	0,663	70,7	24,1	5,2

Fonte: JOHNSTONE (1993) e PNUD (2006). Ranking de colocação do IDH adaptado pelo autor para Europa e América. Tradução do autor.

Tabela 3 – Países da América e Europa – expectativa de vida ao nascer, taxa de natalidade, taxa de alfabetização e renda *per capita* (GDP) em Dólares Americanos (US\$) ano 2005.

País	Exp, Vida	Natalidade	Afabetiz.,%	GDP US\$
1- Noruega	79,40	1,8	96,00	48.412
2- Islândia	80,70	2,0	100,00	36.377
3- Canadá	80,00	1,5	96,00	27.079
4- Suécia	80,20	1,6	99,00	33.676
5- Suíça	80,50	1,4	99,00	43.553
6- Irlanda	77,70	1,9	99,00	38.487
7- Bélgica	78,90	1,7	98,00	29.096
8- Estados Unidos	77,40	2,0	95,50	37.648
9- Holanda	78,40	1,7	95,00	31.532
10- Finlândia	78,50	1,7	100,00	31.058
11- Dinamarca	77,20	1,8	99,00	39.332
12- Reino Unido	78,40	1,7	97,00	30.253
13- França	79,50	1,9	99,00	29.410
14- Áustria	79,00	1,4	100,00	31.289
15- Itália	80,10	1,3	97,00	25.471
16- Alemanha	78,70	1,3	100,00	29.115
17- Espanha	79,50	1,3	93,00	20.404
18- Grécia	78,30	1,3	94,00	15.608
19- Eslovênia	76,40	1,2	98,00	13.909
20- Portugal	77,20	1,5	84,00	14.161
21- Chipre	78,60	1,6	94,50	14.786
22- Repúb, Tcheca***	75,60	1,2	99,00	8.794
23- Malta	78,40	1,5	96,00	12.157
24- Argentina*	74,50	2,4	95,00	3.524
25- Hungria	72,70	1,3	99,00	8.169
26- Polônia*	74,30	1,3	99,00	5.487
27- Chile	77,90	2,0	95,00	4.591
28- Estônia	71,30	1,4	99,00	6.713
29- Lituânia	72,30	1,3	99,00	5.274
30- Eslováquia	74,00	1,2	99,00	6.033
31- Croácia	75,00	1,3	97,00	6.479
32-Uruguai	75,40	2,3	95,00	3.308



Continuação - Tabela 3 – Países da América e Europa – expectativa de vida ao nascer, taxa de Natalidade, taxa de alfabetização e renda *per capita* (US\$) ano 2005.

<b>País</b>	<b>Exp, Vida</b>	<b>Natalidade</b>	<b>Afabetiz.,%</b>	<b>GDP US\$</b>
33- Costa Rica	78,20	2,3	93,00	4.352
34- Látvia	71,60	1,3	99,00	4.771
35- México	75,10	2,4	87,00	6.121
36- Bulgária	72,20	1,2	90,00	2.539
37- Panamá	74,80	2,7	88,00	4.319
38- Macedônia, TFYR	73,80	1,5	85,00	2.277
39- Brasil	70,50	2,3	81,00	2.788
40- Romênia	71,30	1,3	96,00	2.619
41- Granada	65,30	1,5	90,00	4.199
42- Bielorrússia	68,10	1,2	99,00	1.770
43- Bosnia e Herzegovina	74,20	1,3	92,00	1.684
44- Colômbia	72,40	2,6	70,00	1.764
45- Albânia	73,80	2,3	85,00	1.933
46- Venezuela	72,90	2,7	91,00	3.326
47- Ucrânia	66,10	1,1	99,00	1.024
48- Peru	70,00	2,9	67,00	2.231
49- Equador	74,30	2,8	70,00	2.091
50- Paraguai	71,00	3,9	90,00	1.069
51- El Salvador	70,90	2,9	63,00	2.277
52- Nicarágua	69,70	3,3	74,00	745
53- Bolívia	64,10	4,0	81,00	892
54- Honduras	67,80	3,7	60,00	1.001
55- Guatemala	67,30	4,6	55,00	2.009

Fontes: PNUD (2006), ONU (2005) / Os países estão em ordem decrescente de IDH. Tradução do autor.

## APÊNDICE

### A) O IDH mundial e as religiões

Procedimentos de cálculo referente ao cálculo das médias simples dos 20 primeiros países no ranking do IDH para Europa e América, separados por grupos religiosos, constantes na seção 4, gráfico 1.

Para o primeiro grupo de países, de influência predominante católica, temos: Irlanda (US\$ 38.487), Áustria (US\$ 31.289), França (US\$ 29.410), Bélgica (US\$ 29.096), Itália (US\$ 25.471), Espanha (US\$ 20.404), Grécia (US\$ 15.608), Portugal (US\$ 14.161) e Eslovênia (US\$ 13.909). O que dá ao todo nove países. Para a média simples da renda *per capita* o cálculo é:

$$\frac{38487 + 29096 + 29410 + 31289 + 25471 + 20404 + 15608 + 14161 + 13909}{9} = 24.203,89$$

Para o segundo grupo de países, de influência predominante protestante, temos: Noruega (US\$ 48.412), Islândia (US\$ 36.377), Suécia (US\$ 33.676), Estados Unidos (US\$ 37.648), Finlândia (US\$ 31.058), Dinamarca (US\$ 39.332) e Inglaterra (US\$ 30.253). O que dá ao todo 7 países. Para a média simples da renda *per capita* o cálculo é:

$$\frac{48412 + 36377 + 33676 + 37648 + 31058 + 39332 + 30253}{7} = \frac{256756}{7} = 36679,43$$

Para o terceiro grupo dos países, os que tiveram influência mista, temos: Canadá (US\$ 27.079), Suíça (US\$ 43.553), Holanda (US\$ 31.532) e Alemanha (US\$ 29.115). O que dá ao todo 4 países. Para a média simples de renda *per capita* o cálculo é:

$$\frac{27079 + 43553 + 31532 + 29115}{4} = \frac{131279}{4} = 32819,75$$

**B) Regressão - 20 primeiros países em IDH. Sendo o IDH como variável dependente e percentuais religiosos dos países como variáveis explicativas**

Dependent Variable: HDI  
 Method: Least Squares  
 Date: 11/28/06 Time: 16:12  
 Sample: 1 20  
 Included observations: 20  
 White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.931832	0.007269	128.1935	0.0000
LOG(CATPER)	6.87E-05	0.000913	0.075312	0.9409
LOG(PROPER)	0.004985	0.001199	4.158977	0.0007
LOG(OWPER)	-0.002795	0.001831	-1.526809	0.1463
R-squared	0.482604	Mean dependent var		0.937450
Adjusted R-squared	0.385593	S.D. dependent var		0.015612
S.E. of regression	0.012237	Akaike info criterion		-5.791796
Sum squared resid	0.002396	Schwarz criterion		-5.592649
Log likelihood	61.91796	F-statistic		4.974704
Durbin-Watson stat	1.008826	Prob(F-statistic)		0.012586

**C) Teste de Ramsey Reset para testar se o modelo possui erro de especificação.**

Ramsey RESET Test:

F-statistic	0.077340	Probability	0.784732
Log likelihood ratio	0.102855	Probability	0.748430

Test Equation:  
 Dependent Variable: HDI  
 Method: Least Squares  
 Date: 11/28/06 Time: 16:52  
 Sample: 1 20  
 Included observations: 20  
 White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-8.473281	16.67383	-0.508179	0.6187
LOG(CATPER)	-0.000770	0.001490	-0.516810	0.6128
LOG(PROPER)	-0.095614	0.177980	-0.537220	0.5990
LOG(OWPER)	0.053560	0.100398	0.533473	0.6015
FITTED^2	10.82821	19.19202	0.564204	0.5810
R-squared	0.485258	Mean dependent var		0.937450
Adjusted R-squared	0.347994	S.D. dependent var		0.015612
S.E. of regression	0.012606	Akaike info criterion		-5.696939
Sum squared resid	0.002384	Schwarz criterion		-5.448006
Log likelihood	61.96939	F-statistic		3.535208
Durbin-Watson stat	1.056013	Prob(F-statistic)		0.031870

**D) Regressão - IDH como variável dependente e percentuais religiosos de cada país como variáveis explicativas, todos os países da Europa e América (exceto Haiti).**

Dependent Variable: HDI  
 Method: Least Squares  
 Date: 11/17/06 Time: 21:23  
 Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-0.092088	0.047069	-1.956437	0.0559
LOG(CATPER)	-0.018174	0.005552	-3.273673	0.0019
LOG(PROPER)	0.003305	0.006565	0.503425	0.6168
LOG(OWPER)	-0.009290	0.011369	-0.817124	0.4177
R-squared	0.103581	Mean dependent var	-0.168446	
Adjusted R-squared	0.050851	S.D. dependent var	0.100721	
S.E. of regression	0.098126	Akaike info criterion	-1.735173	
Sum squared resid	0.491068	Schwarz criterion	-1.589186	
Log likelihood	51.71727	F-statistic	1.964354	
Durbin-Watson stat	0.173358	Prob(F-statistic)	0.131040	
Sum squared resid	24.23166	Schwarz criterion	2.804989	
Log likelihood	-44.67045	F-statistic	3.311244	
Durbin-Watson stat	0.588740	Prob(F-statistic)	0.031912	

**E) Regressão - Renda *per capita* em US\$ (GDP) como variável dependente e percentuais religiosos de cada país como variáveis explicativas.**

Dependent Variable: GDP  
 Method: Least Squares  
 Date: 11/29/06 Time: 19:49  
 Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	26154.52	5604.554	4.666654	0.0000
LOG(CATPER)	-3095.238	784.7075	-3.944448	0.0002
LOG(PROPER)	1810.900	862.2533	2.100195	0.0407
LOG(OWPER)	-2539.760	1258.271	-2.018452	0.0488
R-squared	0.267254	Mean dependent var	12924.45	
Adjusted R-squared	0.224151	S.D. dependent var	13776.29	
S.E. of regression	12134.47	Akaike info criterion	21.71543	
Sum squared resid	7.51E+09	Schwarz criterion	21.86142	
Log likelihood	-593.1745	F-statistic	6.200387	
Durbin-Watson stat	0.546774	Prob(F-statistic)	0.001129	

**F) Teste de Ramsey RESET para verificação se o modelo apresenta erro de especificação.**

Ramsey RESET Test:

F-statistic	4.154100	Probability	0.046841
Log likelihood ratio	4.389587	Probability	0.036159

Test Equation:

Dependent Variable: GDP  
 Method: Least Squares  
 Date: 11/28/06 Time: 21:30  
 Sample: 1 55

Included observations: 55

Newey-West HAC Standard Errors & Covariance (lag truncation=3)

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-14841.13	14360.66	-1.033457	0.3064
LOG(CATPER)	3528.019	2157.930	1.634909	0.1083
LOG(PROPER)	-713.3957	1326.684	-0.537729	0.5931
LOG(OWPER)	2576.119	2095.099	1.229593	0.2246
FITTED^2	5.12E-05	1.66E-05	3.079835	0.0034
R-squared	0.323462	Mean dependent var	12924.45	
Adjusted R-squared	0.269339	S.D. dependent var	13776.29	
S.E. of regression	11775.79	Akaike info criterion	21.67199	
Sum squared resid	6.93E+09	Schwarz criterion	21.85447	
Log likelihood	-590.9797	F-statistic	5.976413	
Durbin-Watson stat	0.536577	Prob(F-statistic)	0.000520	

**G) Teste de White para detecção de Heterocedasticidade**

White Heteroskedasticity Test:

F-statistic	1.083054	Probability	0.393747
Obs*R-squared	9.792443	Probability	0.367548

Test Equation:

Dependent Variable: RESID^2  
 Method: Least Squares  
 Date: 11/18/06 Time: 17:09  
 Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-7.65E+08	3.34E+08	-2.291152	0.0267
LOG(CATPER)	2.52E+08	76192538	3.311697	0.0018
(LOG(CATPER))^2	-19715210	9892604.	-1.992924	0.0524
(LOG(CATPER))*(LOG(PROPER))	-15888687	9607697.	-1.653746	0.1051
(LOG(CATPER))*(LOG(OWPER))	-51732073	15854367	-3.262954	0.0021
LOG(PROPER)	51768788	76452432	0.677137	0.5018
(LOG(PROPER))^2	1729736.	7401010.	0.233716	0.8163
(LOG(PROPER))*(LOG(OWPER))	-3916506.	14215045	-0.275518	0.7842
LOG(OWPER)	5.12E+08	2.02E+08	2.539112	0.0146

(LOG(OWPER))^2	-72126742	38539894	-1.871483	0.0678
R-squared	0.178044	Mean dependent var	1.37E+08	
Adjusted R-squared	0.013653	S.D. dependent var	1.95E+08	
S.E. of regression	1.94E+08	Akaike info criterion	41.16616	
Sum squared resid	1.69E+18	Schwarz criterion	41.53113	
Log likelihood	-1122.069	F-statistic	1.083054	
Durbin-Watson stat	1.713135	Prob(F-statistic)	0.393747	

## H) Detecção de Multicolinearidade

Regressão das variáveis explicativas entre elas próprias. Utilizando as seguintes regressões:

$$\text{Catper} = \alpha + \beta_1 \text{Ln Pr oper} + \varepsilon ; \text{Pr oper} = \alpha + \beta_1 \text{LnOwper} + \varepsilon \text{ e } \text{Catper} = \alpha + \beta_1 \text{LnOwper} + \varepsilon .$$

**Para a primeira regressão o resultado foi:**

Dependent Variable: CATPER

Method: Least Squares

Date: 12/22/06 Time: 19:31

Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	59.49447	8.545008	6.962483	0.0000
LOG(PROPER)	-3.141506	3.252473	-0.965882	0.3385
R-squared	0.028245	Mean dependent var	53.95673	
Adjusted R-squared	0.009910	S.D. dependent var	36.00747	
S.E. of regression	35.82860	Akaike info criterion	10.03106	
Sum squared resid	68035.50	Schwarz criterion	10.10405	
Log likelihood	-273.8540	F-statistic	1.540518	
Durbin-Watson stat	2.173191	Prob(F-statistic)	0.220006	

**Para a segunda regressão temos:**

Dependent Variable: PROPER

Method: Least Squares

Date: 12/22/06 Time: 19:34

Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	28.52535	8.781237	3.248443	0.0020
LOG(OWPER)	-3.372384	2.519296	-1.338622	0.1864
R-squared	0.023471	Mean dependent var	19.98309	
Adjusted R-squared	0.005046	S.D. dependent var	27.48212	
S.E. of regression	27.41269	Akaike info criterion	9.495575	
Sum squared resid	39827.13	Schwarz criterion	9.568569	
Log likelihood	-259.1283	F-statistic	1.273886	
Durbin-Watson stat	0.905694	Prob(F-statistic)	0.264122	

**Para a terceira regressão, o resultado foi:**

Dependent Variable: CATPER  
 Method: Least Squares  
 Date: 12/22/06 Time: 19:36  
 Sample: 1 55  
 Included observations: 55  
 White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	102.9595	8.114622	12.68814	0.0000
LOG(OWPER)	-19.34570	2.307128	-8.385190	0.0000
R-squared	0.449935	Mean dependent var		53.95673
Adjusted R-squared	0.439556	S.D. dependent var		36.00747
S.E. of regression	26.95619	Akaike info criterion		9.461989
Sum squared resid	38511.73	Schwarz criterion		9.534983
Log likelihood	-258.2047	F-statistic		43.35224
Durbin-Watson stat	1.339387	Prob(F-statistic)		0.000000

**I) Regressão - Expectativa de vida como variável dependente e percentuais religiosos de cada país como variáveis explicativas.**

Dependent Variable: EXLIFE  
 Method: Least Squares  
 Date: 12/26/06 Time: 23:08  
 Sample: 1 55  
 Included observations: 55  
 White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	80.48563	2.053386	39.19654	0.0000
LOG(CATPER)	-0.827919	0.262190	-3.157709	0.0027
LOG(PROPER)	-0.216511	0.275742	-0.785191	0.4360
LOG(OWPER)	-1.057781	0.518890	-2.038547	0.0467
R-squared	0.106825	Mean dependent var		74.75273
Adjusted R-squared	0.054285	S.D. dependent var		4.282084
S.E. of regression	4.164236	Akaike info criterion		5.760890
Sum squared resid	884.3838	Schwarz criterion		5.906877
Log likelihood	-154.4245	F-statistic		2.033218
Durbin-Watson stat	0.608991	Prob(F-statistic)		0.120856

**J) Regressão - Expectativa de vida como variável dependente e renda *per capita* (GDP) como variável explicativa.**

Dependent Variable: EXLIFE

Method: Least Squares

Date: 11/21/06 Time: 10:50

Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	50.79408	2.408306	21.09121	0.0000
LOG(GDP)	2.731002	0.247408	11.03847	0.0000
R-squared	0.671916	Mean dependent var		74.75273
Adjusted R-squared	0.665726	S.D. dependent var		4.282084
S.E. of regression	2.475747	Akaike info criterion		4.686648
Sum squared resid	324.8542	Schwarz criterion		4.759642
Log likelihood	-126.8828	F-statistic		108.5442
Durbin-Watson stat	1.912029	Prob(F-statistic)		0.000000

**K) Regressão - Taxa de natalidade como variável dependente e percentuais religiosos dos países como variáveis explicativas.**

Dependent Variable: SAN

Method: Least Squares

Date: 11/29/06 Time: 19:54

Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	2.008501	0.416757	4.819355	0.0000
LOG(CATPER)	0.081246	0.044278	1.834915	0.0724
LOG(PROPER)	0.069575	0.055437	1.255015	0.2152
LOG(OWPER)	-0.179693	0.097800	-1.837344	0.0720
R-squared	0.198864	Mean dependent var		1.938182
Adjusted R-squared	0.151738	S.D. dependent var		0.811147
S.E. of regression	0.747076	Akaike info criterion		2.324647
Sum squared resid	28.46423	Schwarz criterion		2.470635
Log likelihood	-59.92778	F-statistic		4.219858
Durbin-Watson stat	0.694855	Prob(F-statistic)		0.009677



**L) Regressão - Taxa de natalidade como variável dependente e renda *per capita* como variável explicativa.**

Dependent Variable: SAN  
 Method: Least Squares  
 Date: 11/29/06 Time: 19:59  
 Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	4.993510	0.796521	6.269147	0.0000
LOG(GDP)	-0.348271	0.084159	-4.138265	0.0001
R-squared	0.304521	Mean dependent var		1.938182
Adjusted R-squared	0.291399	S.D. dependent var		0.811147
S.E. of regression	0.682811	Akaike info criterion		2.110489
Sum squared resid	24.71023	Schwarz criterion		2.183482
Log likelihood	-56.03843	F-statistic		23.20651
Durbin-Watson stat	1.011000	Prob(F-statistic)		0.000013

**M) Regressão – Taxa de Alfabetização como variável dependente e percentuais religiosos dos países como variáveis explicativas.**

Dependent Variable: LITERACY  
 Method: Least Squares  
 Date: 02/20/07 Time: 11:07  
 Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	87.70237	5.242278	16.72982	0.0000
LOG(CATPER)	-0.922668	0.606485	-1.521337	0.1344
LOG(PROPER)	0.311006	0.698755	0.445086	0.6581
LOG(OWPER)	2.296867	1.202318	1.910365	0.0617
R-squared	0.120061	Mean dependent var		91.09091
Adjusted R-squared	0.068300	S.D. dependent var		11.20272
S.E. of regression	10.81338	Akaike info criterion		7.669392
Sum squared resid	5963.388	Schwarz criterion		7.815380
Log likelihood	-206.9083	F-statistic		2.319518
Durbin-Watson stat	0.679842	Prob(F-statistic)		0.086340

**N) Regressão - Taxa de Alfabetização como variável dependente e Renda *per capita* como variável explicativa (GDP).**

Dependent Variable: LITERACY

Method: Least Squares

Date: 02/20/07 Time: 11:17

Sample: 1 55

Included observations: 55

White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	39.38373	9.863885	3.992720	0.0002
LOG(GDP)	5.894006	1.031176	5.715811	0.0000
R-squared	0.457253	Mean dependent var		91.09091
Adjusted R-squared	0.447012	S.D. dependent var		11.20272
S.E. of regression	8.330693	Akaike info criterion		7.113456
Sum squared resid	3678.224	Schwarz criterion		7.186450
Log likelihood	-193.6201	F-statistic		44.65132
Durbin-Watson stat	1.215682	Prob(F-statistic)		0.000000